

Relatório de Análise da Atividade Bancária

Associação Portuguesa de Bancos

2024 | Anual

Índice

Nota Introdutória	4
Sumário Executivo.....	5
I. Enquadramento Macroeconómico	7
II. Análise das Instituições Financeiras Associadas	10
III. Recursos Humanos.....	12
III.1. Evolução	12
III.2. Atividade de formação	16
IV. Indicadores de Cobertura Bancária.....	19
IV.1. Rede de balcões em Portugal	19
IV.2. Sucursais e escritórios de representação no exterior	25
IV.3. ATMs, <i>homebanking</i> e <i>POS</i>	26
V. Análise de <i>performance</i>	32
V.1. Análise de balanço	32
V.2. Análise da demonstração de resultados	51
V.3. Análise fiscal e parafiscal.....	61
VI. Análise de solvabilidade	64
VII. Indicadores de Produtividade.....	67
VIII. Análise da Atividade Internacional	74

Nota Introdutória

O Relatório de Análise da Atividade Bancária é uma publicação da Associação Portuguesa de Bancos (APB) que analisa, em termos agregados, a atividade bancária desenvolvida pelas instituições financeiras suas associadas (IFs)¹. A 31 de dezembro de 2024, a APB representava 26 Associados, dos quais faziam parte 31 instituições financeiras, representando 95,6% do valor total do ativo bancário consolidado português.

A análise efetuada no Relatório de Análise da Atividade Bancária abrange a atividade desenvolvida em Portugal e no estrangeiro (através de sucursais e escritórios de representação) pelas instituições financeiras (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo) que integram o conjunto de Associados da APB e tem por base um agregado de informação, de caráter financeiro e não financeiro, obtido pelo somatório simples das demonstrações financeiras individuais e de outros indicadores de cada uma das instituições. Em relação à atividade internacional e solvabilidade, a análise efetuada tem por base dados consolidados.

Adicionalmente, as análises efetuadas centram-se na atividade bancária de 2024, numa base comparativa com o triénio anterior. Em conjunto com a presente publicação é disponibilizada, em formato excel, a informação agregada, de caráter financeiro e não financeiro, das instituições financeiras que integram o conjunto de Associados da APB.

O Relatório de Análise da Atividade Bancária referente a 2024 baseia-se na informação apresentada por 23 Associados (28 instituições financeiras). Sempre que a análise apresentada se baseie num número de Associados diferente da amostra, essa situação é devidamente indicada.

¹ Ao longo do Relatório de Análise da Atividade Bancária a referência a Instituições Financeiras diz respeito aos Bancos associados da APB.

Sumário Executivo

Em 2024, a economia mundial evidenciou sinais de estabilização após um período prolongado de choques extremamente adversos, com o crescimento do PIB global a situar-se em 3,3%. As economias avançadas registaram um desempenho moderado (1,8%), com os Estados Unidos (EUA) a crescerem 2,8% e a Área do Euro a apresentar um crescimento limitado (0,9%), penalizado pela manutenção da recessão na Alemanha (-0,5%).

As economias emergentes mantiveram um ritmo de expansão mais robusto (4,3%), continuando a afirmar-se como o principal motor do crescimento mundial. Neste grupo, a China destacou-se com um crescimento de 5,0%, enquanto a Índia registou uma expansão de 6,5%. A inflação global manteve a trajetória descendente, mas permaneceu ainda acima do objetivo em várias economias.

Os mercados financeiros tiveram um desempenho globalmente positivo, em particular no sector tecnológico e nas empresas ligadas à Inteligência Artificial, beneficiando da redução da inflação, da diminuição da restritividade da política monetária e do desempenho económico dos EUA. No mercado cambial, o dólar americano registou uma apreciação face a todos os principais parceiros comerciais. As *yields* da dívida soberana a 10 anos, no mercado secundário, apresentaram, de uma forma geral, subidas em termos homólogos.

A economia portuguesa cresceu 2,1% em termos reais, refletindo um abrandamento face aos 3,1% registados no ano anterior, num contexto ainda condicionado por pressões inflacionistas. O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 2,4% (4,3% em 2023), acompanhada por uma redução da inflação subjacente para 2,5% (5,0% no ano anterior). No mercado de trabalho, o emprego continuou a aumentar e a taxa de desemprego diminuiu para 6,4%, num contexto de crescimento das remunerações e ganhos moderados de produtividade. As finanças públicas mantiveram um excedente orçamental, apesar de uma ligeira diminuição face a 2023 (0,7% do PIB versus 1,2% em 2023), e o rácio de dívida pública prosseguiu a trajetória descendente, fixando-se em 93,6% do PIB, que compara com 96,9% no período homólogo. O ano ficou ainda marcado pela melhoria do rating soberano de Portugal pela S&P. A *yield* das Obrigações do Tesouro a 10 anos, no mercado secundário, desceu 53 p.b., para 2,839%, enquanto o mercado acionista encerrou o ano com uma variação marginal de -0,3%.

Apesar de um contexto marcado por desafios cada vez mais complexos — de natureza económica, climática, regulamentar e concorrencial — os Associados da APB continuaram a registar melhorias ao nível da rendibilidade e alcançaram níveis historicamente elevados de solvabilidade, ao mesmo tempo que a posição de liquidez se manteve robusta.

O resultado líquido agregado situou-se em 5,4 mil milhões de euros, correspondendo a um crescimento anual de 12,6% e a um ROE de 15,5%. Esta evolução positiva refletiu, sobretudo, a diminuição das provisões e imparidades para crédito e, em menor grau, o aumento dos resultados de serviços e comissões e de outros resultados operacionais. Estes fatores mais do que compensaram a redução da margem financeira, associada à descida das taxas de juro, bem como a diminuição dos resultados de operações financeiras e o aumento dos custos operacionais.

O ativo agregado das instituições financeiras atingiu cerca de 377 mil milhões de euros, registando um crescimento de 4,1%, invertendo a tendência de redução observada nos dois anos

anteriores. Esta evolução resultou sobretudo do aumento da exposição a títulos de dívida e dos empréstimos a clientes, parcialmente compensado pela diminuição da caixa, disponibilidades e de outros ativos.

Os empréstimos a clientes (valores brutos) aumentaram 1,8% em resultado do crescimento dos empréstimos à habitação e ao consumo (4,2% e 7,5%, respetivamente). Em sentido contrário, os empréstimos concedidos a empresas e à administração pública diminuíram 2,1%.

O enquadramento macroeconómico favorável e a descida das taxas de juro foram determinantes para a redução do risco de crédito em 2024, tendo o rácio de NPL mantido a trajetória descendente, que se verifica desde 2016, situando-se em 2,5%, valor ainda marginalmente superior ao observado na Área do Euro (1,9%). Por sua vez, o rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 1,0% e o rácio de cobertura por imparidades aumentou 0,5 p.p., para 59,1%.

Os depósitos de clientes cresceram 6,6%, em termos anuais, reforçando o seu peso na estrutura de financiamento das instituições financeiras, de 70,7% em 2023 para 72,4% em 2024. Adicionalmente, o financiamento junto do Eurosistema voltou a diminuir de forma expressiva, tornando-se praticamente residual.

Em 2024, registou-se uma melhoria dos rácios de capital, com o rácio CET1 a atingir 18,4% (+0,5 p.p.) e o rácio de solvabilidade total a situar-se em 20,9% (+0,5 p.p.), mantendo-se ambos acima da média da Área do Euro.

I. Enquadramento Macroeconómico

Em 2024, a economia mundial deu sinais de estabilização após vários anos marcados por choques sem precedentes. Contudo, continuam a perspetivar-se mudanças estruturais significativas que poderão colocar à prova a resiliência do comércio internacional e gerar novas fontes de incerteza, desafiando a atual fase de aparente estabilidade, tais como o regresso de políticas comerciais agressivas; o aumento da fragmentação geoeconómica; a disputa por tecnologias sensíveis e minerais críticos; entre outras.

O crescimento do PIB permaneceu relativamente estável, situando-se em 3,3% em 2024. As economias avançadas registaram um desempenho moderado (1,8%), com destaque para os EUA, que cresceram 2,8%. Na Área do Euro, observou-se um aumento do crescimento, para 0,9% (+0,5 p.p.), apesar da manutenção da recessão na Alemanha (-0,5%). O Reino Unido acelerou para 1,1% (+0,7 p.p.), enquanto o Japão abrandou para 0,1% (-1,1 p.p.). Nas economias emergentes, o crescimento manteve-se mais dinâmico (4,3%), embora com leve abrandamento face a 2023. A China e a Índia continuaram a liderar o crescimento global, com expansões de 5,0% e 6,5%, respectivamente.

A taxa de inflação média anual global voltou a recuar, de 5,9%, em 2023, para 2,9% em 2024 refletindo o impacto das políticas monetárias restritivas. A inflação mediana acompanhou esta tendência, fixando-se em 2,4%. Apesar da melhoria generalizada, a inflação manteve-se acima do objetivo em várias economias, indicando que o processo de estabilização de preços ainda não está concluído.

Os preços do petróleo estiveram em níveis elevados durante grande parte do ano, mas inverteram essa trajetória no final de 2024, registando quedas homólogas de 3,1% no Brent (para cerca de 74 USD/barril) e 0,8% no WTI (para 72 USD/barril). O preço do gás natural na Europa, assim como nos EUA, apresentou uma trajetória ascendente ao longo do ano, tendo chegado a valores perto dos 49€/MWh no final do ano (+51,1% em termos homólogos).

O Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) apresentou uma redução em 2024 (-2,0%), bastante menos significativa do que a de 2023 (-13,8%). As componentes de cereais e açúcar diminuíram ambas 13,3%, mas as restantes registaram aumentos leves, com exceção dos óleos (+9,3%).

Com o abrandamento da inflação, alguns bancos centrais aliviaram a restritividade da política monetária, diminuindo as taxas de juro. A Reserva Federal do EUA reduziu a taxa de juro em cerca de 100 p.b., para 4,25%-4,5% no final de 2024; o Banco Central Europeu em 135 p.b., para 3,15%; o Banco de Inglaterra em 50 p.b., para 4,75%; e o Banco Central da China em 35 p.b., para 3,1% no final do ano. De entre as maiores economias, a exceção foi o Japão, que subiu os juros em 35 p.b., para 0,25%, uma vez que a inflação permanece bastante acima dos níveis pré-pandemia.

A performance dos mercados financeiros foi bastante positiva em 2024, em particular no sector tecnológico e nas empresas ligadas à Inteligência Artificial, beneficiando da redução da inflação e da diminuição da restritividade da política monetária e do desempenho económico dos EUA. O índice MSCI World valorizou 17,0%, com ganhos expressivos nos EUA (S&P 500: +23,3%), Alemanha (DAX: +18,8%) e Hong Kong (Hang Seng: +17,7%). Em contraste, Bovespa e CAC 40 registaram quedas de 10,4% e 2,2%, respectivamente. No mercado cambial, o dólar americano destacou-se como uma das moedas com melhor performance, beneficiando do desempenho económico dos EUA e do diferencial

de taxas de juro, tendo-se apreciado face a todos os principais parceiros comerciais: 2,0% face ao peso mexicano, 2,8% face ao yuan chinês, 6,2% face ao Euro e 7,9% face ao dólar canadiano. O euro, por sua vez, depreciou-se também face à libra esterlina (-4,6%) e ao yuan chinês (-3,5%). As *yields* da dívida soberana a 10 anos no mercado secundário ainda apresentaram, de uma forma geral, tendências ascendentes, apesar da evolução da inflação e das taxas de juro. O *Gilt* britânico subiu 102,7 p.b., para 4,57%; o *Treasury* americano avançou 66,6 p.b., para 4,53%, o *OAT* francês aumentou 63,7 p.p., para 3,19% e o *Bund* alemão subiu 33,4 p.b., para 2,36%.

Economia Portuguesa

Em 2024, a economia portuguesa cresceu 2,1% em termos reais, refletindo um abrandamento face aos 3,1% registados no ano anterior. Num contexto ainda condicionado por pressões inflacionistas, o PIB aumentou 7,1% em termos nominais (10,8% no ano anterior), enquanto o deflator implícito do PIB cresceu 4,8% (7,5% em 2024).

O crescimento do PIB foi sustentado no contributo positivo da procura interna (+2,9 p.p.), beneficiando da evolução do Consumo Privado (+1,8 p.p.) e do Investimento² (+0,9 p.p.). O Consumo Privado das famílias aumentou 3,0% em volume (2,3% no ano anterior), beneficiando de crescimentos em todos os segmentos. O Investimento³ cresceu 4,2% (6,0% em 2023), impulsionado pela *Construção* (3,0%), em particular o segmento de *Habitação*, que aumentou 5,5%, e pelas *Outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento*, que teve um incremento de 8,0% (8,6% no ano anterior). A taxa de investimento⁴ atingiu 20,4% em 2024, menos 0,1 p.p. do que no ano anterior, devido a uma variação nominal do PIB (7,1%) ligeiramente superior à do Investimento (6,8%).

A procura externa líquida teve um contributo negativo para o crescimento do PIB (-0,7 p.p.), devido ao aumento mais expressivo das Importações (4,8%) do que das Exportações (3,1%). Em 2023, o contributo tinha sido positivo (+0,9 p.p.). As Exportações cresceram de forma equilibrada – +3,2% nos Bens e +2,9% nos Serviços –, enquanto as Importações apresentaram uma evolução mais heterogénea: +5,3% nos Bens e +2,6% nos Serviços.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) aumentou 2,0% em volume, menos 1,1 p.p. do que em 2023. Todos os ramos de atividade registaram contributos positivos, com exceção dos *Outros serviços prestados às empresas* (-0,4%). Destacam-se as evoluções nos sectores dos *Outros serviços* (+6,1%); *Agricultura, silvicultura e pesca* (4,8%) e *Transportes e armazenagem* (4,7%). Os Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos cresceram 3,1% (3,2% em 2023).

A inflação manteve a trajetória descendente, em 2024, tendo registado um valor de 2,4% (4,3% em 2023). A inflação subjacente, que exclui produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou a mesma tendência e recuou para 2,5% (5,0% no ano anterior). Para além da diminuição da inflação subjacente, o abrandamento da inflação refletiu a desaceleração dos preços dos produtos alimentares não transformados, que registaram uma variação média anual de 1,6% (9,5% em 2023). Em contrapartida, os produtos energéticos apresentaram uma variação média anual de 3,2%, após um contributo negativo de 9,0% em 2023.

² Diz respeito à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

³ Diz respeito à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

⁴ Medida pelo rácio entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB nominal.

De acordo com as Contas Nacionais, o emprego, medido em número de indivíduos, aumentou 0,7% em 2024 (2,0% em 2023), e o emprego medido em horas trabalhadas cresceu 0,9% (4,8% no ano anterior), refletindo um ligeiro aumento no número de horas trabalhadas por indivíduo, em linha com o incremento da atividade económica. De acordo com as Estatísticas do Emprego, a taxa de desemprego diminuiu ligeiramente para 6,4% (-0,1 p.p.), com o número de desempregados a fixar-se em 351,1 mil pessoas.

As remunerações aumentaram 8,6% (11,8% em 2023), em resultado do aumento de 1,0% do número de indivíduos remunerados e de 7,5% da remuneração média (5% em termos reais), valores ligeiramente inferiores aos observados em 2023 (2,3% e 9,4%, respetivamente).

A produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas cresceu 1,3% (1,4% em 2023), enquanto a produtividade por hora trabalhada cresceu 1,1%, valor idêntico ao do ano anterior.

O país registou uma capacidade líquida de financiamento de 2,8% do PIB, superior em 0,9 p.p. ao registado no ano anterior. Esta melhoria ficou a dever-se à subida da Poupança Bruta (13,4%) superior à da Formação Bruta de Capital Fixo (6,8%). O sector das Famílias foi o principal responsável por esta evolução, reforçando a sua capacidade de financiamento de 2,3% do PIB, em 2023, para 4,7%, em 2024, sobretudo devido à subida da taxa de poupança, de 8,9% para 12,5% do rendimento disponível bruto.

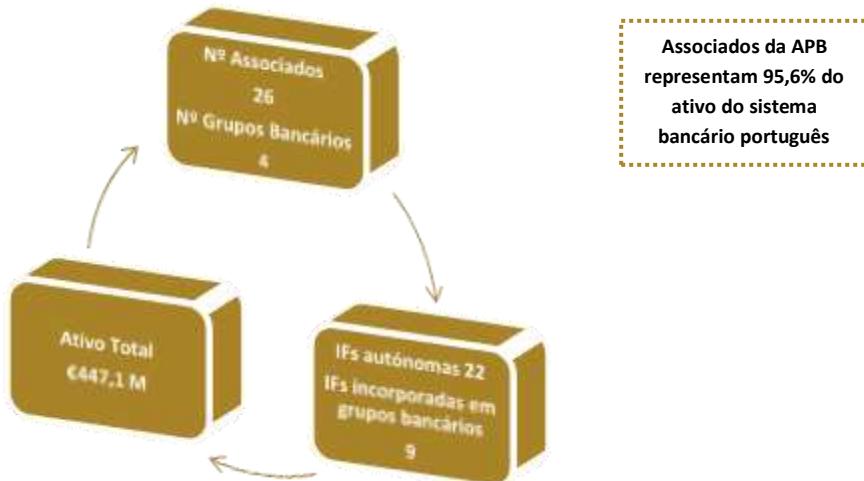
Nas finanças públicas, o saldo orçamental manteve-se em terreno positivo, com um excedente de 0,7% do PIB (1,2% em 2023), embora refletindo uma ligeira diminuição, uma vez que a despesa pública cresceu 7,6%, acima do aumento da receita (+6,3%). A evolução da receita continuou a beneficiar da evolução favorável da atividade económica, do mercado de trabalho e dos preços, destacando-se o aumento da *receita corrente* (7,0%), nomeadamente das *contribuições sociais* (+9,3%), *impostos sobre a produção e a importação* (+7,2%) e *impostos sobre o rendimento e o património* (+3,5%). A *receita de capital* diminuiu 20,9%, refletindo uma redução das transferências de Fundos da União Europeia, exceto a receita relativa ao Plano de Recuperação e Resiliência, que aumentou 26%. Do lado da despesa, salientam-se os crescimentos das remunerações dos empregados (8,5%), das prestações sociais (10,3%) e da despesa com juros (6,3%). A despesa de capital recuou 7,1%, devido à ausência de operações extraordinárias que tinham ocorrido em 2023. Neste contexto, o rácio de dívida pública manteve a trajetória descendente, fixando-se em 93,6% do PIB no final de 2024 (96,9% no período homólogo).

Em 2024, a agência S&P elevou o *rating* soberano de Portugal de BBB+ para A-. A *yield* das Obrigações do Tesouro a 10 anos, no mercado secundário, desceu 53 p.b., para 2,839%. O custo do *stock* de dívida direta emitida pelo Estado reduziu-se muito ligeiramente, para 3,4% (3,5% em 2023), enquanto o custo do *stock* de dívida direta do Estado subiu marginalmente para 2,1% (2,0% no ano anterior). No mercado acionista, o índice PSI-20 encerrou o ano com uma variação marginal de -0,3%.

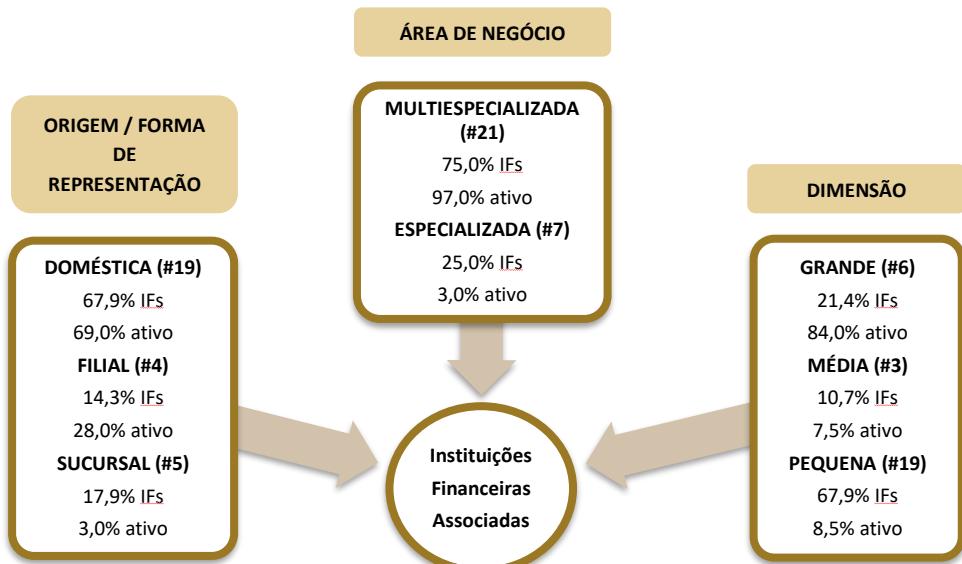
II. Análise das Instituições Financeiras Associadas

A 31 de dezembro de 2024, a APB tinha 26 Associados, dos quais faziam parte 31 instituições financeiras, que representavam 95,6% do ativo consolidado do sistema bancário português.

Figura 1: Caracterização dos Associados da APB⁵

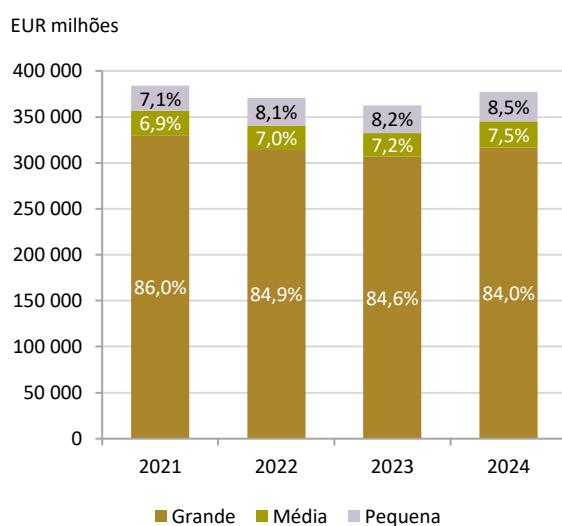
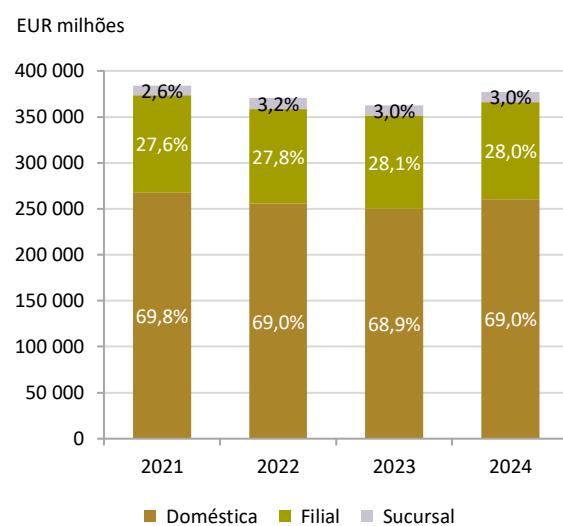


Fonte: APB, Banco de Portugal. Dados referem-se a 31 de dezembro de 2024 e baseiam-se na informação relativa à totalidade dos Associados da APB. Dados consolidados.



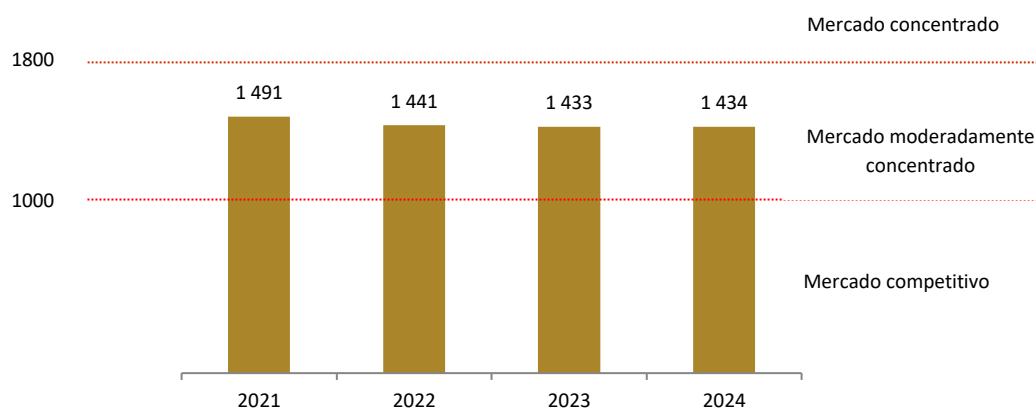
Fonte: IFs, APB. Dados referem-se a 31 de dezembro de 2024 e baseiam-se na informação apresentada por 23 Associados (28 instituições financeiras).

⁵ Instituições financeiras de grande dimensão representam 5% inclusive ou mais do ativo agregado; de média dimensão, representam entre 1% e 5%, e de pequena dimensão representam 1% inclusive ou menos do ativo agregado. A área de negócio das instituições financeiras é classificada como “Especializada” quando estas últimas se dedicam, numa base exclusiva ou maioritariamente, a uma das seguintes atividades: crédito ao consumo, crédito imobiliário, crédito automóvel, ou banca de investimento. Nos restantes casos, a área de negócio é classificada como “Multiespecializada”.

Gráfico 1: Evolução do ativo agregado
a) Por dimensão

b) Por origem/forma de representação legal


Fonte: IFs, APB.

De acordo com o índice de *Herfindahl-Hirschman*⁶, o mercado português, à semelhança dos anos anteriores, mantém-se moderadamente concentrado (1.434), não se tendo registado alterações significativas face a 2023.

Gráfico 2: Índice de *Herfindahl*


Fonte: IFs, APB.

⁶ Este índice foi obtido por via do somatório do quadrado das quotas de mercado, medidas em termos de ativo, das 28 instituições financeiras da amostra. Regra geral, um valor para o índice abaixo de 1000 indica pouca concentração, entre 1000 e 1800 concentração moderada, e acima de 1800 concentração elevada.

III. Recursos Humanos

III.1. Evolução

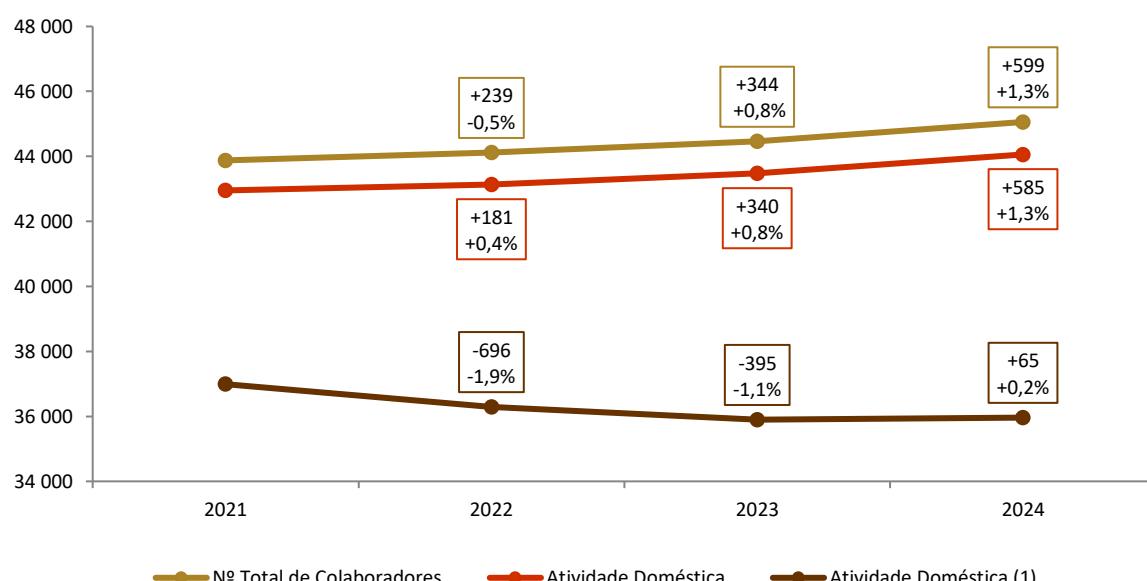
Em 2024, os Associados da APB voltaram a registar um crescimento no número de empregados, elevando o número total de colaboradores para 45.060, mais 599 do que no final do ano anterior (+1,3%). O número de empregados afetos à atividade doméstica atingiu 44.060, refletindo igualmente um crescimento homólogo de 1,3% (+585 empregados) e representando cerca de 1% da população empregada em Portugal.

Os dados relativos à atividade doméstica continuam, contudo, a ser fortemente impactados pela realidade distinta de um Associado com uma natureza de negócio muito específica e orientada para a prestação de serviços à escala global, que tem continuado a reforçar o seu quadro de pessoal. Excluindo a contribuição desse Associado, o número de colaboradores teria registo um aumento mais moderado (+0,2% em termos homólogos), equivalente a 65 colaboradores.

O número de empregados na atividade internacional continuou a crescer em 2024, tendo atingido um total de 1.000 no final de 2024, o que corresponde a um aumento homólogo de 1,4% (+14 empregados).

A evolução dos recursos humanos do sector bancário tem refletido a necessidade de ajustamento a um contexto económico, regulamentar e concorrencial particularmente exigente, assim como à imprescindível prossecução da transformação digital dos serviços financeiros, à transição para uma economia sustentável e à incorporação destes desafios na gestão de risco, bem como ao reforço da resiliência operacional face às ameaças decorrentes de ciberataques cada vez mais sofisticados.

Gráfico 3: Evolução do número total de colaboradores e variação percentual anual



(1) Excluído um Associado cuja natureza da atividade é muito específica.

Fonte: IFs, APB.

Em 2024, no contexto dos recursos humanos da atividade doméstica, destaca-se o aumento da proporção de colaboradores com formação superior e dos mais jovens (até 29 anos), a par de uma redução do peso dos colaboradores afetos à atividade comercial. De forma mais detalhada, observou-se a seguinte evolução:

- i) A representatividade do género feminino continuou a aumentar, atingindo 51,8% (51,6% em 2023), permanecendo ligeiramente acima da média nacional (49,2%). Esta evolução reflete o aumento da proporção das mulheres nas funções de chefia (+0,8 p.p.) e administrativas (+0,6 p.p.) e entre os colaboradores mais jovens (até 29 anos) (+0,8 p.p.);
- ii) A proporção de colaboradores mais jovens (até 29 anos) continuou a aumentar, situando-se em 11,4% (10,2% em 2023). O peso dos colaboradores com idade mais elevada (mais de 45 anos) também subiu, para 57,4% (56,8% no ano anterior), e continuou acima da média nacional (51,6%);
- iii) O peso de colaboradores com formação académica superior continuou a subir, atingindo 71,9% (70,6% em 2023), permanecendo significativamente acima da média nacional (34,0%);
- iv) O número e a proporção de colaboradores afetos à área comercial voltaram a cair, de 50,5% para 47,2%, correspondente a uma redução de 1.172 colaboradores;
- v) A proporção de colaboradores contratados a prazo subiu ligeiramente, de 2,0% para 2,7%;
- vi) A idade média dos colaboradores registou um ligeiro aumento, de 50,1 para 50,3 anos, enquanto a antiguidade média diminuiu de 21,2 para 21,0 anos.

Especificamente, no final de 2024, os colaboradores afetos à atividade doméstica das instituições financeiras associadas apresentavam a seguinte caracterização:



51,8% eram colaboradores do género feminino

Cargos de chefia: 40,4%



57,4% pertenciam ao escalão etário com idade mais elevada (mais de 45 anos) e 11,4% estão no escalão etário mais baixo (até aos 29 anos)

Idade média dos colaboradores: 50,3 anos

Antiguidade média dos colaboradores: 21,0 anos



60,6% trabalhavam no sector há mais de 15 anos



97,3% possuíam vínculo contratual efetivo



71,9% tinham habilitações literárias de nível superior



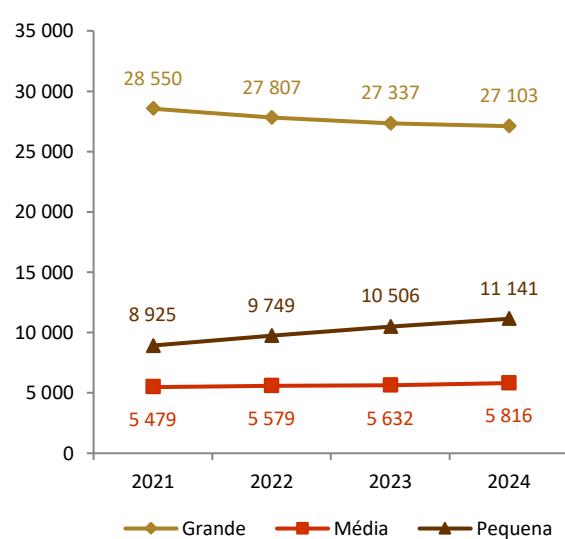
62,5% exerciam funções específicas



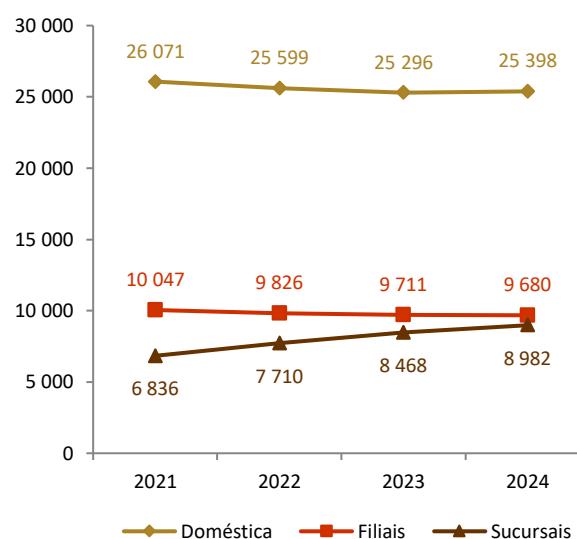
47,2% desempenhavam funções na área comercial

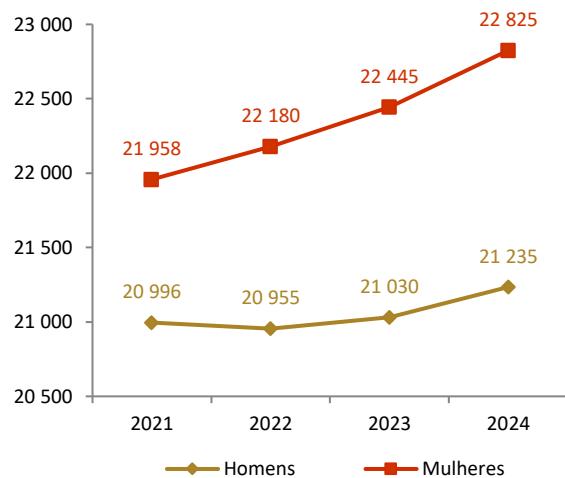
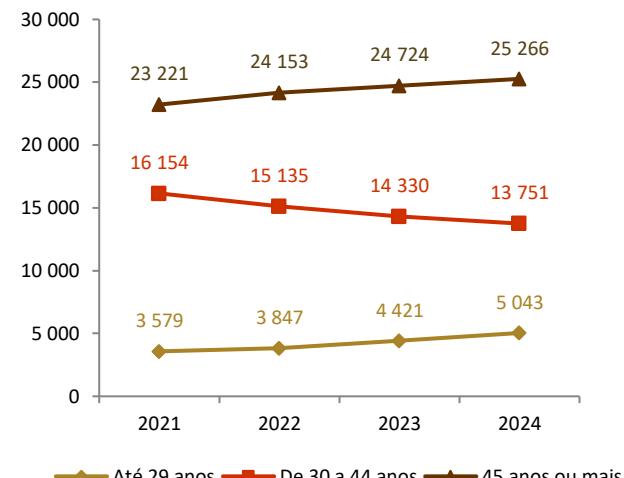
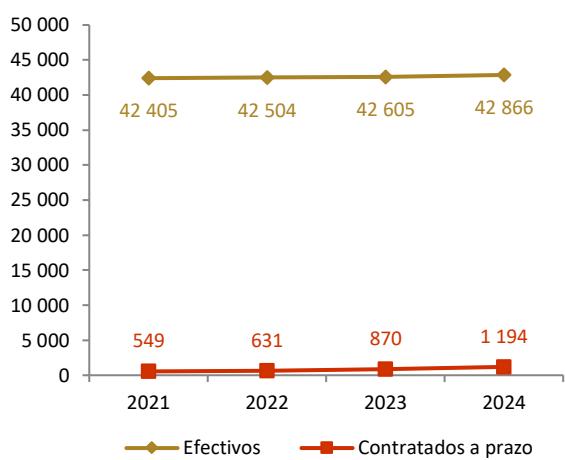
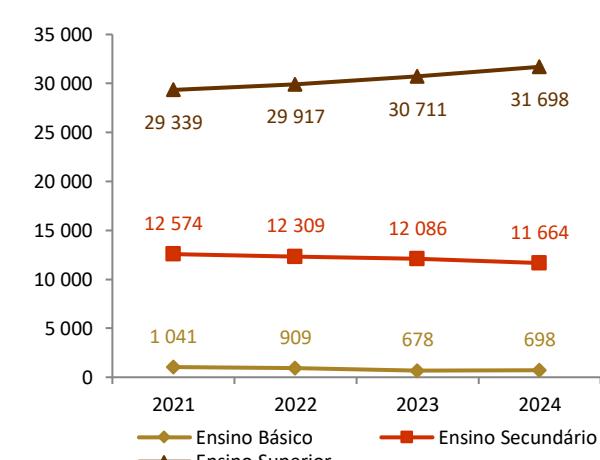
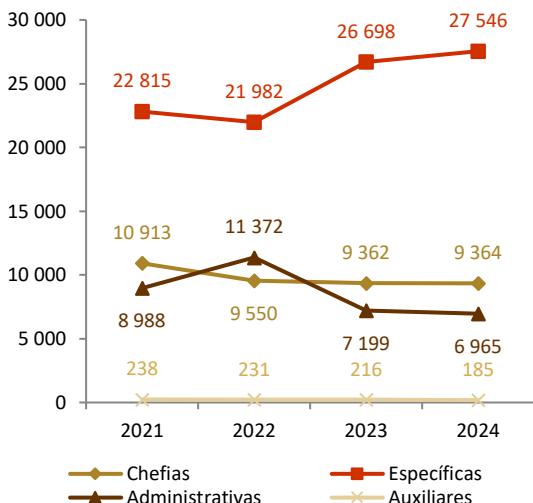
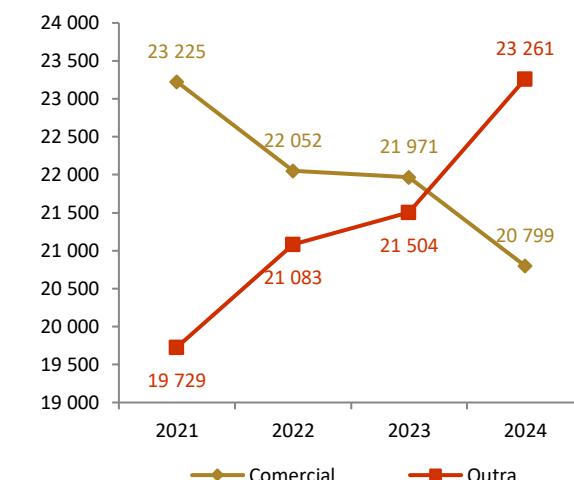
Gráfico 4: Evolução do número de colaboradores afetos à atividade doméstica

a) Por dimensão

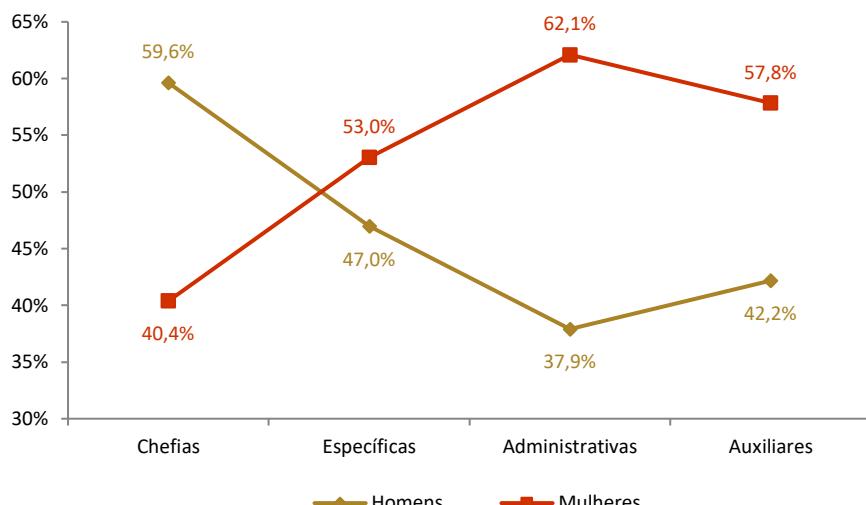


b) Por origem/forma de representação legal



c) Por género

d) Por idades

e) Por vínculo contratual

f) Por habilitações literárias

g) Por função

h) Por atividade


Fonte: IFs, APB.

i) Por função e género (2024)


Fonte: IFs, APB.

III.2. Atividade de formação⁷

Os recursos humanos constituem um pilar estratégico para o desenvolvimento da atividade bancária dos Associados da APB. Nesse contexto, a formação profissional, enquanto instrumento de valorização contínua das competências e de reforço da qualificação dos colaboradores, é considerada um objetivo prioritário, sobretudo no atual cenário de profunda transformação do sector bancário.

Em 2024, o investimento em formação atingiu cerca de 19 milhões de euros, correspondendo a 1,4% dos gastos gerais administrativos (1,5% em 2023). Nesse período, verificou-se uma redução do peso da formação online (*e-learning*), embora esta metodologia tenha continuado a ser a mais relevante (49,7% do total). Por isso, a formação presencial e à distância, assim como outras modalidades formativas, reforçaram a sua participação no conjunto de ações de formação desenvolvidas.

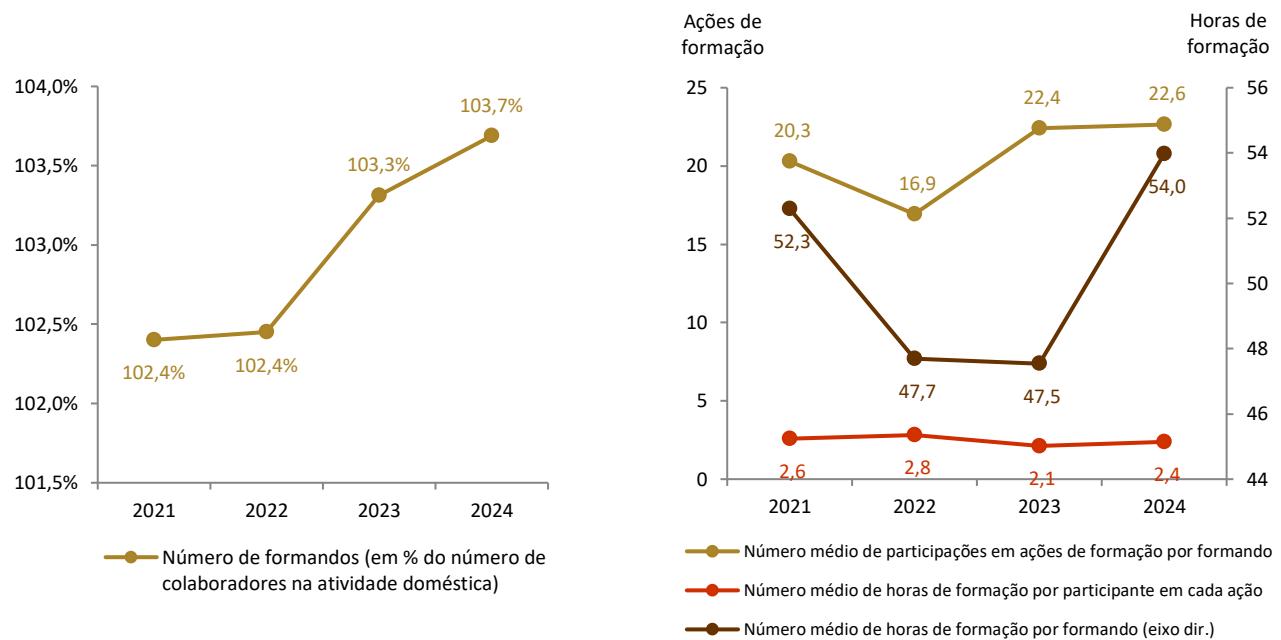
⁷ Os indicadores relativos à formação dos recursos humanos reportam-se a uma amostra de 25 instituições financeiras.

Em 2024, no que respeita aos principais indicadores relativos à formação dos colaboradores afetos à atividade doméstica das instituições financeiras associadas, importa destacar:

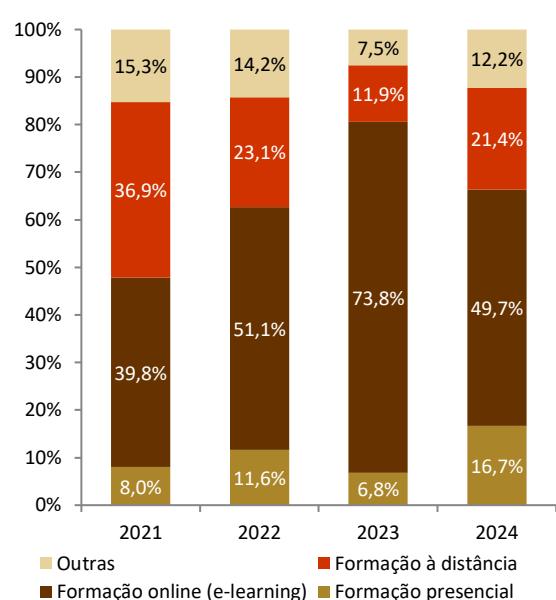
- Taxa global de formação: aumentou ligeiramente e voltou a ficar acima de 100% (103,7%) devido ao número de saídas de colaboradores que tiveram formação durante o ano
- Número de formandos: 45.123, +1,7% face a 2023
- Número de participantes em ações de formação: 1.021.895 participantes, +2,8% face a 2023
- Número total de horas de formação: 2.435.266 horas, +15,5% face a 2023
- Número médio de ações de formação por formando: 22,6 ações de formação (22,4 em 2023)
- Número médio de horas de formação por colaborador: 54,0 horas/ano (47,5 horas por ano em 2023)
- Ações de formação por tipo de modalidade: presencial – 16,7%; e-learning – 49,7%; à distância – 21,4%; outras modalidades de formação – 12,2%
- Ações de formação internas: 79,8% do total (87,5% em 2023)
- Gastos em ações de formação: 19,0 milhões de euros (+2,4% face a 2023)
 - Dos quais, custos com entidades externas: 62,1% do total (69,5% no ano anterior).

Gráfico 5: Evolução da formação

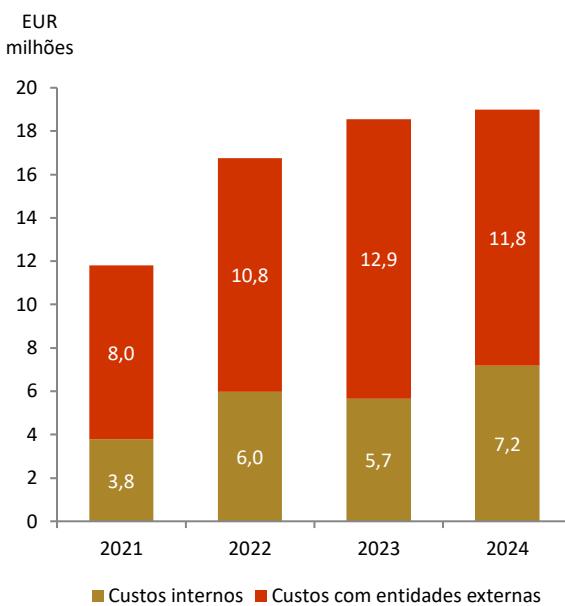
a) Número de formandos em % do número de colaboradores b) Participações e horas em ações de formação



c) Metodologias das ações de formação



d) Gastos com atividades de formação



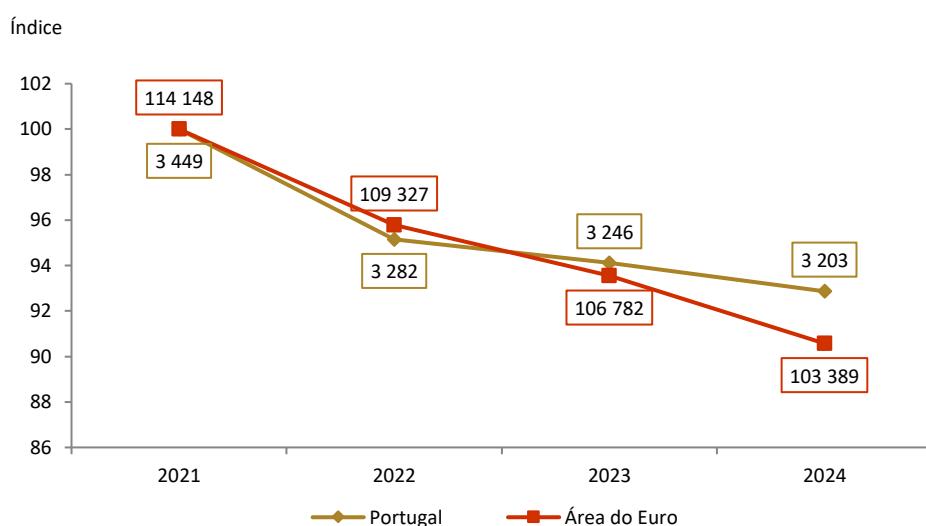
Fonte: IFs, APB.

IV. Indicadores de Cobertura Bancária

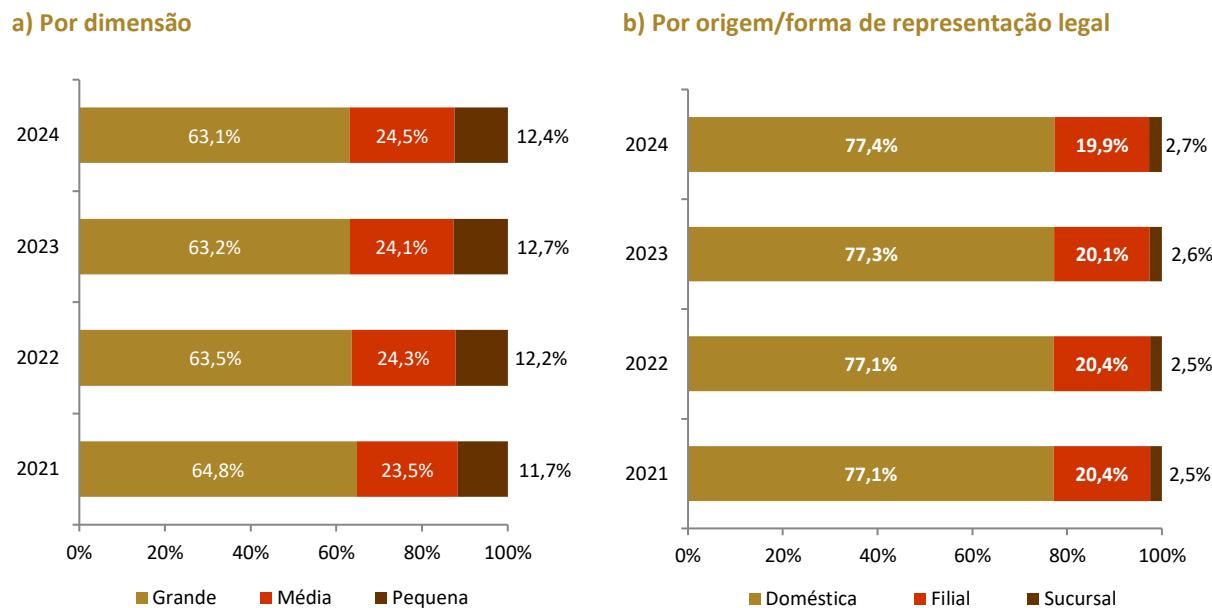
IV.1. Rede de balcões em Portugal

No final de 2024, a rede dos Associados era constituída por 3.203 balcões, mantendo a trajetória de redução verificada nos últimos anos, com uma diminuição de 1,3% em termos homólogos, correspondente a menos 43 balcões. Esta evolução reflete o processo contínuo de modernização da rede de balcões e a prossecução da estratégia de transição digital, com vista à modernização do modelo de relacionamento com os clientes. Em 2024, cerca de 68% dos utilizadores de Internet utilizavam *internet banking*, em comparação com 38% em 2010, evidenciando uma acentuada evolução nos hábitos digitais dos clientes.

Gráfico 6: Evolução do número total de balcões (2021 = 100)



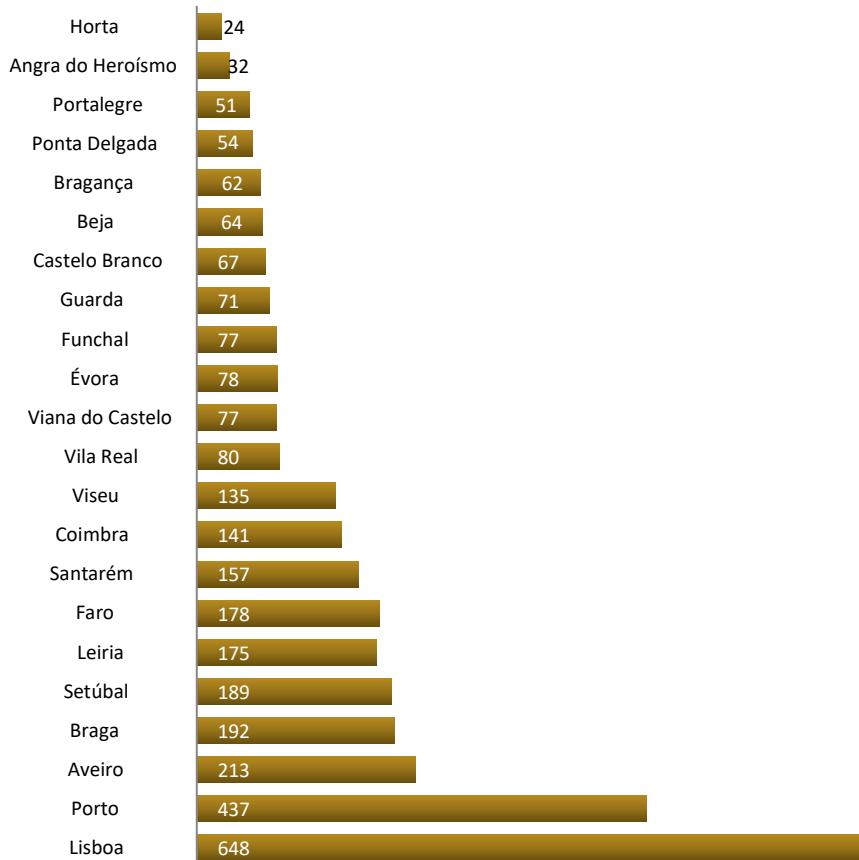
Fonte: IFs, APB e BCE.

Gráfico 7: Representatividade do número de balcões em Portugal a 31 de dezembro


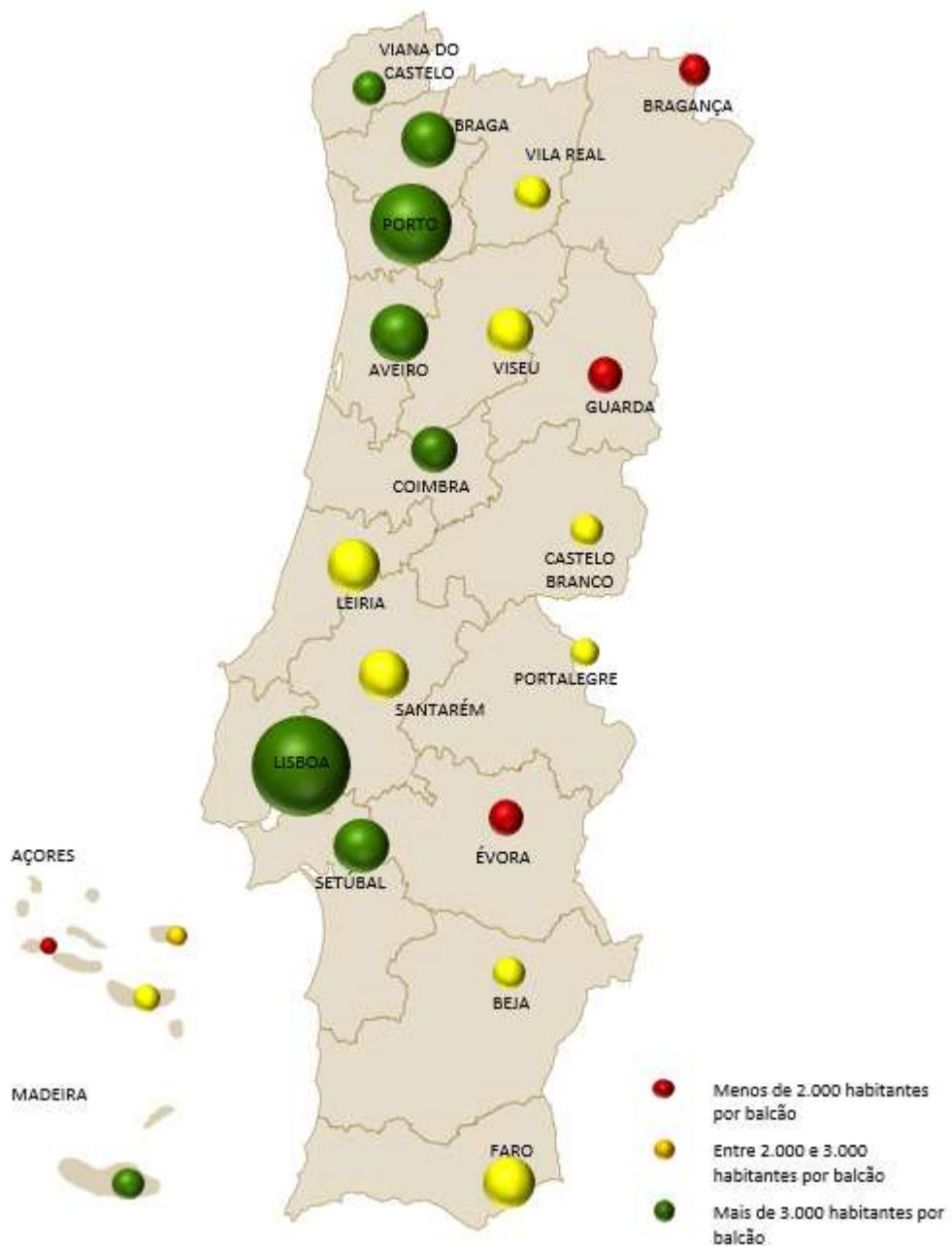
Fonte: IFs, APB.

Em 2024, os distritos de Lisboa e Porto mantiveram-se como aqueles que registaram a variação anual mais acentuada em termos de encerramento de balcões, representando, em conjunto, mais de metade do total de encerramentos verificados no ano. Em contrapartida, observaram-se ligeiros aumentos no número de balcões nos distritos de Aveiro e Viseu, evidenciando dinâmicas regionais diferenciadas na evolução da rede.

Tendo em conta que a população residente em Portugal aumentou 1,0% no mesmo período, esta evolução traduziu-se num acréscimo do número médio de habitantes por balcão, que passou de 3.278 para 3.356 habitantes por balcão.

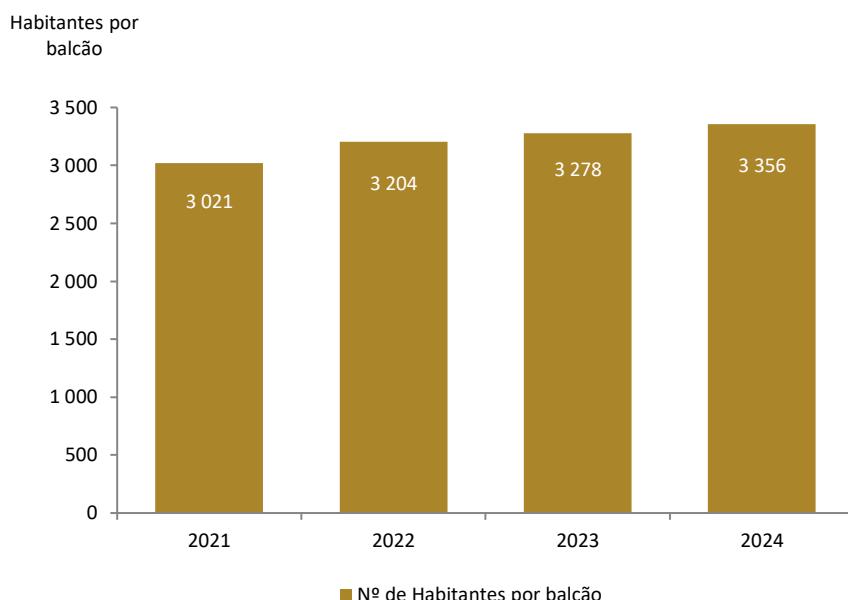
Gráfico 8: Rede de balcões, por distrito, em 31 de dezembro de 2024


**Figura 2: Distribuição dos balcões e do número de habitantes por balcão, por distrito,
a 31 de dezembro de 2024**



Fonte: IFs, INE, APB.

Nota: O tamanho das bolhas é indicativo do número absoluto de balcões existentes no respetivo distrito, enquanto a cor reflete o número de habitantes por balcão. Não inclui 1 balcão móvel.

Gráfico 9: Evolução do número de habitantes por balcão


Fonte: IFs, APB, INE.

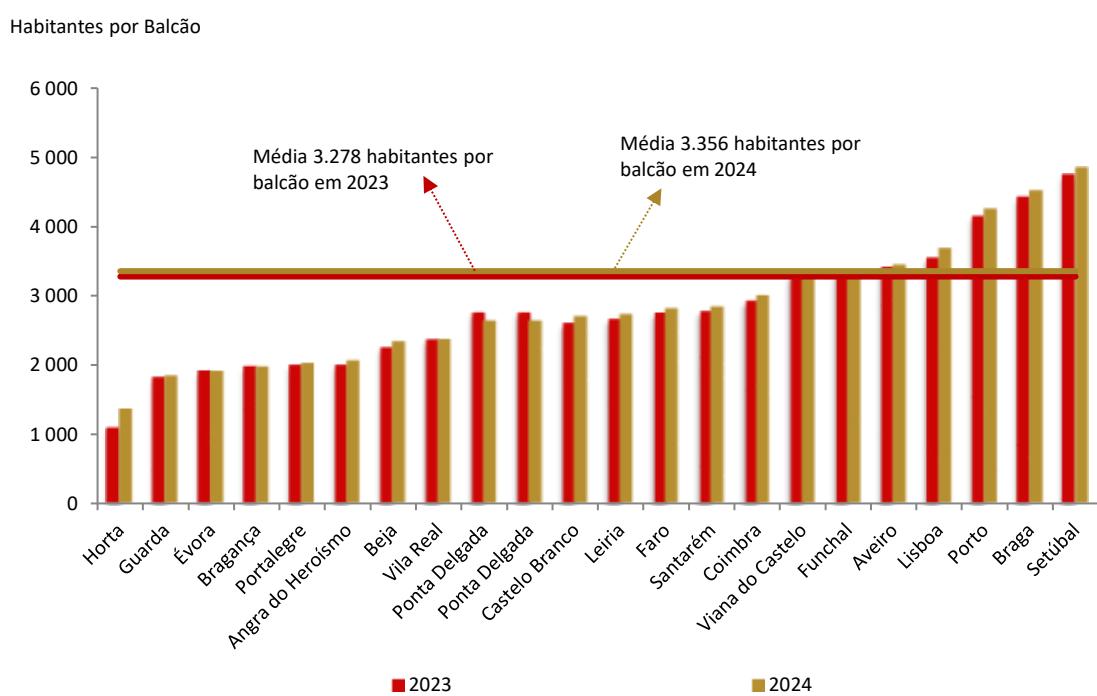
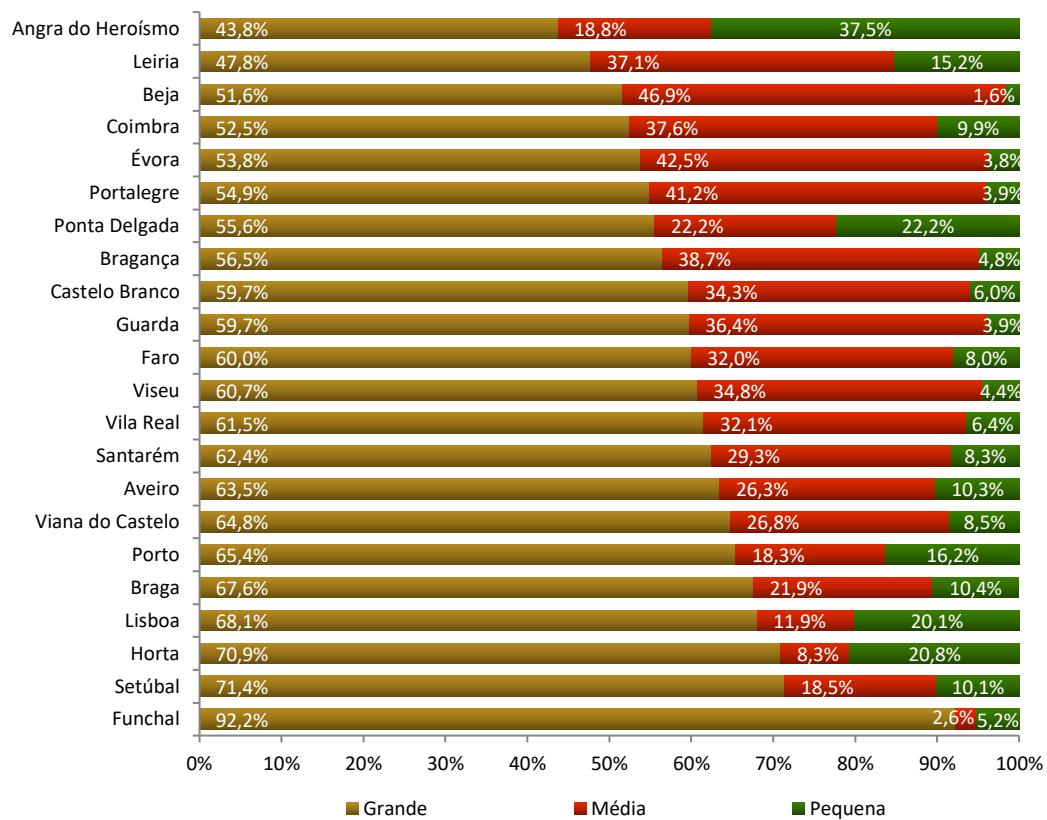
Gráfico 10: Número de habitantes por balcão, por distrito


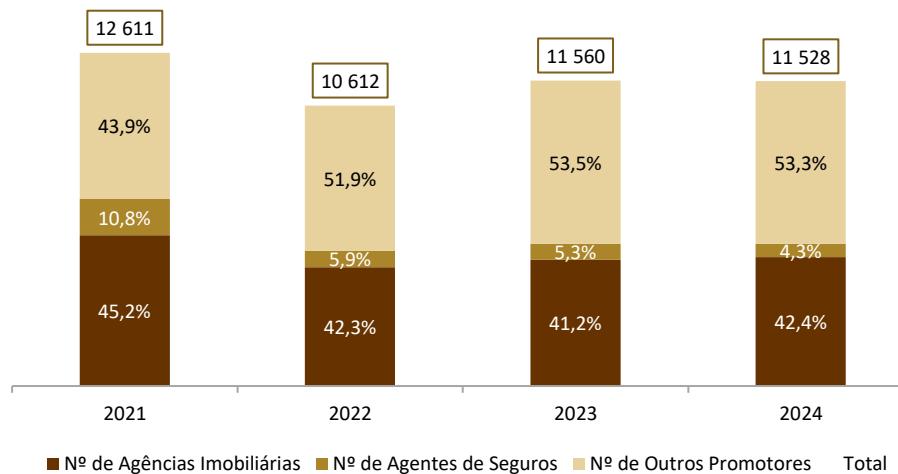
Gráfico 11: Distribuição da percentagem de balcões por dimensão das instituições financeiras, por distrito, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB. Não inclui 5 balcões móveis.

Promotores externos

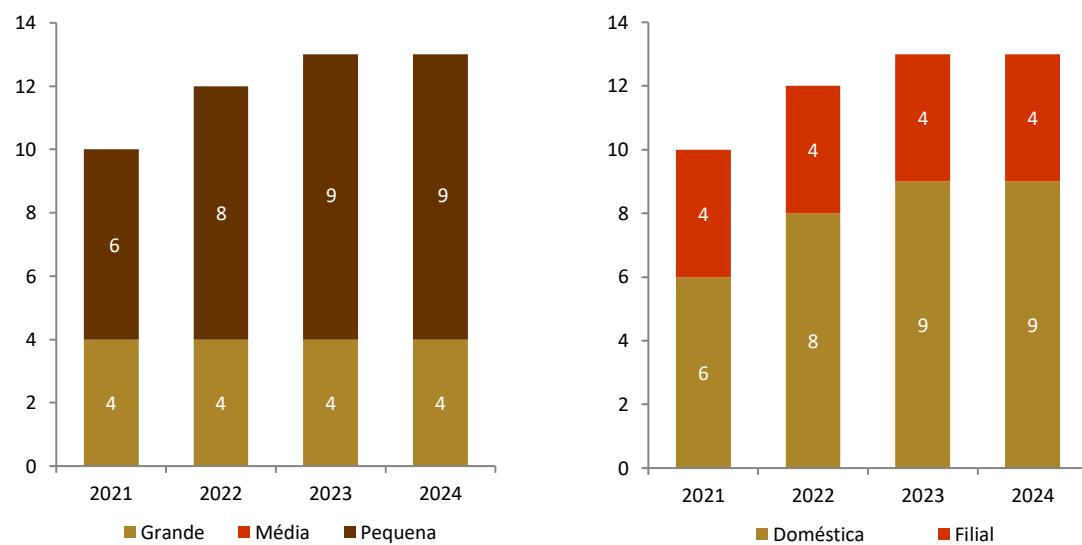
Os promotores externos correspondem a um canal de comercialização utilizado pelas instituições financeiras que não se encontra integrado nas suas estruturas organizativas. Este canal inclui os mediadores imobiliários, agentes de seguros e consultores financeiros. Em 2024, verificou-se uma ligeira diminuição homóloga no número de promotores externos (-0,3% ou -32). A distribuição por topologia manteve-se relativamente estável, registando-se apenas um ligeiro aumento da proporção de mediadores imobiliários e uma redução dos agentes de seguros.

Gráfico 12: Evolução do número e tipologia dos promotores externos


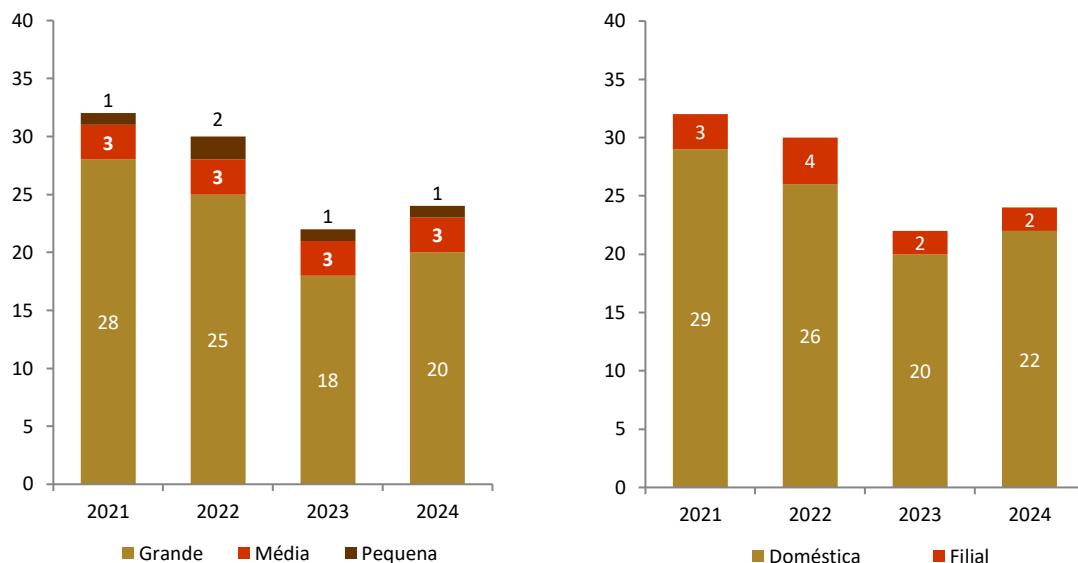
Fonte: IFs, APB.

IV.2. Sucursais e escritórios de representação no exterior

No final de 2024, as instituições financeiras dispunham de uma rede de 37 sucursais e escritórios de representação, menos três do que no ano anterior. Dessa rede, 26 unidades estavam localizadas na Europa, sobretudo em Espanha, Suíça e Reino Unido, cinco na América, cinco na Ásia e uma em África. A rede de sucursais no estrangeiro detém 62 balcões.

Gráfico 13: Número de sucursais no exterior (2021-2024)


Fonte: IFs, APB.

Gráfico 14: Número de escritórios de representação no exterior (2021-2024)


Fonte: IFs, APB.

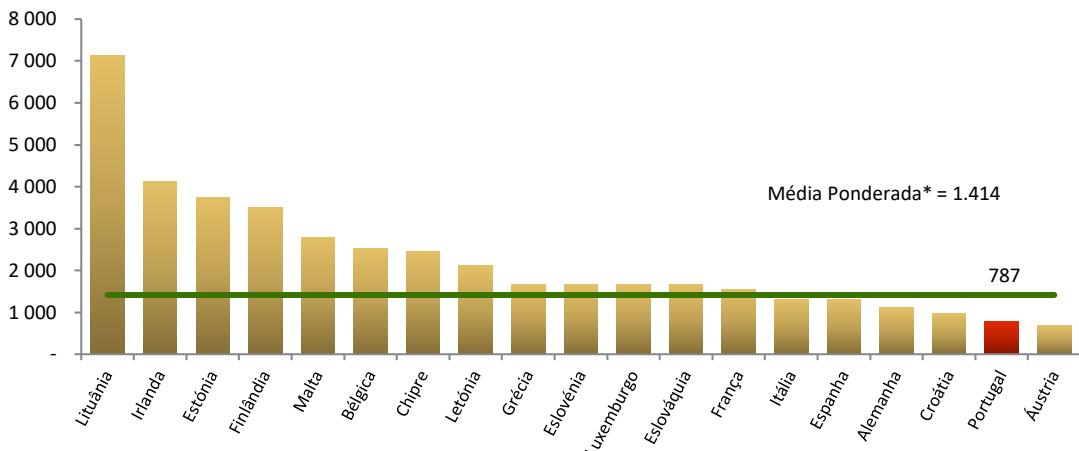
IV.3. ATM⁸, homebanking e POS⁹

Portugal continua a apresentar uma das taxas mais baixas da Europa relativamente ao número de habitantes por ATM. Em 2024, o número total de ATM pertencentes às instituições financeiras dos associados da APB totalizou 13.188¹⁰, o que representa um aumento marginal face a 2023 (+0,3%). Neste período, a representatividade das instituições financeiras dos associados da APB na rede Multibanco ascendeu a 89,0%, ligeiramente acima dos 88,7% registados em 2023. Na Área do Euro, o número total de ATM voltou a diminuir, fixando-se em 253.740 unidades, o que corresponde a uma redução de 3,1% face a 2023.

⁸ Automated Teller Machine.

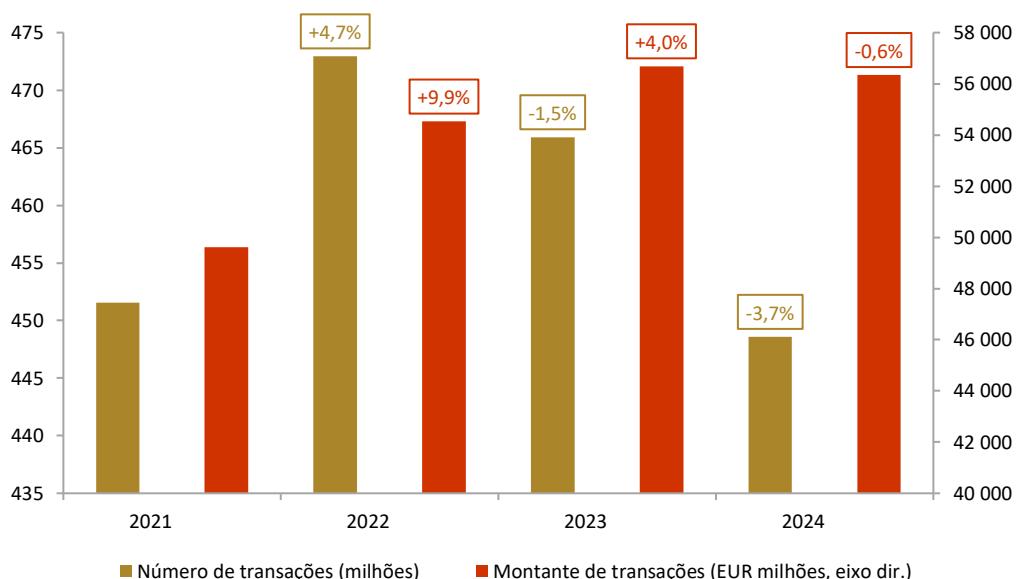
⁹ Point of Sale.

¹⁰ Este valor inclui rede multibanco e rede própria das instituições financeiras dos associados da APB. Para efeitos da análise da rede de ATMs, a amostra totaliza 16 instituições financeiras associadas.

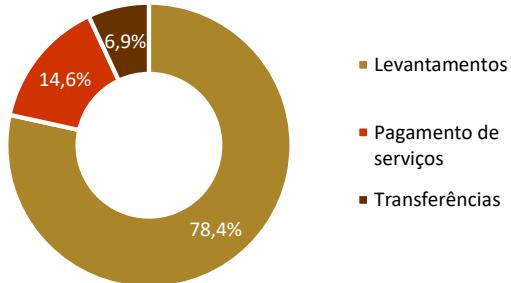
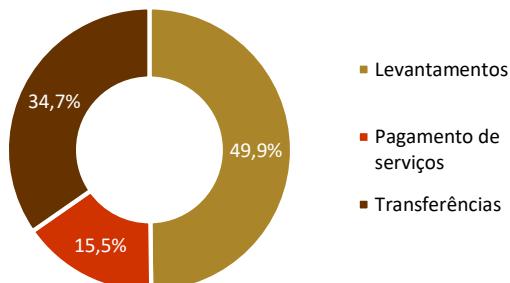
Gráfico 15: Habitantes por ATM na Área do Euro


Fonte: Eurostat, BCE. Nota: *Média ponderada do número de habitantes por ATM pela população de cada país. Não inclui os Países Baixos por indisponibilidade de informação.

Em 2024, tanto o número como o montante das transações em ATM registaram uma diminuição face ao ano anterior. O número total de transações reduziu-se em 3,7%, enquanto o respetivo montante global apresentou uma queda de 0,6%. A redução no número de transações resultou de diminuições em todos os segmentos: pagamento de serviços (-7,1%), transferências (-4,9%) e levantamentos (-2,9%). No que diz respeito ao montante de transações, a redução deveu-se ao segmento de pagamento de serviços (-10,2%), uma vez que transferências e levantamentos registaram aumentos de 2,2% e 0,8%, respetivamente. Como consequência, o valor médio por transação em ATM voltou a aumentar (3,2%), situando-se em 125,60 euros. Apenas o valor médio de pagamento de serviços apresentou uma ligeira redução (-3,3%), atingindo 133,31 euros.

Gráfico 16: Evolução do número e montante das transações realizadas através de ATM


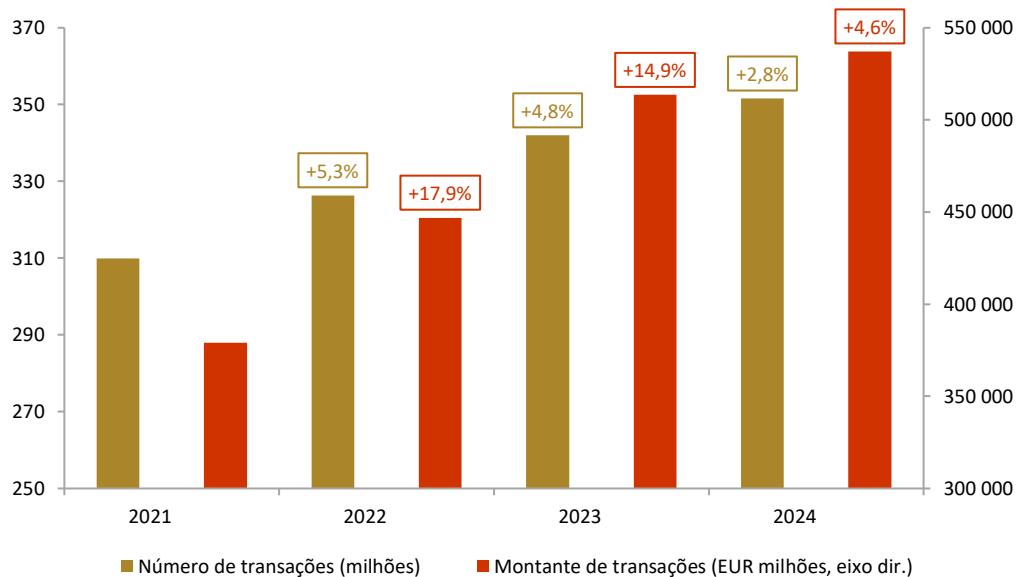
Fonte: SIBS. Taxa de variação anual nos retângulos.

Gráfico 17: Número de operações em ATM (2024)

Gráfico 18: Montante de operações em ATM (2024)


Fonte: SIBS.

Em 2024, o número de utilizadores do serviço de *homebanking*¹¹ atingiu 7.740.800, o que representa um crescimento anual de 2,1%. Embora este ritmo de expansão tenha sido mais moderado do que o registado em 2023 (11,7%), continua a evidenciar a consolidação da banca digital, uma tendência reforçada pelo dinamismo observado desde a crise pandémica iniciada em 2020.

O número e o montante das transações realizadas no *homebanking*¹² voltaram a subir: 2,8% e 4,6%, respetivamente.

Gráfico 19: Evolução do número e montante das transações realizadas através de *Homebanking*


Fonte: SIBS. Taxa de variação anual nos retângulos.

¹¹ Para efeitos da análise do número de utilizadores de *homebanking*, só se dispõe de informação para 18 instituições financeiras associadas.

¹² Todos os dados relativos ao número e volume de transações abrangem a totalidade da amostra (28 instituições financeiras associadas). Dados fornecidos pela SIBS.

Este aumento abrangeu tanto os pagamentos de serviços como as transferências. Os pagamentos de serviços registaram uma subida de 3,3% em número e de 3,6% em montante, enquanto as transferências apresentaram aumentos de 2,4% e 4,6%, respetivamente.

As transferências representam 56,7% do total de operações em número, mas continuaram a concentrar a quase totalidade do montante movimentado através do *Homebanking* (94,7%), evidenciando a sua preponderância nas transações de maior valor.

Gráfico 20: Número de operações em Homebanking (2024)

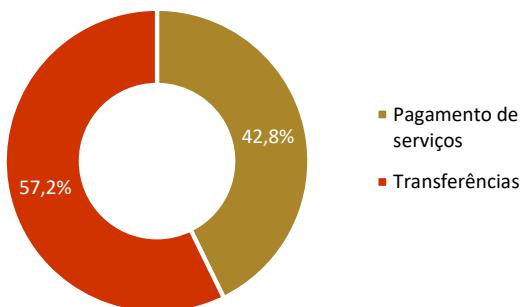
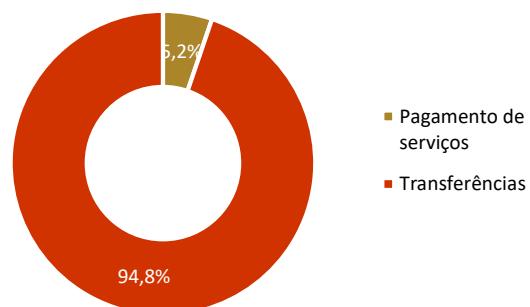


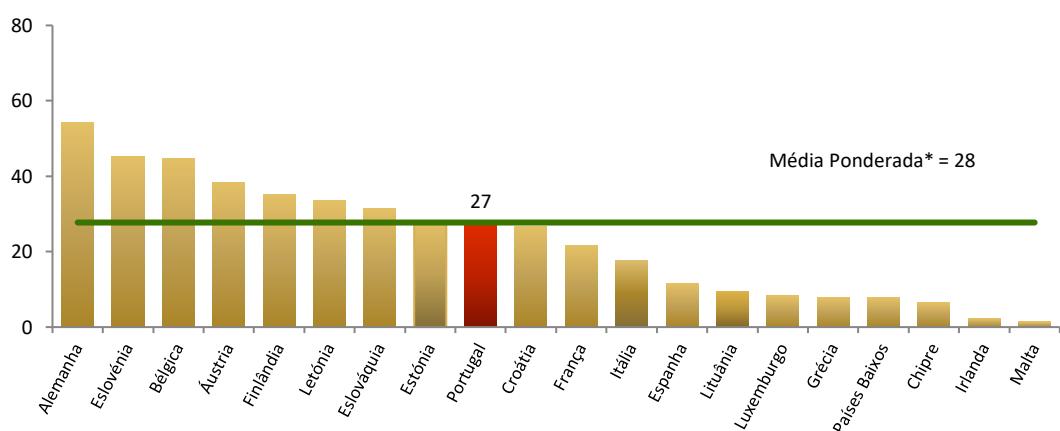
Gráfico 21: Montante de operações em Homebanking (2024)



Fonte: SIBS.

Em 2024, o número de POS¹³ instalados em Portugal registou um novo aumento face ao ano anterior (+4,8%), para 367.846, enquanto na Área do Euro o aumento situou-se em 7,9%. Portugal apresenta um número de habitantes por POS em linha com a média dos países da Área do Euro.

Gráfico 22: Habitantes por POS na Área do Euro

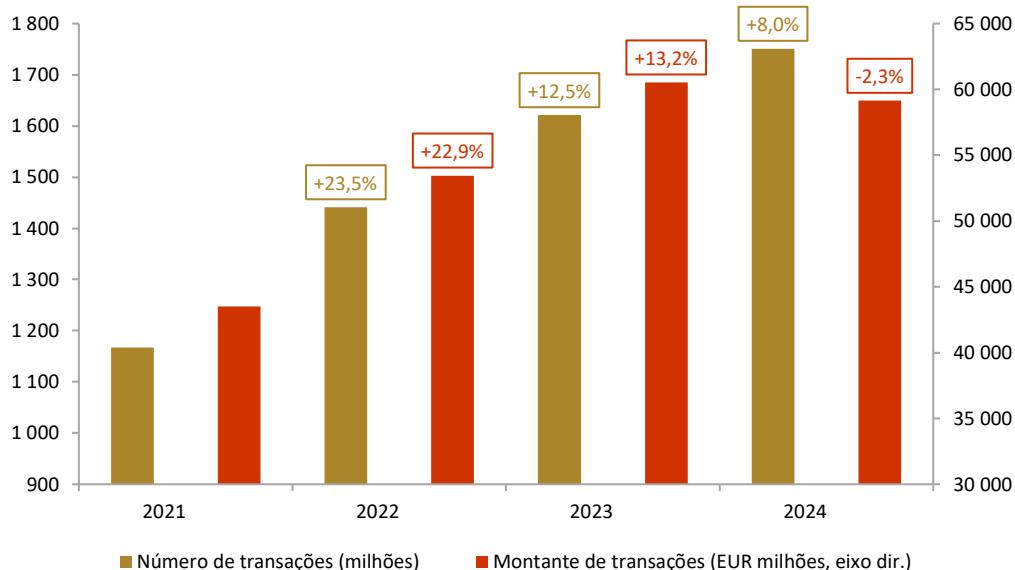


Fonte: Eurostat, BCE. Nota: *Média ponderada do número de habitantes por POS pela população de cada país.

¹³ Para efeitos da análise da rede de POS, só se dispõe de informação para 16 instituições financeiras associadas.

Em 2024, verificou-se um aumento do número de transações efetuadas através de POS¹⁴ (+8,0%), mas uma diminuição em termos de volume (-2,3%).

Gráfico 23: Evolução do número e montante das transações realizadas através de POS



Fonte: SIBS. Taxa de variação anual nos retângulos.

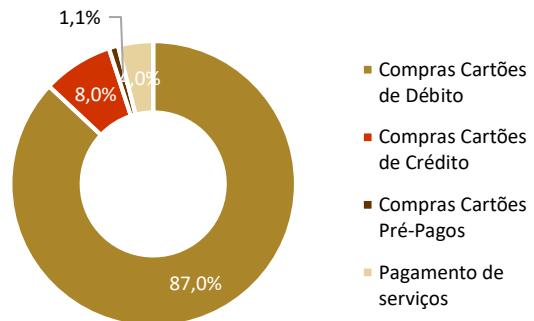
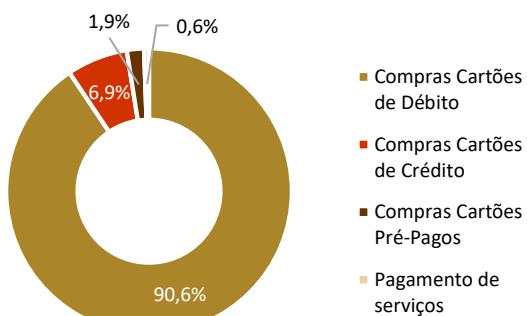
Em termos de número de transações, a única diminuição ocorreu no pagamento de serviços (-3,3%), embora estes representem apenas 0,6% do total de operações efetuadas. Os pagamentos com cartões de débito, que constituem a parcela predominante de operações (90,6%), registaram um aumento de 8,4%. Já operações com cartões de crédito e cartões pré-pagos apresentaram subidas de 3,3% e 12,4%, respetivamente.

Relativamente ao montante das operações, o pagamento de serviços foi novamente o único segmento a registar uma diminuição (-67,8%), mas representa apenas 4,0% do montante total de operações efetuadas. Os pagamentos com cartões de débito, que correspondem também à parcela mais significativa do montante global de operações (87,0%), apresentaram um aumento de 7,1%. Por sua vez, operações com cartões de crédito e pré-pagos registaram subidas de 1,0% e 10,0%, respetivamente.

Gráfico 24: Número de operações em POS (2024)

Gráfico 25: Montante de operações em POS (2024)

¹⁴ Todos os dados relativos ao número e volume de transações abrangem a totalidade da amostra (27 instituições financeiras associadas).



Fonte: SIBS.

V. Análise de *performance*

V.1. Análise de balanço

Em 2024, o ativo agregado das instituições financeiras totalizou cerca de 377 mil milhões de euros, registando um aumento de 4,1% face a 2023. Este crescimento contraria a redução observada nos últimos dois anos. Ainda assim, manteve-se a trajetória de diminuição do peso do sistema bancário na economia (130,3% em 2024 face a 134,1% em 2023), uma vez que o crescimento de 7,1% do PIB nominal superou o aumento do ativo.

A evolução anual do ativo total das instituições financeiras associadas deveu-se ao aumento da exposição a títulos de dívida (+20,8 mil milhões de euros ou +23,3%) e dos empréstimos (+4,8 mil milhões de euros ou + 2,4%) apesar da redução verificadas nas rubricas de caixa e disponibilidades (-9,2 mil milhões de euros ou -19,5%) e nos outros ativos (-1,2 mil milhões de euros ou -5,7%).

Tabela 1: Composição e evolução da estrutura do balanço agregado, a 31 de dezembro (2021 – 2024)

	2021	2022	2023	2024
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem (milhões €)	61 951	50 969	47 281	38 064
Taxa de variação anual	-	-17,7%	-7,2%	-19,5%
Em % do total de ativo	16,1%	13,8%	13,0%	10,1%
Instrumentos de capital próprio (milhões €)	4 616	3 610	3 485	2 998
Taxa de variação anual	-	-21,8%	-3,5%	-14,0%
Em % do total de ativo	1,2%	1,0%	1,0%	0,8%
Títulos de dívida (milhões €)	91 863	86 504	89 211	109 984
Taxa de variação anual	-	-5,8%	3,1%	23,3%
Em % do total de ativo	23,9%	23,4%	24,6%	29,2%
Empréstimos (milhões €)	201 267	205 387	199 935	204 693
Taxa de variação anual	-	2,0%	-2,7%	2,4%
Em % do total de ativo	52,4%	55,5%	55,2%	54,3%
Derivados (milhões €)	1 873	1 468	2 258	2 298
Taxa de variação anual	-	-21,6%	53,8%	1,8%
Em % do total de ativo	0,5%	0,4%	0,6%	0,6%
Outros ativos⁽¹⁾ (milhões €)	22 345	22 442	20 292	19 132
Taxa de variação anual	-	0,4%	-9,6%	-5,7%
Em % do total de ativo	5,8%	6,1%	5,6%	5,1%
Total de ativo (milhões €)	383 914	370 380	362 461	377 170
Taxa de variação anual	-	-3,5%	-2,1%	4,1%
Depósitos (milhões €)	316 451	307 063	291 996	302 823
Taxa de variação anual	-	-3,0%	-4,9%	3,7%
Em % do total de ativo	82,4%	82,9%	80,6%	80,3%
Títulos de dívida emitidos (milhões €)	18 428	16 566	19 128	21 934
Taxa de variação anual	-	-10,1%	15,5%	14,7%
Em % do total de ativo	4,8%	4,5%	5,3%	5,8%
Outros passivos financeiros (milhões €)	9 495	7 125	5 237	4 032
Taxa de variação anual	-	-25,0%	-26,5%	-23,0%
Em % do total de ativo	2,5%	1,9%	1,4%	1,1%
Derivados (milhões €)	1 764	1 338	2 059	2 056
Taxa de variação anual	-	-24,1%	53,8%	-0,1%
Em % do total de ativo	0,5%	0,4%	0,6%	0,5%
Outros passivos (milhões €)	6 966	7 963	10 393	10 114
Taxa de variação anual	-	14,3%	30,5%	-2,7%
Em % do total de ativo	1,8%	2,2%	2,9%	2,7%
Total de passivo (milhões €)	353 104	340 056	328 814	340 959
Em % do total de ativo	-	-3,7%	-3,3%	3,7%
Taxa de variação anual	92,0%	91,8%	90,7%	90,4%
Capitais Próprios (milhões €)	30 810	30 323	33 648	36 210
Taxa de variação anual	-	-1,6%	11,0%	7,6%
Em % do total de ativo	8,0%	8,2%	9,3%	9,6%
Total de passivo e capitais próprios (milhões €)	383 914	370 380	362 461	377 170
Taxa de variação anual	-	-3,5%	-2,1%	4,1%

Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Inclui: Derivados de cobertura, Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela carteira de cobertura do risco de taxa de juro, Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, ativos tangíveis, ativos intangíveis, ativos por impostos, outros ativos e ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda.

Tabela 2: Composição da estrutura dos ativos financeiros, a 31 de dezembro (2021 – 2024)

	2021					2022					2023					2024				
	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total				
Derivados ⁽¹⁾ (milhões €)	1 873	-	-	1 873	1 468	-	-	1 468	2 258	-	-	2 258	2 298	-	-	2 298				
Taxa de variação anual	-	-	-	-	-21,6%	-	-	-21,6%	53,9%	-	-	53,9%	1,7%	-	-	1,7%				
Em % do total	16,6%	-	-	0,6%	18,7%	-	-	0,5%	28,8%	-	-	0,8%	27,2%	-	-	0,7%				
Instrumentos de capital próprio (milhões €)	3 794	822	-	4 616	2 663	947	-	3 610	2 570	915	-	3 485	2 117	881	-	2 998				
Taxa de variação anual	-	-	-	-	-29,8%	15,2%	-	-21,8%	-3,5%	-3,4%	-	-3,5%	-17,6%	-3,7%	-	-14,0%				
Em % do total	33,7%	2,6%	-	1,5%	33,9%	5,8%	-	1,2%	32,7%	5,9%	-	1,2%	25,1%	3,7%	-	0,9%				
Títulos de dívida (milhões €)	5 511	28 379	57 973	91 863	3 653	13 203	69 649	86 504	2 957	12 142	74 112	89 211	3 967	20 799	85 218	109 984				
Taxa de variação anual	-	-	-	-	-33,7%	-53,5%	20,1%	-5,8%	-19,1%	-8,0%	6,4%	3,1%	34,2%	71,3%	15,0%	23,3%				
Em % do total	49,0%	88,1%	22,6%	30,7%	46,6%	80,3%	25,5%	29,1%	37,6%	78,2%	27,3%	30,3%	47,0%	86,2%	29,7%	34,4%				
Empréstimos (milhões €)	78	3 002	198 187	201 267	65	2 288	203 034	205 387	72	2 460	197 403	199 935	62	2 448	202 183	204 693				
Taxa de variação anual	-	-	-	-	-16,4%	-23,8%	2,4%	2,0%	9,8%	7,5%	-2,8%	-2,7%	-13,7%	-0,5%	2,4%	2,4%				
Em % do total	0,7%	9,3%	77,4%	67,2%	0,8%	13,9%	74,5%	69,2%	0,9%	15,9%	72,7%	67,7%	0,7%	10,1%	70,3%	64,0%				
Total	11 256	32 203	256 160	299 619	7 848	16 438	272 683	296 969	7 858	15 517	271 515	294 889	8 444	24 128	287 401	319 973				

Fonte: IFs, APB.

 Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Tabela 3: Empréstimos a clientes, a 31 de dezembro (2021 – 2024)

	2021	2022	2023	2024
Empresas e administração pública				
Total (milhões €)	86 931	86 796	83 085	81 310
Taxa de variação anual	-	-0,2%	-4,3%	-2,1%
Em % do total de empréstimos a clientes	43,3%	42,4%	41,6%	39,9%
Particulares habitação				
Total (milhões €)	98 654	102 633	101 240	105 507
Taxa de variação anual	-	4,0%	-1,4%	4,2%
Em % do total de empréstimos a clientes	49,1%	50,1%	50,5%	51,8%
Particulares consumo e outros fins				
Total (milhões €)	15 148	15 251	15 585	16 757
Taxa de variação anual	-	0,7%	2,2%	7,5%
Em % do total de empréstimos a clientes	7,5%	7,5%	7,8%	8,2%
Total de empréstimos a clientes	200 733	204 680	199 910	203 574
Taxa de variação anual	-	2,0%	-2,3%	1,8%
Total de imparidades de empréstimos a clientes	(7 551)	(6 714)	(6 229)	(5 396)
Total líquido	193 182	197 966	193 681	198 178
Taxa de variação anual	-	2,5%	-2,2%	2,3%

Fonte: IFs, APB.

Os empréstimos a clientes (valores brutos) aumentaram 1,8% face a 2023 em resultado do crescimento dos empréstimos à habitação e ao consumo (4,2% e 7,5%, respetivamente). Em sentido contrário, os empréstimos concedidos a empresas e à administração pública diminuíram 2,1%.

O aumento dos empréstimos à habitação está relacionado com a evolução das taxas de juro, o aumento do rendimento disponível das famílias e as medidas legislativas de apoio à aquisição de habitação por parte dos jovens implementadas em agosto.

A taxa de juro acordada anualizada das novas operações de empréstimos à habitação continuou a trajetória de redução iniciada em outubro de 2023, e, em dezembro, situou-se em 3,2% (tendo registado uma descida homóloga de 1,0 pp).

De notar que, de acordo com dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, as novas operações de crédito à habitação com taxas de juro mistas representavam, em 2024, cerca de 74% do total. Adicionalmente, as transferências de crédito entre instituições, que vinham a aumentar desde outubro de 2022, iniciaram uma trajetória de redução a partir de março de 2024, representando, em 2024, 21,2% do fluxo anual de novos empréstimos à habitação (face a 26,1% em 2023).

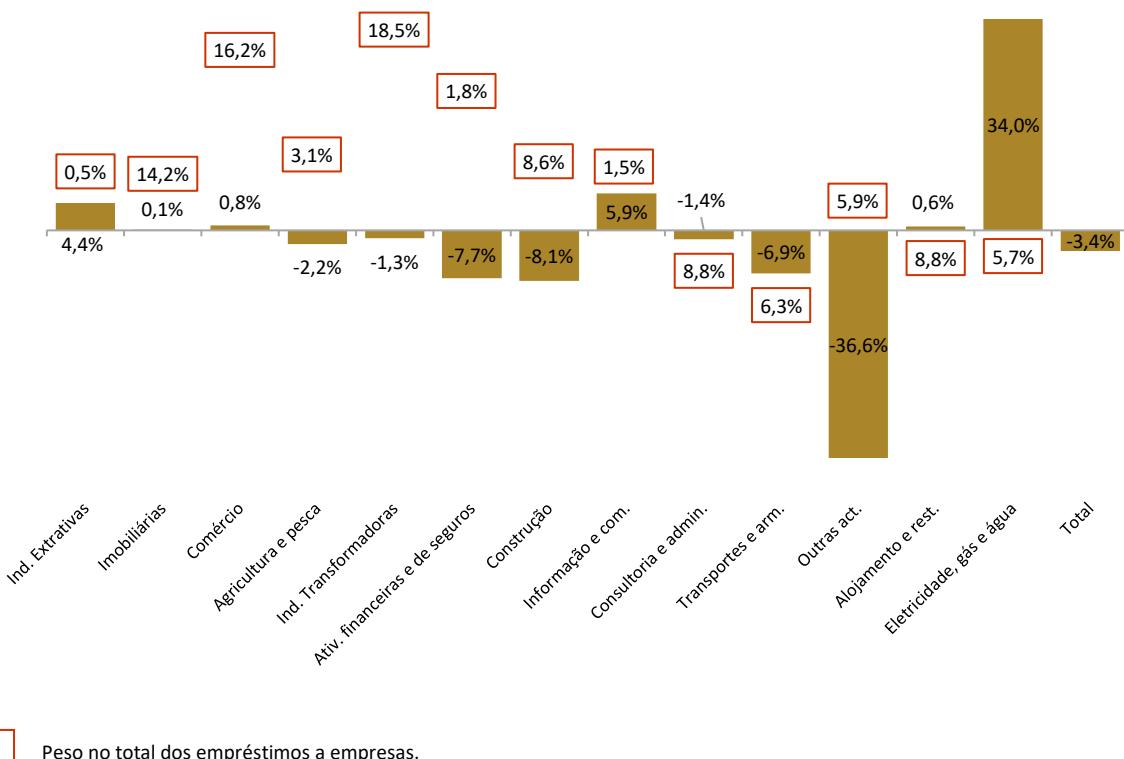
Os empréstimos a particulares para consumo e outros fins aumentaram 7,5% face a 2023, mantendo-se a taxa de juro acordada anualizada praticamente constante face ao ano anterior (8,6% em dezembro de 2024). Ao contrário do crédito à habitação, a maioria dos contratos de crédito ao consumo estão contratualizados com taxa de juro fixa.

A descida dos empréstimos concedidos a empresas e à administração pública foi menos acentuada do que no ano anterior. Esta evolução resulta, sobretudo, da estabilização da procura de crédito por parte das empresas verificada no segundo semestre de 2024, que foi impulsionada pela descida das taxas de juro e aumento das necessidades de financiamento do investimento.

A taxa de juro acordada anualizada dos novos empréstimos a empresas diminuiu de 5,7% em dezembro de 2023 para 4,3% em dezembro de 2024, refletindo a descida das taxas Euribor nos diferentes prazos e uma ligeira compressão dos spreads.

De acordo com o Banco de Portugal, em 2024, os novos empréstimos a empresas mantiveram-se concentrados nas classes de baixo e médio risco.

Gráfico 26: Variação anual dos empréstimos a Empresas por setor de atividade, 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB.

Tabela 4: Qualidade dos ativos, a 31 de dezembro (2021-2024)

	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024
	Total				Habitação				Consumo e outros fins				Empresas e administração pública			
Non-performing loans (milhões €)	9 434	7 548	5 955	5 185	1 440	1 029	1 130	1 245	1 342	1 189	881	919	6 188	5 016	3 579	2 818
Taxa de variação anual	-	-20,0%	-21,1%	-12,9%	-	-28,5%	9,8%	10,2%	-	-11,4%	-25,9%	4,2%	-	-18,9%	-28,7%	-21,3%
Rácio de NPL	4,5%	3,6%	2,9%	2,5%	1,5%	1,0%	1,1%	1,2%	8,8%	7,6%	5,6%	5,5%	8,4%	6,9%	5,1%	4,2%
Variação anual	-	-0,9 pp	-0,7 pp	-0,4 pp	-	-0,5 pp	0,1 pp	0,1 pp	-	-1,2 pp	-2,0 pp	-0,1 pp	-	-1,5 pp	-1,8 pp	-0,9 pp
Rácio de cobertura de NPL	54,2%	57,8%	58,6%	59,1%	31,5%	40,6%	38,1%	33,4%	71,2%	71,1%	65,2%	64,2%	55,4%	58,0%	65,2%	69,6%
Variação anual	-	3,6 pp	0,8 pp	0,5 pp	-	9,1 pp	-2,5 pp	-4,7 pp	-	-0,1 pp	-5,9 pp	-1,0 pp	-	2,6 pp	7,2 pp	4,4 pp
Rácio de NPL líquido	2,1%	1,5%	1,2%	1,0%	1,2%	0,8%	0,9%	0,9%	1,0%	0,6%	0,7%	0,8%	2,5%	2,1%	2,1%	2,1%
Variação anual	-	-0,6 pp	-0,3 pp	-0,2 pp	-	-0,4 pp	0,1 pp	0,0 pp	-	-0,4 pp	0,1 pp	0,1 pp	-	-0,4 pp	0,0 pp	0,0 pp

Fonte: IFs, APB.

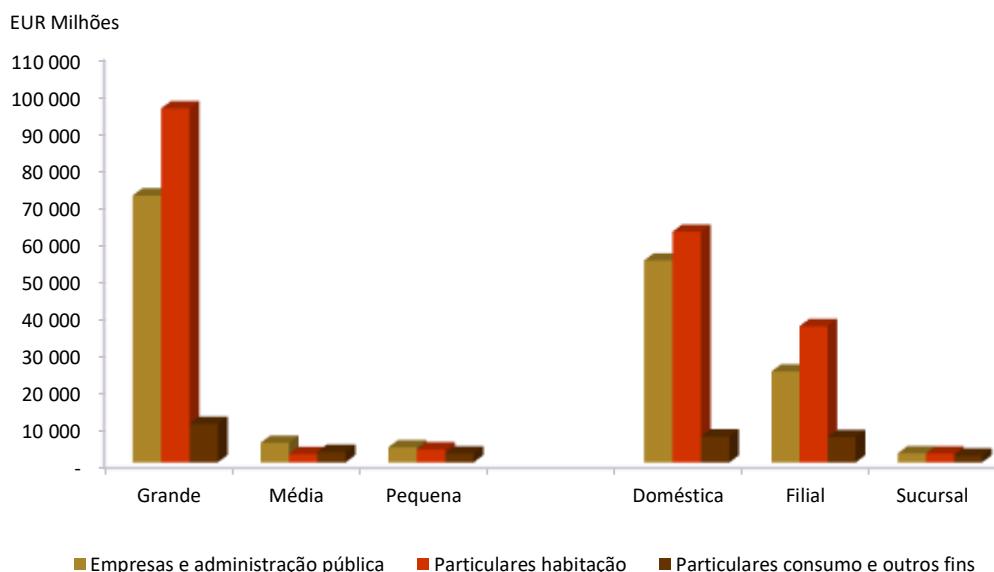
Em 2024, o rácio de NPL manteve a trajetória descendente que se verifica desde 2016 e situou-se em 2,5% (-0,4 p.p. face ao ano anterior), o que compara com 1,9% para a média da Área do Euro. Esta evolução resultou da diminuição do montante de NPL das empresas e administração pública. Por sua vez, o rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 1,0%. O enquadramento macroeconómico favorável e a descida das taxas de juro foram determinantes para a redução do risco de crédito em 2024.

Os NPL das Empresas e administração pública, responsáveis por 54,3% da totalidade do montante de NPL das IF associadas, registaram uma descida de 21,3% face a 2023, tendo o rácio de NPL diminuído 0,9 p.p. para 4,2%, devido essencialmente aos abatimentos ao ativo e às vendas de NPL.

Nos empréstimos a particulares, observaram-se duas realidades distintas: no que se refere ao rácio de NPL do crédito à habitação, verificou-se um ligeiro aumento de 0,1 p.p. face a 2023 justificado pelo aumento do fluxo de novos créditos em NPL. No segmento do consumo e outros fins verificou-se uma redução do rácio de NPL de 5,6%, em 2023, para 5,5%, em 2024.

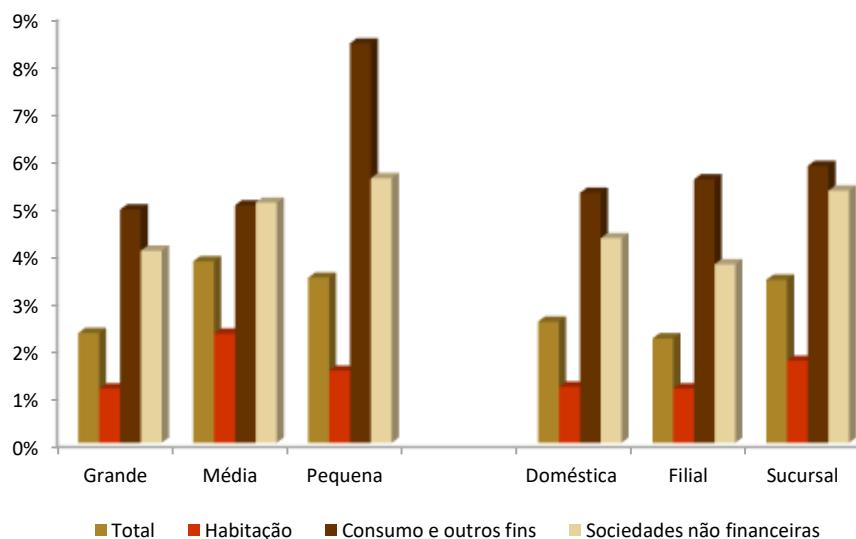
O rácio de cobertura por imparidades aumentou 0,5 p.p., para 59,1%. Esta evolução explica-se pela redução de NPL em balanço superior à redução observada nas imparidades acumuladas.

Gráfico 27: Empréstimos a clientes, por dimensão e origem/forma de representação legal das IF's, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 28: Rácio de NPL por dimensão e origem/forma de representação legal das IF's, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB.

Os bancos associados aumentaram a exposição a títulos de dívida de 24,6% do total do ativo em 2023) para 29,2% em 2024. Esta evolução é sobretudo justificada pelo aumento da componente de títulos de dívida pública (+27,4% ou 16 mil milhões de euros) e da exposição às SNF (+10,2% ou 1,8 mil milhões de euros).

O peso dos títulos de dívida avaliados ao custo amortizado continuou a aumentar e situou-se em +11,1 mil milhões de euros em 2024 (+15% face ao ano anterior). Neste ano, esta rubrica correspondeu a aproximadamente 78% do total dos títulos de dívida, o que compara com 83,1% no ano anterior, e a 22,6% do ativo total (20,4% em 2023). Esta carteira representa uma menor exposição à volatilidade do risco de mercado, já que as variações de valor apenas são reconhecidas em balanço no momento de venda e se prevê que seja detida até à maturidade.

Os títulos de dívida pública registaram uma subida anual de 27,4% (3,9% em 2023), e um aumento do seu peso no total do ativo de 16,1%, no ano anterior, para 19,8%, em 2024. Esta variação refletiu uma redução do peso dos títulos de dívida pública portuguesa e um aumento da exposição à dívida pública espanhola, italiana, francesa e da Comissão Europeia.

Tabela 5: Composição da carteira de títulos de dívida, a 31 de dezembro (2021-2024)

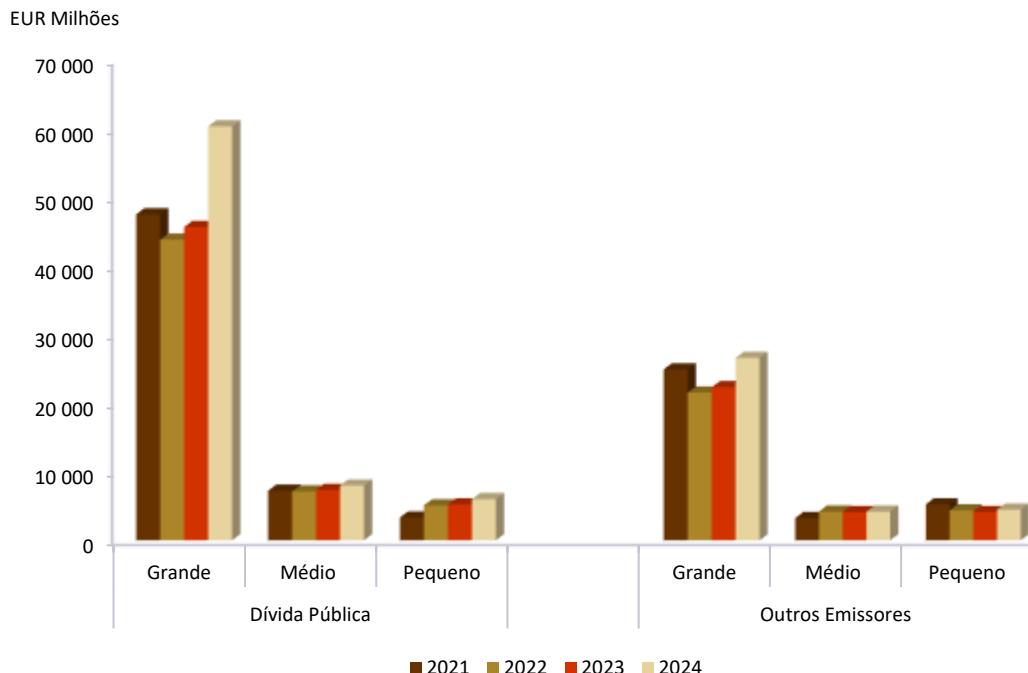
	2021	2022	2023	2024
Dívida pública				
Total (milhões €)	58 310	56 275	58 497	74 532
Taxa de variação anual	-	-3,5%	3,9%	27,4%
Em % do total	63,5%	65,1%	65,6%	67,8%
Outros emissores				
Total (milhões €)	33 553	30 229	30 714	35 452
Taxa de variação anual	-	-9,9%	1,6%	15,4%
Em % do total	36,5%	34,9%	34,4%	32,2%
Total de títulos de dívida	91 863	86 504	89 211	109 984
Taxa de variação anual	-	-5,8%	3,1%	23,3%
Títulos de dívida pública em % do total de ativo	15,2%	15,2%	16,1%	19,8%

Fonte: IFs, APB.

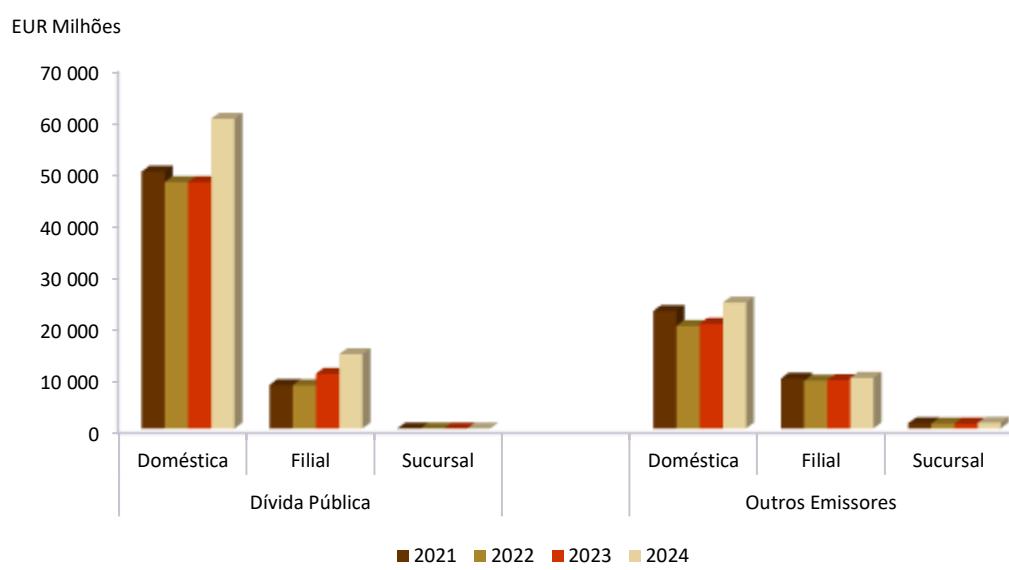
Tabela 6: Composição dos títulos de dívida por carteira, a 31 de dezembro (2021-2024)

	2021	2022	2023	2024
Dívida pública				
Justo valor através de resultados (milhões €)	922	1 099	760	2 024
Em % do total de dívida pública	1,6%	2,0%	1,3%	2,7%
Justo valor através de outro rendimento integral (milhões €)	22 595	9 563	8 704	15 934
Em % do total de dívida pública	38,7%	17,0%	14,9%	21,4%
Custo amortizado (milhões €)	34 793	45 613	49 033	56 574
Em % do total de dívida pública	59,7%	81,1%	83,8%	76,0%
Outros emissores				
Justo valor através de resultados (milhões €)	4 590	2 553	2 197	1 943
Em % do total de dívida de outros emissores	13,7%	8,4%	7,2%	5,5%
Justo valor através de outro rendimento integral (milhões €)	5 784	3 640	3 438	4 866
Em % do total de dívida de outros emissores	17,2%	12,0%	11,2%	13,7%
Custo amortizado (milhões €)	23 179	24 036	25 079	28 643
Em % do total de dívida de outros emissores	69,1%	79,5%	81,7%	80,9%
Total de títulos de dívida	91 863	86 504	89 211	109 984
Taxa de variação anual	-	-5,8%	3,1%	23,3%

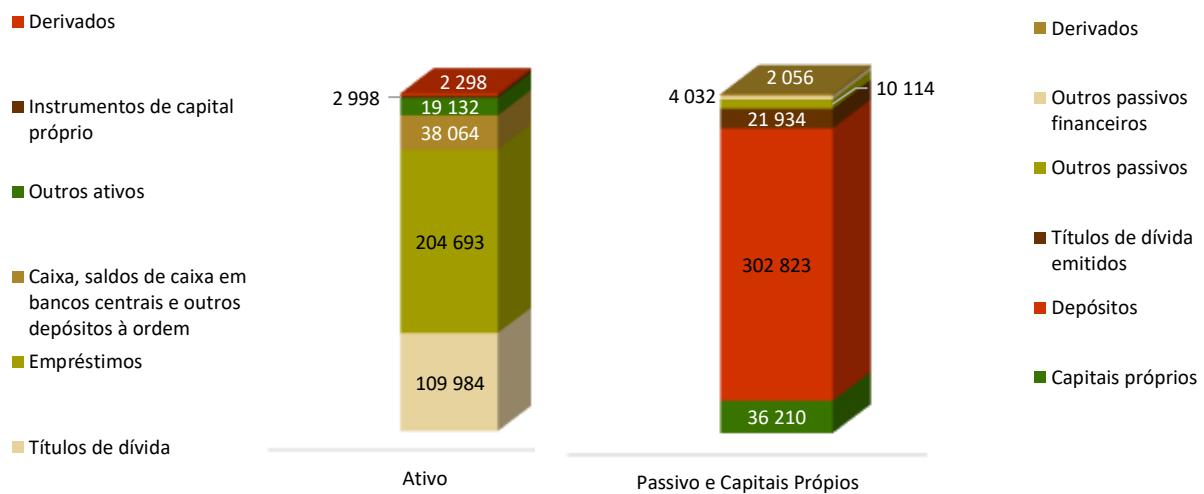
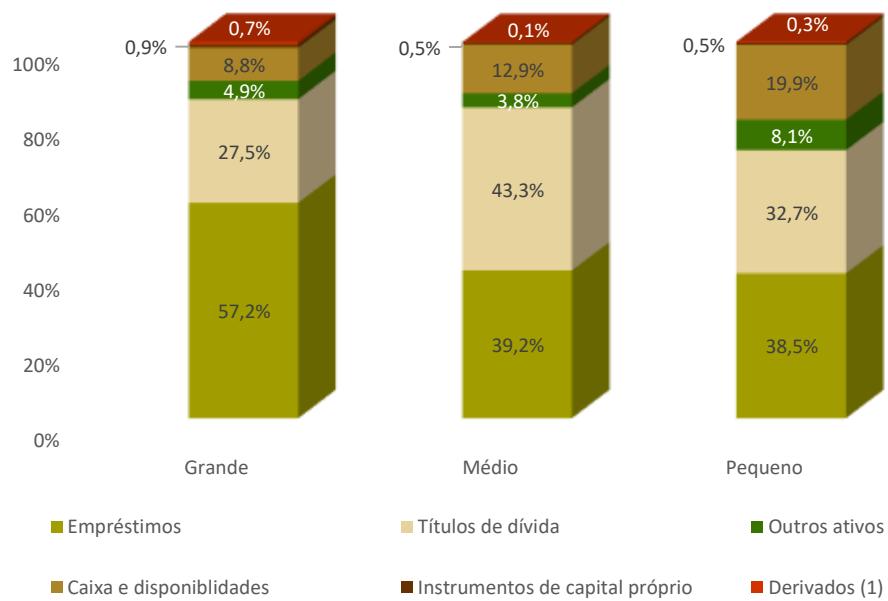
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 29: Estrutura dos títulos de dívida, por dimensão das IF's, a 31 de dezembro


Fonte: IFs, APB.

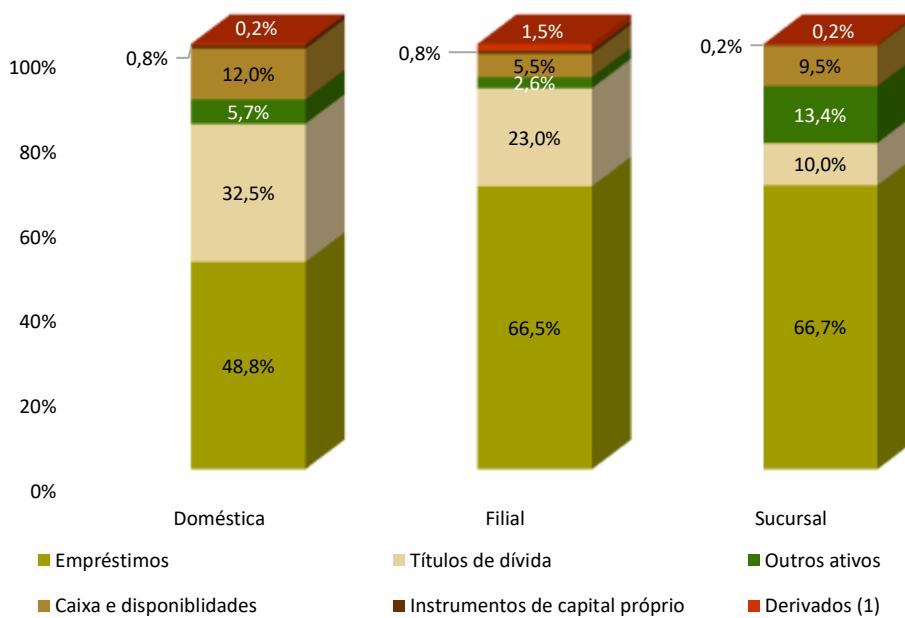
Gráfico 30: Estrutura dos títulos de dívida, por origem/forma de representação legal, das IF's, a 31 de dezembro


Fonte: IFs, APB.

Gráfico 31: Estrutura do balanço a, 31 de dezembro de 2024

Gráfico 32: Estrutura do ativo por dimensão, a 31 de dezembro de 2024


Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Gráfico 33: Estrutura do ativo por origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2024


Fonte: IFs, APB.

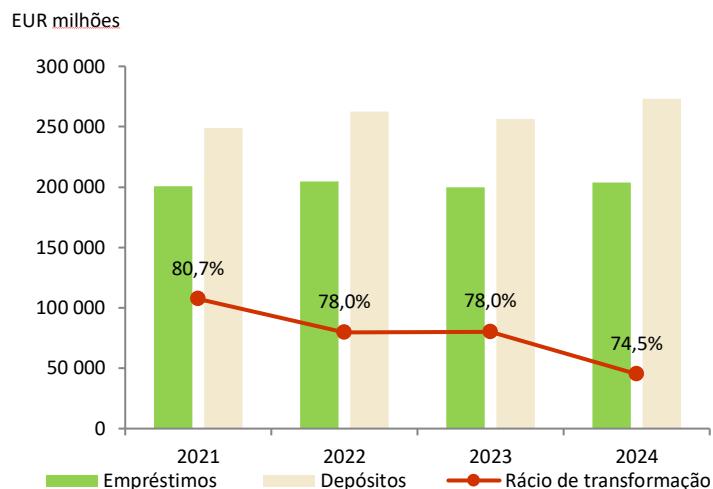
Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Os depósitos de clientes registaram um crescimento anual de 6,6% o que se traduziu no aumento do seu peso na estrutura de financiamento das instituições financeiras de 70,7%, em 2023 para 72,4% em 2024.

No segmento dos particulares, que representava 69,3% dos depósitos de clientes, verificou-se um crescimento anual de 7,9% enquanto no segmento das empresas e administração pública esse aumento foi menos acentuado, tendo correspondido a 3,9%. Em termos de maturidade, verificou-se um aumento tanto nos depósitos à ordem, como nos depósitos a prazo, sendo, no entanto mais acentuado neste último segmento. No último ano, os depósitos com prazo acordado e os depósitos à ordem cresceram 8,6% e 3,3%, respetivamente.

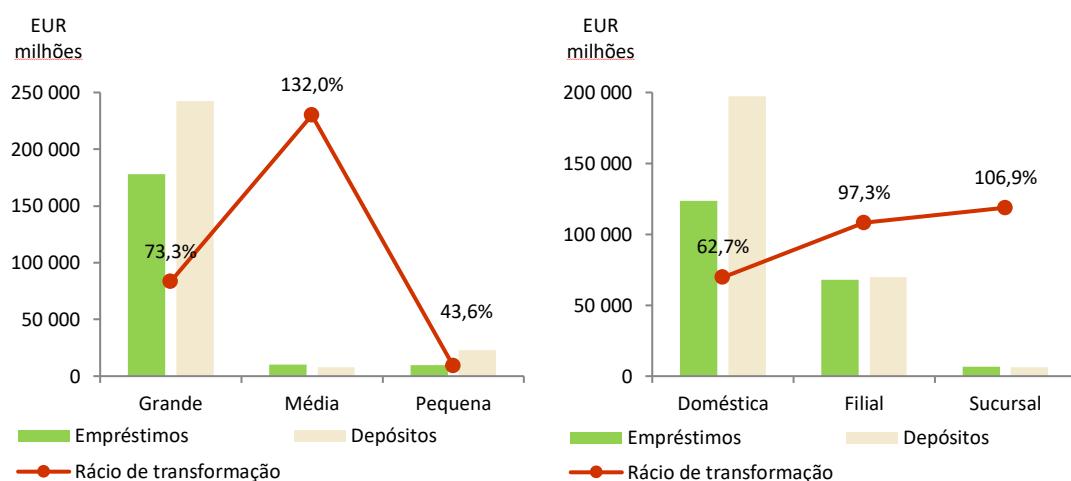
Como o aumento dos depósitos de clientes foi superior ao dos empréstimos a clientes, verificou-se uma descida do rácio de transformação que, em 2024, se situou em 74,5%, o que compara com 78,0%, em 2023.

Gráfico 34: Rácio de transformação, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 35: Rácio de transformação por dimensão e origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB.

O recurso a fontes de financiamento de mercado aumentou 14,7% face ao ano anterior, mas continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário (5,8% na estrutura de financiamento das instituições financeiras). Durante este ano, continuou a verificar-se, por parte dos Associados, a emissão de instrumentos elegíveis para o cumprimento do requisito mínimo de fundos próprios e passivos elegíveis (MREL).

Em 2024, voltou a verificar-se uma redução significativa do financiamento junto do Eurosistema (-96,0% face a 2023) para valores praticamente nulos.

Tabela 7: Composição e evolução da estrutura de financiamento agregado, a 31 de dezembro (2021-2024)

	2021	2022	2023	2024
Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados				
Total (milhões €)	3 588	3 244	5 791	5 410
Taxa de variação anual	-	-9,6%	78,5%	-6,6%
Em % do total de balanço	0,9%	0,9%	1,6%	1,4%
Passivos financeiros ao custo amortizado				
Total (milhões €)	342 550	328 849	312 630	325 435
Taxa de variação anual	-	-4,0%	-4,9%	4,1%
Em % do total de balanço	89,2%	88,8%	86,2%	86,4%
Outros passivos				
Total (milhões €)	6 966	7 964	10 393	10 114
Taxa de variação anual	-	14,3%	30,5%	-2,7%
Em % do total de balanço	1,8%	2,2%	2,9%	2,7%
Total de Passivo	353 104	340 056	328 814	340 959
Taxa de variação anual	-	-3,7%	-3,3%	3,7%
Em percentagem do total de balanço	92,0%	91,8%	90,7%	90,4%
Capitais Próprios				
Total (milhões €)	30 810	30 323	33 648	36 210
Taxa de variação anual	-	-1,6%	11,0%	7,6%
Em % do total de balanço	8,0%	8,2%	9,3%	9,6%
Total de Passivo e Capitais Próprios	383 914	370 380	362 462	377 169

Fonte: IFs, APB.

Tabela 8: Composição da estrutura dos passivos financeiros, a 31 de dezembro (2021–2024)

	2021			2022			2023			2024		
	Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Total	Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Total	Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Total	Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Total
Derivados ⁽¹⁾ (milhões €)	1 765	-	1 765	1 337	-	1 337	2 059	-	2 059	2 056	-	2 056
Em % do total	49,2%	-	0,5%	41,2%	-	0,4%	35,5%	-	0,6%	37,9%	-	0,6%
Depósitos (milhões €)	25	316 426	316 451	538	306 525	307 063	2 416	289 580	291 996	2 056	300 766	302 823
Em % do total	0,7%	92,4%	91,4%	16,6%	93,2%	92,5%	41,7%	92,6%	91,6%	38,0%	92,4%	91,6%
Títulos de dívida emitidos (milhões €)	1 582	16 847	18 428	1 341	15 225	16 566	1 287	17 841	19 129	1 292	20 642	21 935
Em % do total	44,1%	4,9%	5,3%	41,3%	4,6%	5,0%	22,2%	5,7%	6,0%	23,9%	6,3%	6,6%
Outros passivos financeiros (milhões €)	217	9 277	9 495	27	7 099	7 125	28	5 209	5 237	5	4 027	4 032
Em % do total	6,1%	2,7%	2,7%	0,8%	2,2%	2,1%	0,5%	1,7%	1,6%	0,1%	1,2%	1,2%
Total	3 588	342 550	346 138	3 244	328 849	332 093	5 791	312 630	318 421	5 410	325 435	330 845

Fonte: IFs, APB.

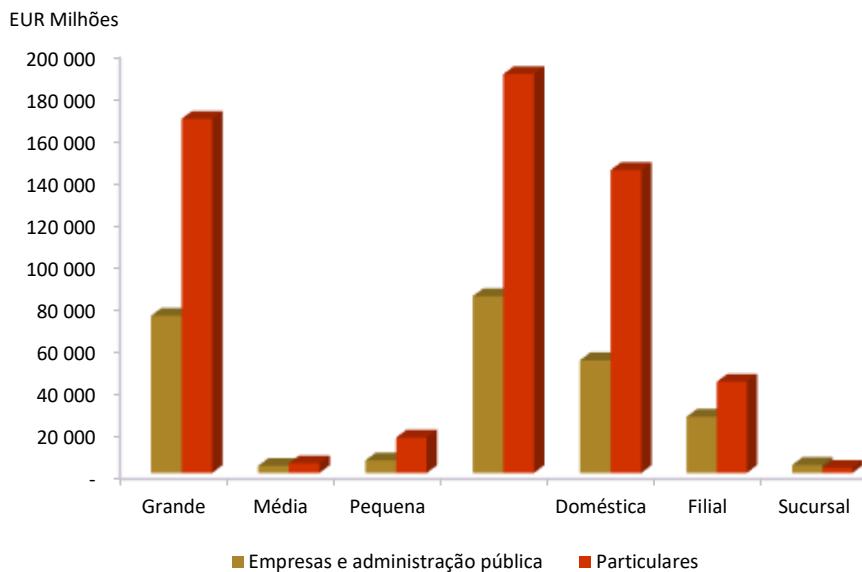
 Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Tabela 9: Depósitos a 31 de dezembro (2021-2024)

	2021	2022	2023	2024
Bancos centrais				
Total (milhões €)	41 506	15 846	3 287	132
Taxa de variação anual	-	-61,8%	-79,3%	-96,0%
Em % do total de depósitos	13,1%	5,2%	1,1%	0,0%
Instituições de crédito				
Total (milhões €)	26 318	28 695	32 521	29 511
Taxa de variação anual	-	9,0%	13,3%	-9,3%
Em % do total de depósitos	8,3%	9,3%	11,1%	9,7%
Empresas e administração pública				
Total (milhões €)	80 501	84 555	80 642	83 815
Taxa de variação anual	-	5,0%	-4,6%	3,9%
Em % do total de depósitos	25,4%	27,5%	27,6%	27,7%
Particulares				
Total (milhões €)	168 126	177 967	175 546	189 365
Taxa de variação anual	-	5,9%	-1,4%	7,9%
Em % do total de depósitos	53,0%	58,0%	60,1%	62,4%
Total de depósitos de clientes	248 627	262 522	256 188	273 180
Taxa de variação anual	-	5,6%	-2,4%	6,6%
Total de depósitos	316 451	307 063	291 996	302 823
Taxa de variação anual	-	-3,0%	-4,9%	3,7%

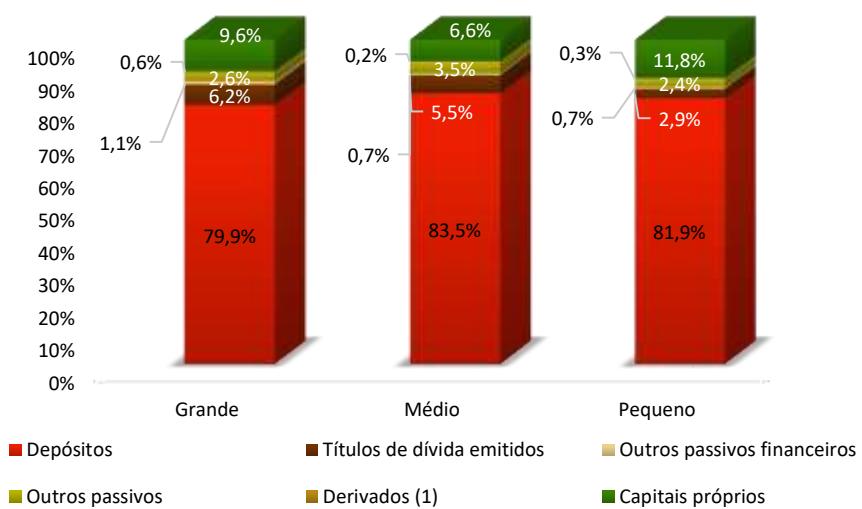
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 36: Depósitos de clientes, por dimensão e origem/ forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB.

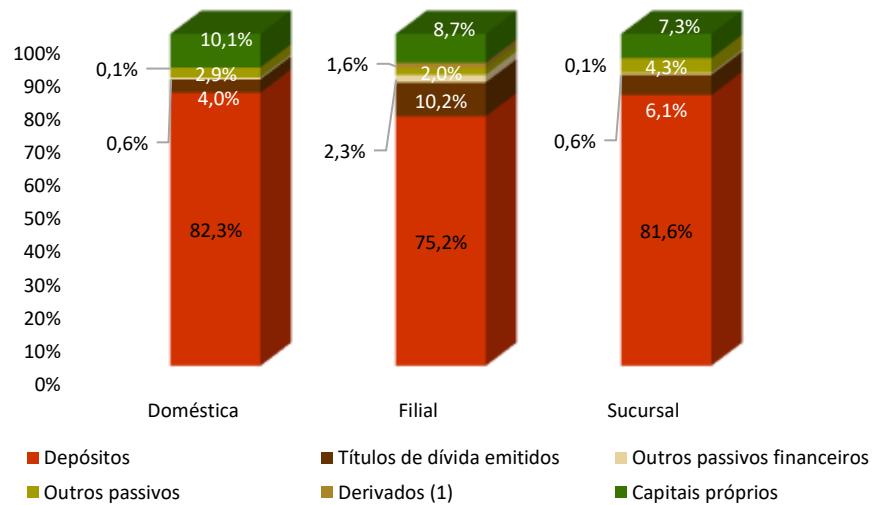
Gráfico 37: Estrutura do passivo por dimensão, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Gráfico 38: Estrutura do passivo por origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

V.2. Análise da demonstração de resultados

A rendibilidade agregada das instituições financeiras manteve-se elevada, com um ROE de 15,5% ligeiramente superior ao verificado no ano anterior (15%). O resultado líquido agregado situou-se em 5,4 mil milhões de euros, o que corresponde uma subida anual de 12,6% (+600 milhões de euros).

A evolução positiva dos resultados ficou a dever-se essencialmente à diminuição das provisões e imparidades para crédito e, em menor grau, à subida dos resultados de serviços e comissões e de outros resultados (essencialmente devido ao aumento dos dividendos recebidos e à redução das contribuições obrigatórias para o Fundo de Garantia de Depósitos e Fundo de Resolução). Estes aumentos mais do que compensaram a redução da margem financeira, refletindo a descida das taxas de juro, a diminuição dos resultados de operações financeiras, bem como a subida dos custos operacionais,

Tabela 10: Demonstração dos resultados agregada (2021-2024)

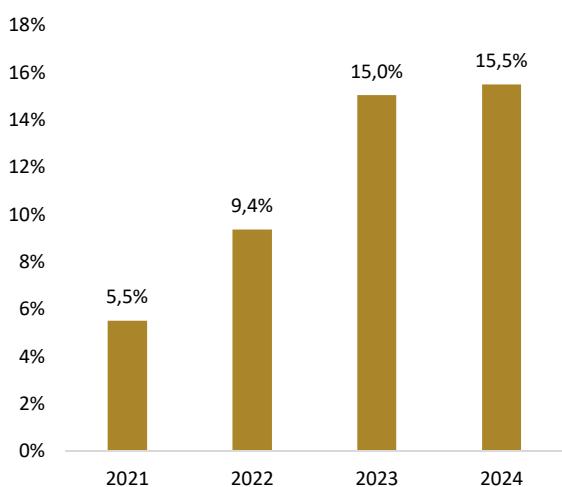
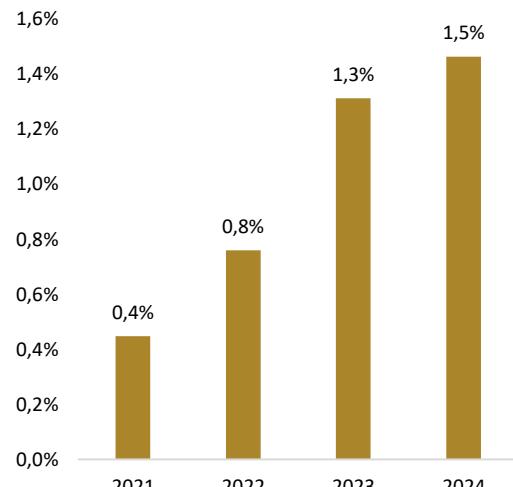
	2021	2022	2023	2024
	milhões €	milhões €	milhões €	milhões €
Margem financeira	4 038	4 776	8 847	8 727
<i>Taxa de variação anual</i>	-	18,3%	85,2%	-1,4%
Resultados de serviços e comissões	2 343	2 496	2 429	2 534
<i>Taxa de variação anual</i>	-	6,5%	-2,7%	4,3%
Resultados de operações financeiras	595	315	345	287
<i>Taxa de variação anual</i>	-	-47,1%	9,5%	-16,8%
Outros Resultados	540	790	740	910
<i>Taxa de variação anual</i>	-	46,3%	-6,3%	23,0%
Produto bancário	7 516	8 377	12 361	12 458
<i>Taxa de variação anual</i>	-	11,5%	47,6%	0,8%
Custos operacionais	-3 795	-4 204	-4 285	-4 556
<i>Taxa de variação anual</i>	-	10,8%	1,9%	6,3%
Provisões e imparidades	-1 492	-581	-1 608	-578
<i>Taxa de variação anual</i>	-	-61,1%	>100%	-64,1%
Outros resultados	54	85	40	93
<i>Taxa de variação anual</i>	-	57,4%	-52,9%	>100%
Resultado antes de impostos	2 283	3 677	6 508	7 417
<i>Taxa de variação anual</i>	-	61,1%	77,0%	14,0%
Impostos	-624	-813	-1 700	-2 004
<i>Taxa de variação anual</i>	-	30,3%	>100%	17,9%
Resultados de operações descontinuadas	1	-	1	-
<i>Taxa de variação anual</i>	-	-100,0%	s.s.	-100,0%
Resultado líquido	1 660	2 864	4 809	5 413
<i>Taxa de variação anual</i>	-	72,5%	67,9%	12,6%

Fonte: IFs, APB.

Tabela 11: Desagregação das componentes da demonstração dos resultados agregada (2020-2023)

	2021	2022	2023	2024
	milhões €	milhões €	milhões €	milhões €
Receitas de juros	5 428	6 450	13 894	16 591
Despesas com juros	-1 390	-1 674	-5 047	-7 864
Margem financeira (MF)	4 038	4 776	8 847	8 727
Rendimentos de serviços e comissões	2 818	3 022	2 915	3 050
Encargos com serviços e comissões	-475	-526	-486	-516
Resultados de serviços e comissões	2 343	2 496	2 429	2 534
Resultados de Operações Financeiras	595	315	345	287
Outros Resultados	540	790	740	910
Produto bancário (PB)	7 516	8 377	12 361	12 458
Custos com pessoal	-2 147	-2 461	-2 434	-2 543
Gastos gerais administrativos	-1 209	-1 268	-1 389	-1 533
Depreciações e amortizações	-439	-475	-462	-480
Custos operacionais	-3 795	-4 204	-4 285	-4 556
Resultado bruto de exploração (RBE)	3 721	4 173	8 076	7 902
Provisões ou reversão de provisões	-598	-138	-609	-416
Imparidades de ativos financeiros, líquidas de reversões	-857	-534	-849	-43
Imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, líquidas de reversões	47	114	-74	-39
Imparidades de ativos não financeiros, líquidas de reversões	-84	-23	-76	-80
Provisões e imparidades	-1 492	-581	-1 608	-578
<i>Goodwill</i> negativo reconhecido nos resultados	-	-	-	-
Resultados de associadas	18	36	1	72
Resultados de ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda não elegíveis como unidades operacionais descontinuadas	37	49	39	21
Outros resultados	54	85	40	93
Resultado antes de impostos (RAI)	2 283	3 677	6 508	7 417
Impostos relacionados com os resultados de unidades operacionais em continuação	-624	-813	-1 700	-2 004
Lucros ou prejuízos (-) de unidades operacionais descontinuadas após dedução de impostos	1	-	1	-
Resultado líquido (RL)	1 660	2 864	4 809	5 413

Fonte: IFs, APB.

Gráfico 39: Rendibilidade dos Capitais próprios (ROE)

Gráfico 40 – Rendibilidade do Ativo (ROA)


Fonte: IFs, APB.

A margem financeira diminuiu 1,4% face a 2023 para 8,8 mil milhões de euros (-120 milhões de euros) e o seu peso no produto bancário das Instituições financeiras diminuiu de 71,6%, em 2023, para 70,1%, em 2024. O aumento dos juros pagos em depósitos foi superior aos dos juros recebidos de empréstimos, ainda que também se tenha verificado um ligeiro aumento nos juros recebidos de títulos de dívida, sobretudo de dívida.

Tabela 12: Desagregação da Margem financeira

	2021	2022	2023	2024
	milhões €	milhões €	milhões €	milhões €
Receitas de juros				
Derivados de negociação	183	150	397	1 066
Títulos de dívida	834	1 067	1 935	2 564
Empréstimos e adiantamentos	3 607	4 345	9 069	10 035
Outros ativos	189	314	1 290	1 471
Depósitos	383	290	33	32
Derivados de cobertura	232	284	1 172	1 423
Total	5 428	6 450	13 894	16 591
Despesas com juros				
Derivados de negociação	161	142	442	1 113
Títulos de dívida	75	80	59	38
Empréstimos e adiantamentos	84	90	86	103
Outros ativos	13	46	0	0
Depósitos	383	425	2 301	4 253
Títulos de dívida emitidos	288	383	551	761
Outros passivos financeiros	43	75	195	146
Derivados de cobertura	265	376	1 272	1 256
Outros passivos	79	57	141	195
Total	1 390	1 674	5 047	7 864
Margem Financeira	4 038	4 776	8 847	8 727
Taxa de variação anual	-	18,3%	85,3%	-1,4%

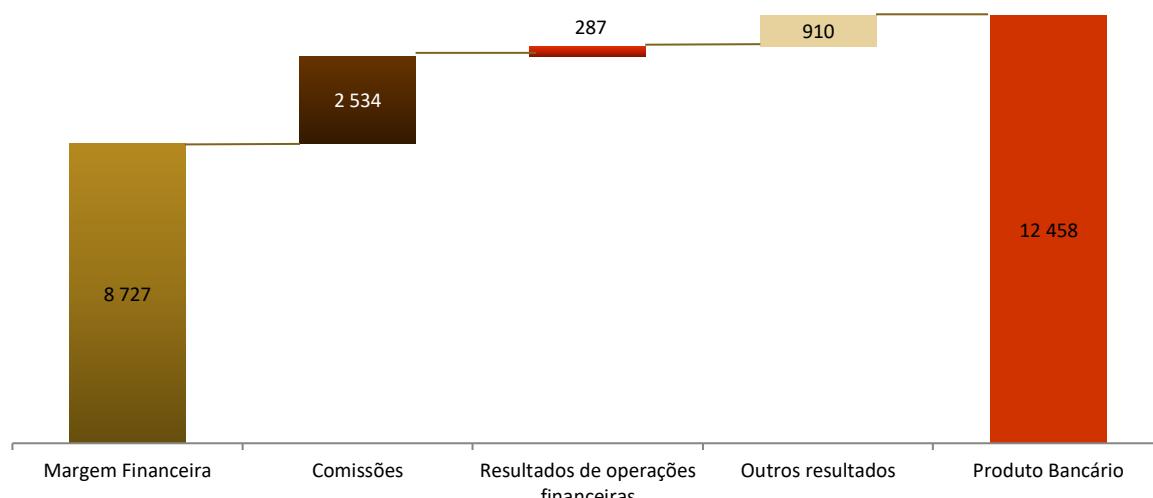
Fonte: IFs, APB.

As comissões aumentaram face ao valor registado em 2023 (+4,3%) designadamente as de serviços de pagamento e de recursos distribuídos, mas não geridos, como os seguros e fundos de investimento.

Tabela 13: Desagregação dos resultados de serviços e comissões

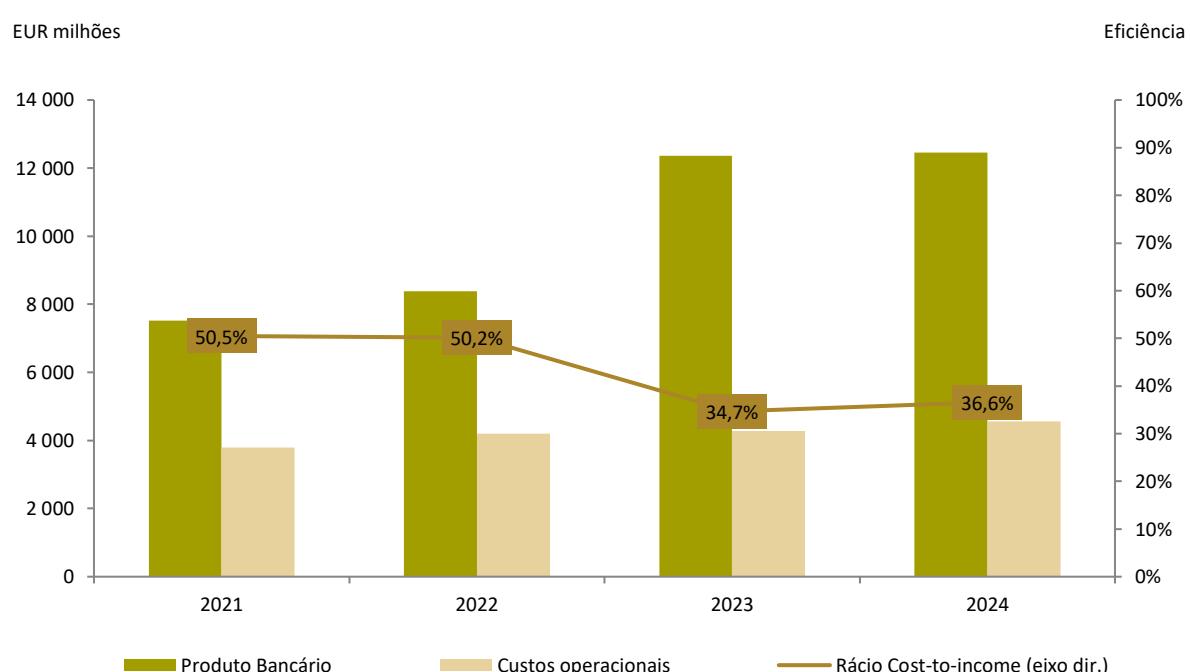
	2021 milhões €	2022 milhões €	2023 milhões €	2024 milhões €
Receitas de serviços e comissões				
Valores mobiliários	97	106	100	113
Compensação e liquidação	106	121	115	114
Gestão de ativos	60	59	58	57
Custódia	52	49	52	54
Serviços administrativos centrais para investimento coletivo	10	11	9	9
Serviços de pagamento	998	1 115	1 087	1 162
Recursos de clientes distribuídos, mas não geridos	544	582	582	655
Instrumentos financeiros estruturados	33	31	33	39
Atividades de serviço a empréstimos	37	36	47	37
Compromissos de empréstimo concedidos	54	56	34	30
Garantias financeiras concedidas	105	108	104	104
Empréstimos concedidos	176	181	147	132
Outros	546	565	547	544
Total	2 818	3 022	2 915	3 050
Despesas com serviços e comissões				
Compensação e liquidação	23	24	23	19
Custódia	6	5	6	7
Atividades de serviço a empréstimos	6	5	5	5
Compromissos de empréstimo recebidos	2	4	2	3
Garantias financeiras recebidas	10	18	17	16
Outros	428	470	433	465
Total	475	526	486	516
Resultados de serviços e comissões	2 343	2 496	2 429	2 534
Taxa de variação anual		6,5%	-2,7%	4,3%

Fonte: IFs, APB.

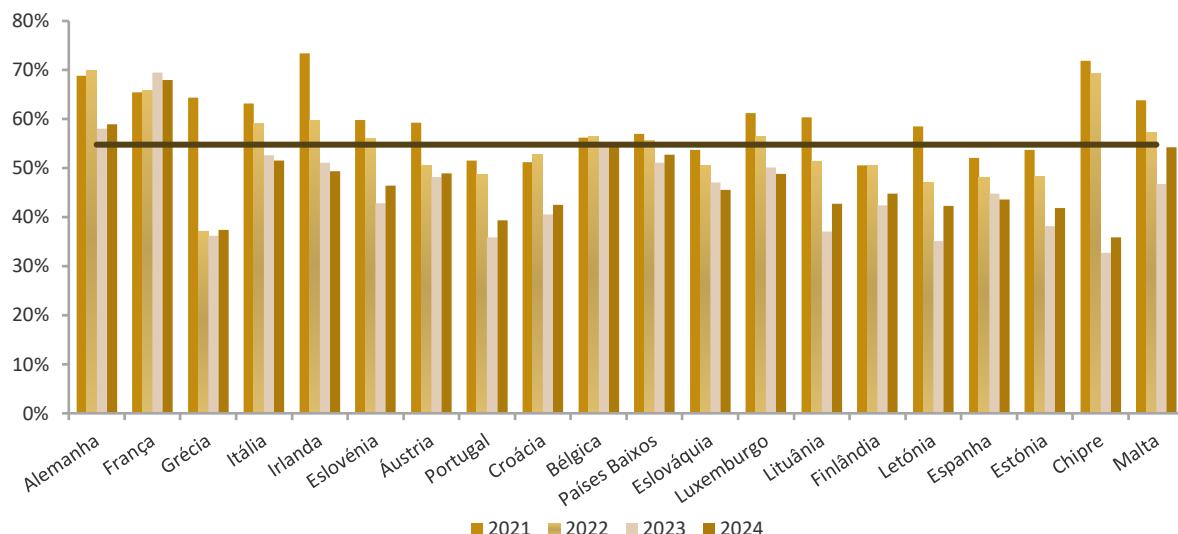
Gráfico 41: Desagregação do Produto Bancário, 2024 (milhões €)


Fonte: IFs, APB.

Os custos operacionais registaram uma subida de 6,3%, relativamente a 2023, devido fundamentalmente ao aumento dos gastos gerais administrativos (+10,4% face ao ano anterior), o que se deveu, sobretudo, ao atual contexto inflacionista e investimentos na digitalização. Também os custos com pessoal e as depreciações e amortizações registaram aumentos de 4,5% e 3,9%, respetivamente.

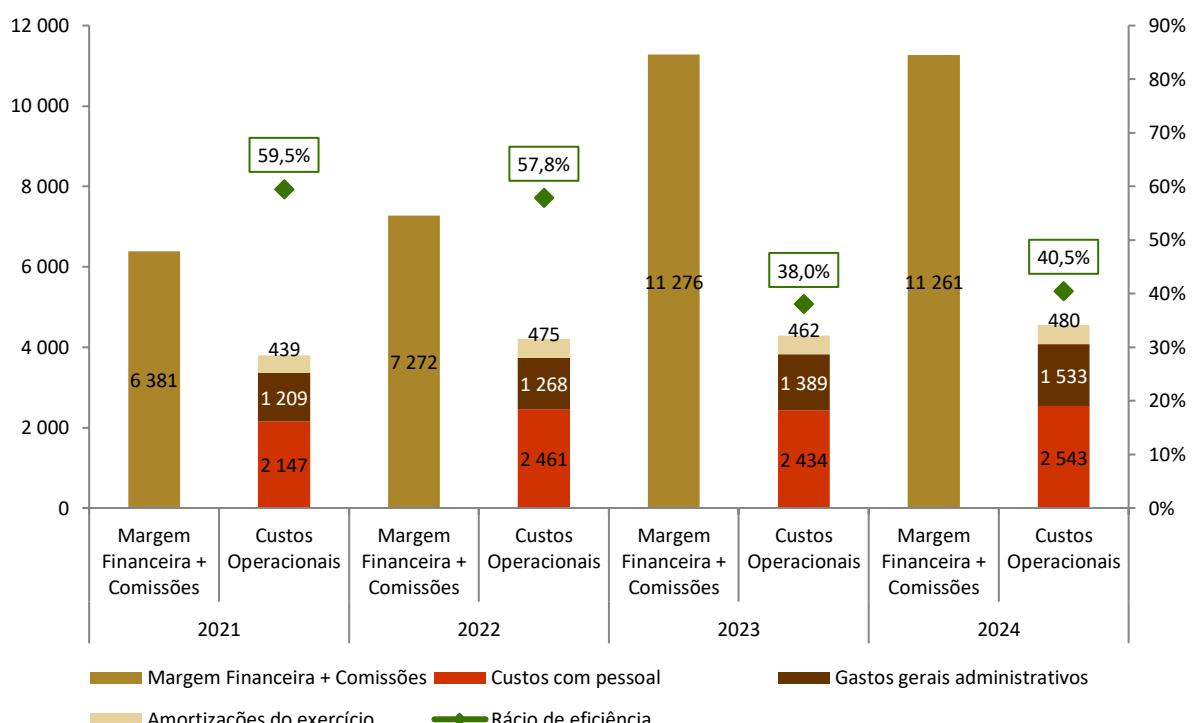
Gráfico 42: Evolução do produto bancário, custos operacionais e rácio de eficiência


Fonte: IFs, APB.

Gráfico 43: Rácio de eficiência na Área do Euro


Fonte: BCE.

Em 2024, o rácio *cost-to-income* aumentou 1,9 p.p., para 36,6%, devido ao aumento dos custos operacionais ter sido superior ao aumento do produto bancário, mas manteve-se significativamente abaixo da média da área do euro.

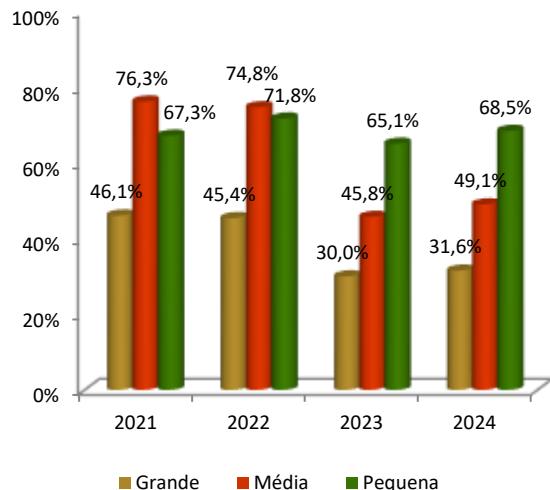
Gráfico 44: Cost-to-income recorrente


Fonte: IFs, APB.

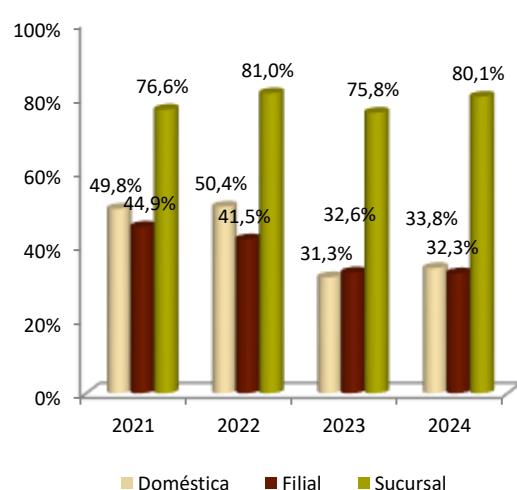
No rácio *cost-to-income* recorrente verificou-se, também, uma subida de 38% em 2023 para 40,5% em 2024.

Gráfico 45: Evolução do rácio de eficiência

a) Por dimensão

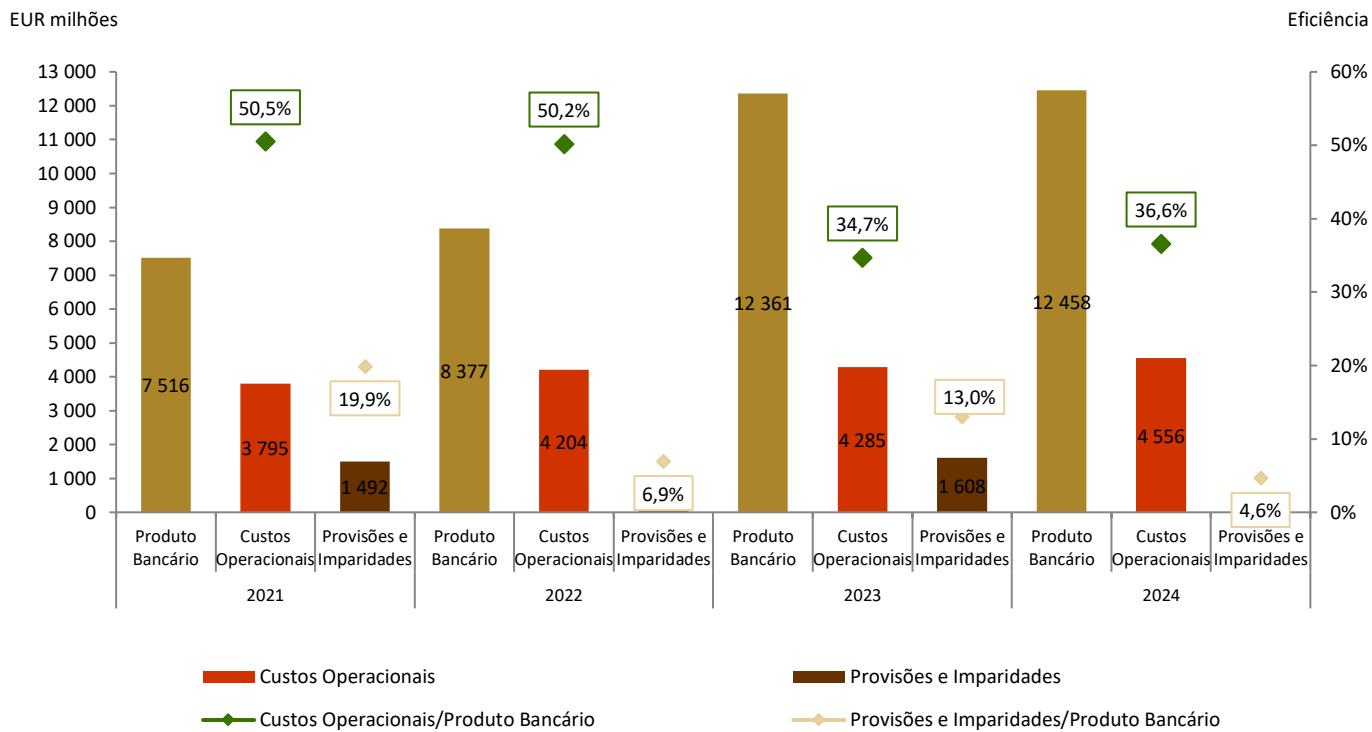


b) Por origem/forma de representação legal

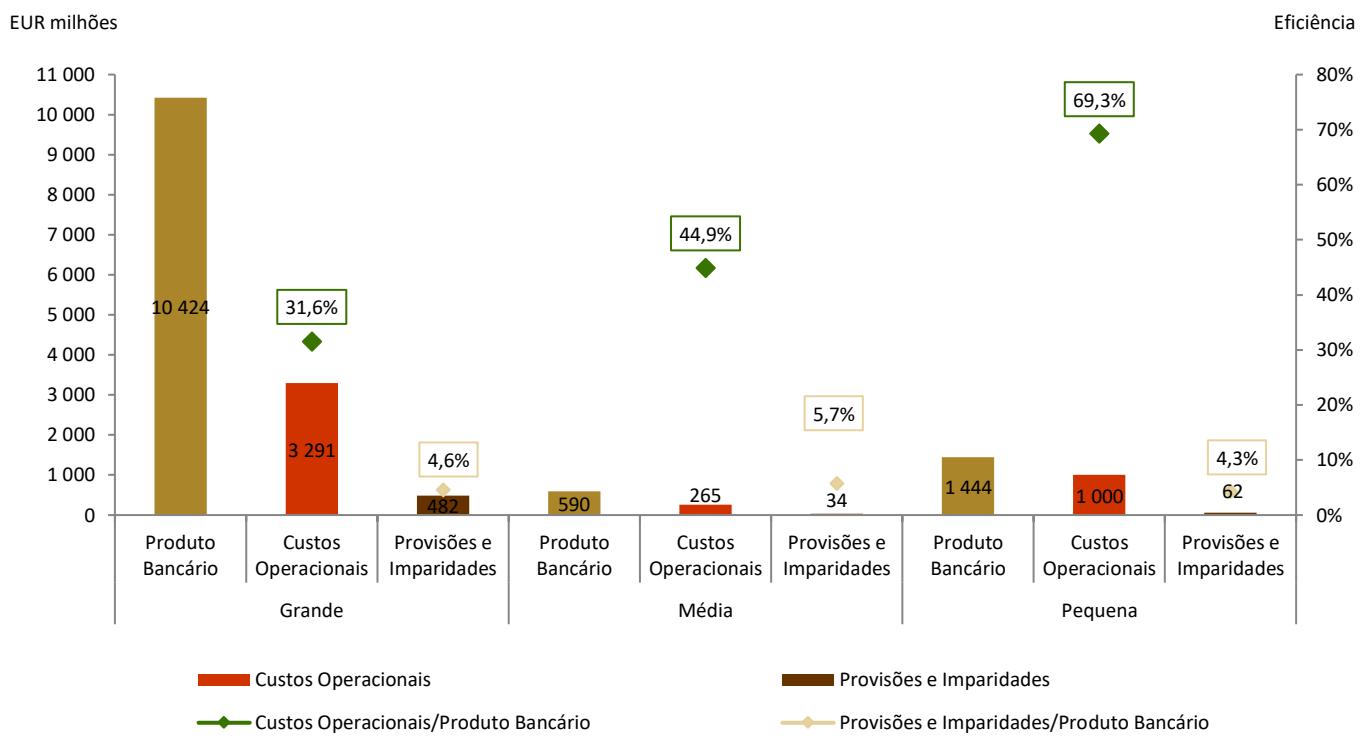


Fonte: IFs, APB.

As provisões e imparidades totalizaram 0,6 mil milhões de euros, em 2024, após terem aumentado para 1,6 mil milhões de euros no ano anterior.

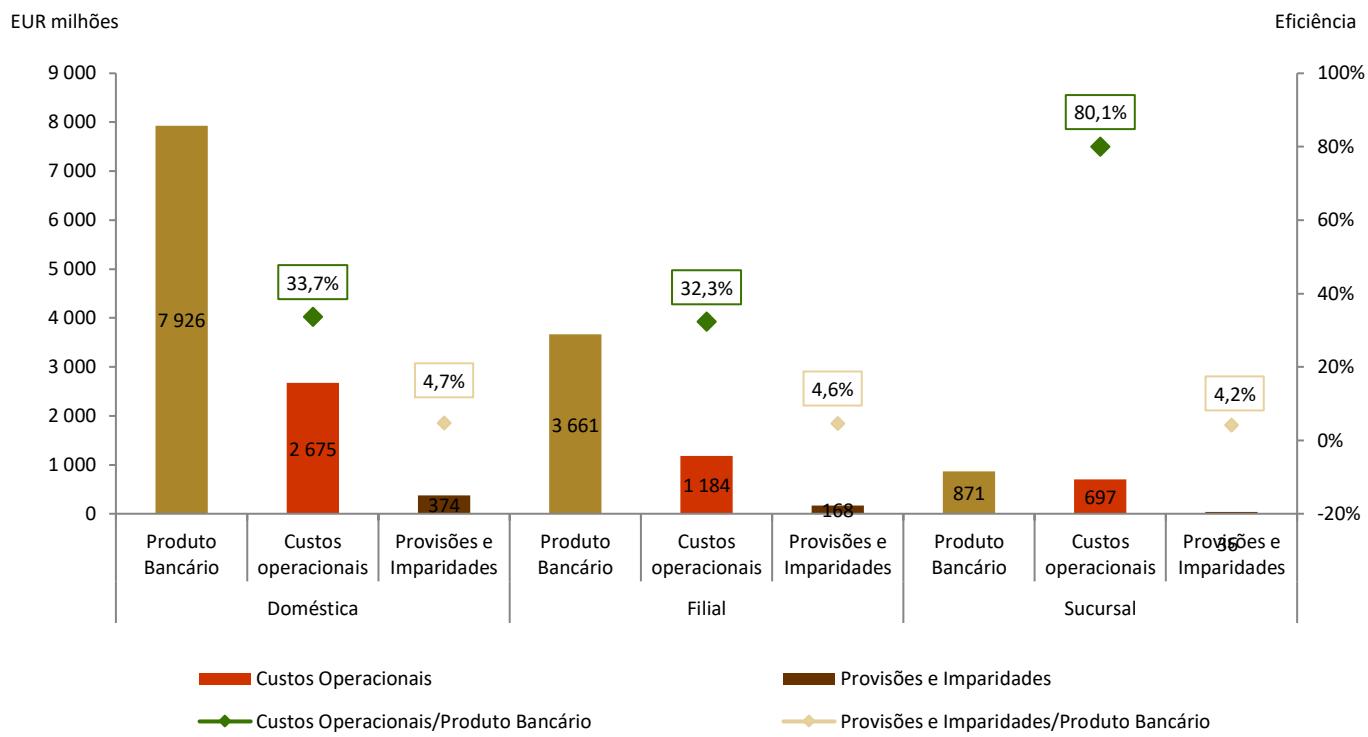
Gráfico 46: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades


Fonte: IFs, APB.

Gráfico 47: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades por dimensão, 2024


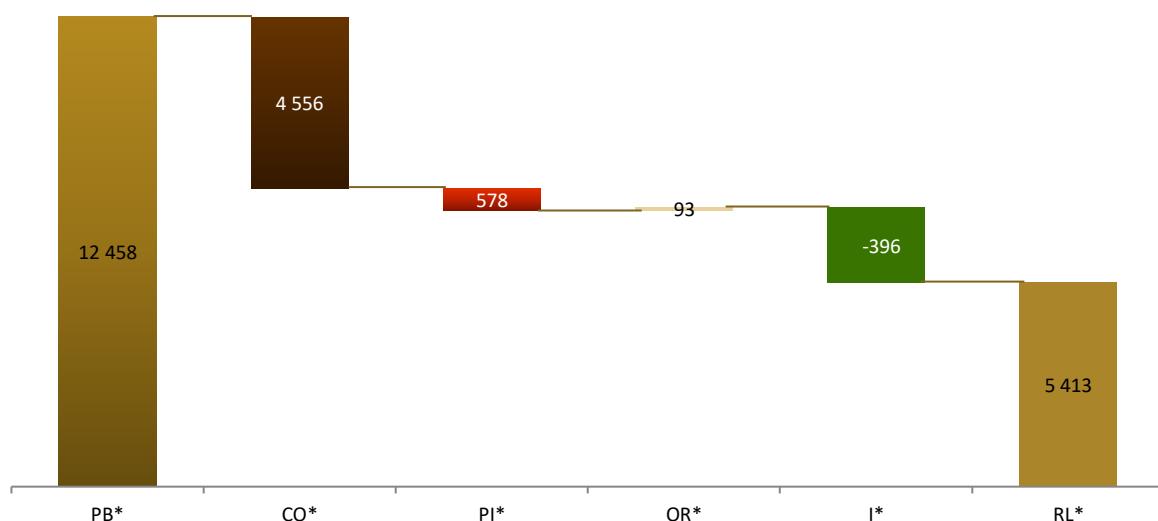
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 48: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades por origem/forma de representação legal, 2024



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 49: Desagregação do Resultado Líquido, 2024



Nota: *PB – produto bancário; CO* – custos operacionais; PI* – provisões e imparidades; OR* – outros resultados; I* – impostos; OD* – operações descontinuadas; RL* – resultado líquido.

Fonte: IFs, APB.

V.3. Análise fiscal e parafiscal

Estima-se que o valor total de IRC se tenha situado em cerca de 1.033 milhões de euros em 2024 (contra 759 milhões de euros, em 2023), o que corresponde a uma taxa de IRC estimada de 20,7% (contra 21,0% em 2023).

Para este cálculo foram considerados os valores estimados para a matéria coletável, apurada a partir do resultado antes de impostos e das variações patrimoniais reconhecidas em reservas e resultados transitados, corrigidos pelos ajustamentos efetuados nos termos do CIRC.

Tabela 14: Aproximação ao montante total de imposto a pagar ao Estado, em sede de IRC, por referência aos exercícios de 2023 e 2024 na base de valores estimados para a matéria coletável, reconstituída a partir do resultado antes de impostos e das variações patrimoniais reconhecidas em reservas e resultados transitados

	2023 milhões €	2024 milhões €
Resultado Antes de Impostos ^{a)}	6 470	7 383
Ajustamentos para apuramento do lucro tributável / prejuízo fiscal		
De aplicação a todos os sujeitos passivos de IRC:		
Mais-valias e imparidades em participações (líquidas)	(399)	(227)
Eliminação da dupla tributação económica dos lucros distribuídos	(364)	(397)
Benefícios fiscais	(6)	(8)
Gastos e rendimentos não relevantes para efeitos fiscais	(19)	(28)
Provisões para outros riscos	388	199
Imputação de lucros de sociedades não residentes sujeitas a um regime fiscal privilegiado	62	69
Benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós-emprego ou a longo prazo de empregados	(489)	(628)
Imparidades para risco de crédito	(1 185)	(1 333)
Outros ^{b)}	(297)	(84)
Lucro Tributável / Prejuízo Fiscal do Exercício	4 161	4 946
Utilização de prejuízos fiscais de exercícios anteriores	(541)	(21)
Matéria Coletável ^{c)}	3 619	4 979
Impostos sobre o rendimento (IRC)	759	1 033
Taxa de Imposto sobre o Rendimento (%)	21,0%	20,7%

Fonte: IFs, APB.

^{a)} Corresponde ao resultado antes de impostos das 25 instituições financeiras que integram a amostra neste capítulo.

^{b)} Inclui variações patrimoniais positivas e negativas não refletidas em resultado líquido do exercício, mas reconhecidas em reservas e resultados transitados.

^{c)} O valor do lucro tributável agregado é composto pelo somatório de lucros tributáveis e prejuízos fiscais das diversas instituições financeiras da amostra. As instituições financeiras que tenham registado prejuízo fiscal no exercício não possuem matéria coletável, motivo pelo qual só se incluem no campo Matéria Coletável os valores agregados das associadas que registem lucros tributáveis (mesmo após a dedução de prejuízos), valor que, logicamente, será necessariamente superior ao valor dos lucros tributáveis agregados (que contém os valores dos referidos prejuízos).

Adicionalmente, estima-se que o montante a pagar pelas instituições financeiras, ao Estado Português, relativo a Derramas, Tributações Autónomas e impostos a que estão sujeitos nos países onde operam, se tenha situado em 503 milhões de euros em 2024, o que compara com 420 milhões de euros no ano anterior. Assim, considerando o total de tributação pago ao Estado Português, a taxa de imposto sobre o Rendimento passaria para 32,6% em 2023 e 30,9% em 2024.

Tabela 15: Aproximação ao montante de derramas, tributações autónomas e imposto sobre o rendimento suportado no estrangeiro (2023-2024)

	2023 milhões €	2024 milhões €
Impostos sobre o rendimento suportados no estrangeiro líquidos de dedução por dupla tributação	(25)	4
Tributações autónomas	8	7
Derramas ^{a)}	438	492
Total de Derramas, Tributações Autónomas e Imposto sobre o Rendimento Suportado no Estrangeiro	420	503

Fonte: IFs, APB.

^{a)} A aproximação às derramas correspondeu à aplicação de uma taxa de 1,5% sobre o lucro tributável, a que acresceu uma taxa entre 3% a 7% consoante o montante do lucro tributável.

Os impostos relativos a outros encargos fiscais de exploração, que incluem o Imposto do Selo, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) não dedutível, e o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) totalizaram 265 milhões de euros em 2024, o que compara com 300 milhões de euros em 2023.

Os montantes da Contribuição sobre o Sector Bancário, da Contribuição adicional de solidariedade sobre o Sector Bancário e da Contribuição para o Fundo de Resolução e Fundo Único de Resolução, para o conjunto das instituições financeiras associadas, foram de 159 milhões de euros, 28 milhões de euros e 37 milhões de euros, respetivamente, o que perfaz um valor total de contribuições de 224 milhões de euros. Estas contribuições são calculadas da seguinte forma:

- A Contribuição sobre o Sector Bancário (Lei nº 55 – A/2010, de 31 de dezembro e Portaria nº 121/2011, de 30 de março, do Ministério das Finanças e da Administração Pública), incide sobre:
 - a) o passivo apurado e aprovado pelos sujeitos passivos deduzidos dos fundos próprios de base (*Tier 1*) e complementares (*Tier 2*) e dos depósitos abrangidos pelo Fundo de Garantia de Depósitos. A taxa aplicável é de 0,05% sobre o valor apurado.
 - b) o valor nocional dos instrumentos financeiros derivados fora do balanço apurado pelos sujeitos passivos. A taxa aplicável é de 0,00015% sobre o valor calculado.
- A Contribuição adicional de solidariedade sobre o sector bancário (Lei nº 27-A/2020, de 24 de julho) tem por objetivo reforçar os mecanismos de financiamento do sistema de segurança social e a base de incidência é a mesma da Contribuição sobre o Sector Bancário, sendo as taxas aplicáveis para as alíneas a) e b) de 0,02% e 0,00005%, respetivamente.

A carga parafiscal, que inclui as contribuições para os Fundo de Garantia de Depósito e de Resolução (nacional e europeu), para a Segurança Social, para os fundos de pensões e para o SAMS e outras de natureza similar, totalizou 807 milhões de euros, o que compara com 1.015 milhões de euros em 2023. Esta variação ficou a dever-se à redução bastante significativa da contribuição para o Fundo de Garantia de Depósitos, face a 2023, que se deveu à diminuição dos pagamentos, ao referido Fundo, relativos aos compromissos irrevogáveis. Em 2024, o montante desta contribuição foi de 66 milhões de euros, o que compara com 256 milhões de euros no ano anterior.

Tabela 16: Carga fiscal e parafiscal (2023-2024)

	2023 milhões €	2024 milhões €
Carga Fiscal		
Outros encargos fiscais de exploração ^{a)}	300	265
Contribuição sobre o sector bancário	186	159
Contribuição adicional de solidariedade	35	28
Total	521	452
Carga Parafiscal		
Contribuição para o Fundo de Garantia de Depósitos	256	66
Contribuição para o Fundo de Resolução e Fundo Único de Resolução	132	37
Taxa Social Única	301	303
Encargos com pensões	234	307
Outros encargos	93	94
Total	1 015	807
Total	1 536	1 259

Fonte: IFs, APB.

a) Englobam Imposto do Selo, IVA não dedutível e IMI.

VI. Análise de solvabilidade¹⁵

Tabela 17: Adequação dos fundos próprios, a 31 de dezembro (2021-2024)

	2021	2022	2023	2024
Ativo Total (Milhões €)				
Ativo total ^{a)}	408 735	401 949	399 977	422 481
Fundos Próprios (Milhões €)				
Common Equity Tier 1 (CET1)	27 942	27 351	30 447	32 920
Tier 1	29 278	28 674	31 783	34 579
Tier 2	3 087	3 425	2 917	2 931
Fundos próprios elegíveis	32 366	32 100	34 700	37 509
Ativos Ponderados pelo Risco – RWA (Milhões €)				
Risco de crédito	155 900	148 570	146 509	152 637
Risco de mercado	5 747	5 608	3 312	3 817
Risco operacional	15 293	15 809	18 691	21 735
Posições em risco - Ajustamento da avaliação de crédito	359	891	811	470
Outros	1 643	2 030	1 062	501
Ativos ponderados pelo risco - RWA	178 942	172 907	170 385	179 160
Rácios de Fundos Próprios (%)¹⁶				
CET1	15,6%	15,8%	17,9%	18,4%
Tier 1	16,4%	16,6%	18,7%	19,3%
Solvabilidade total	18,1%	18,6%	20,4%	20,9%

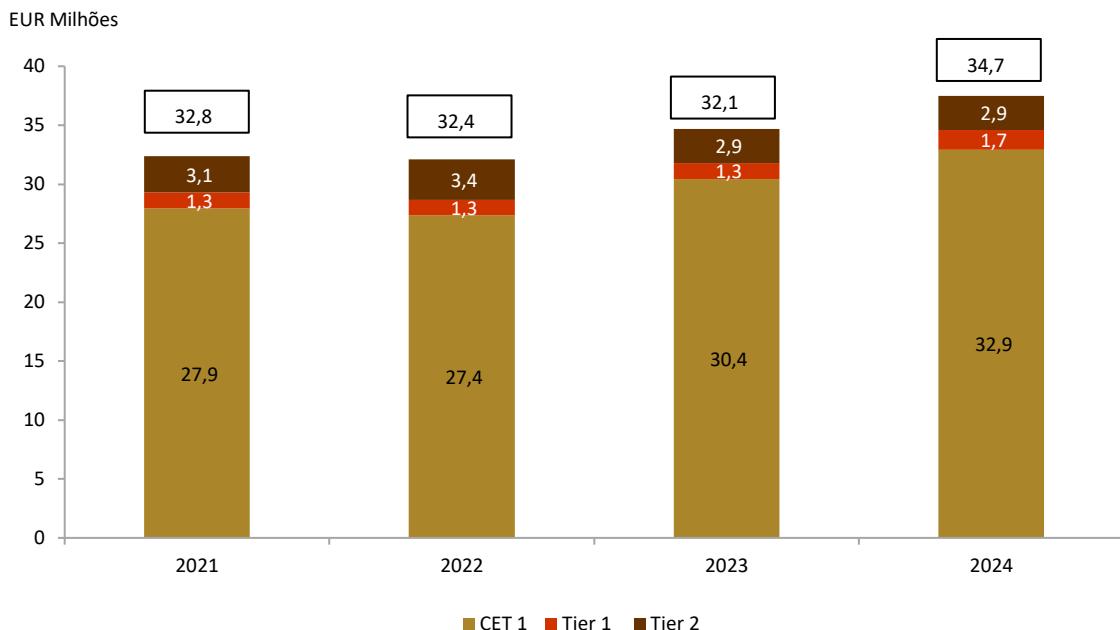
Fonte: IFs, APB

a) Não inclui valores extra-patrimoniais.

A variação positiva dos fundos próprios totais deveu-se essencialmente ao aumento dos resultados do exercício. Esta variação mais do que compensou o crescimento dos ativos ponderados pelo risco e conduziu a um reforço dos rácios de solvabilidade total e CET1.

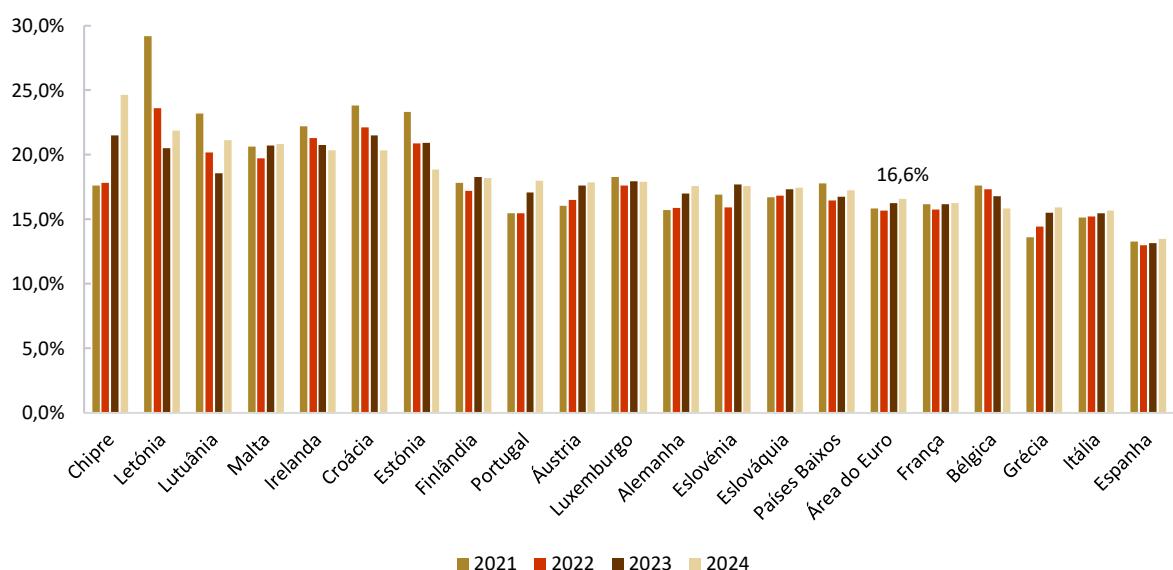
¹⁵ A análise de solvabilidade conduzida baseia-se nas demonstrações financeiras sujeitas aos requisitos prudenciais das instituições domésticas e filiais. Este critério levou a uma amostra de 18 IF's associadas, das quais em 4 são utilizadas as contas individuais e nas restantes as contas consolidadas.

¹⁶ Rácios calculados segundo as regras *phase-in*.

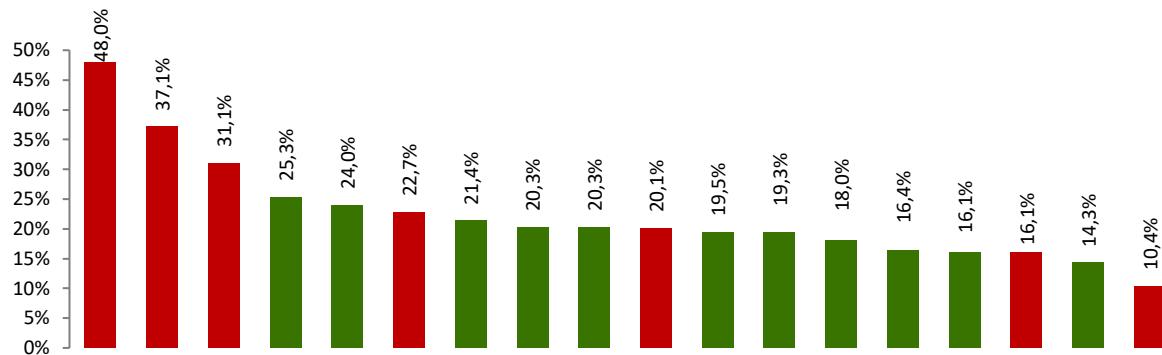
Gráfico 50: Evolução da estrutura de fundos próprios (2021-2024)


Fonte: IFs, APB.

Efetivamente, em 2024, assistiu-se a um reforço do rácio CET1, que se situou em 18,4% (+0,5pp), bem como do rácio de solvabilidade total, que se situou em 20,9% (+0,5 pp). Ambos os rácios continuaram acima da média da Área do Euro (16,6% e 20,1%).

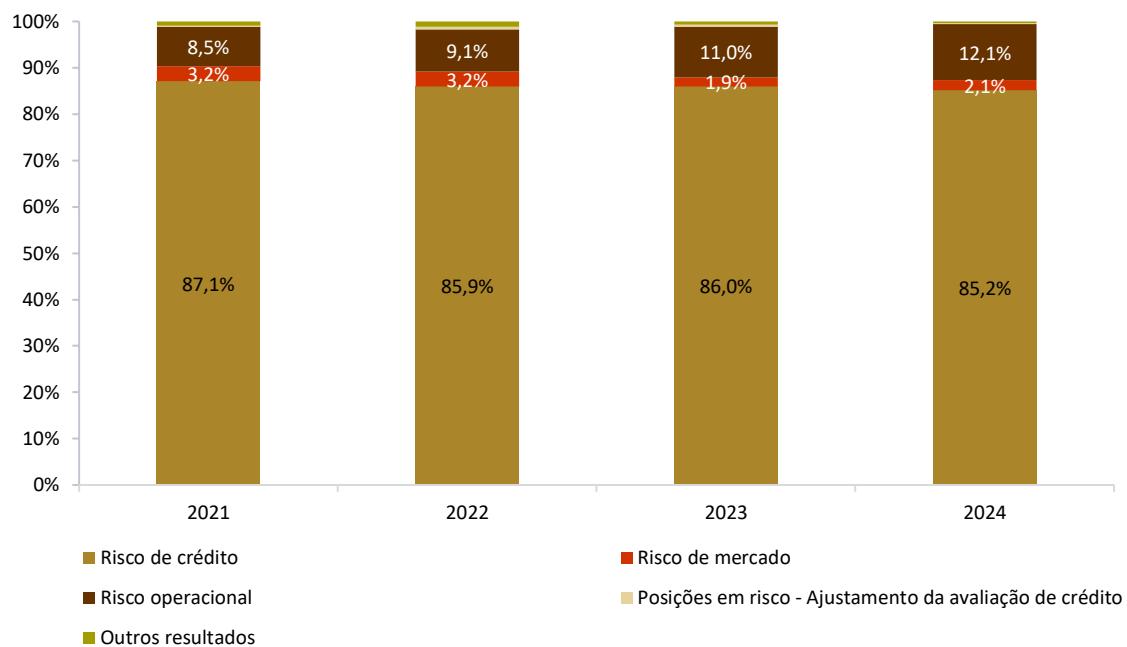
Gráfico 51: Evolução do Rácio *Common Equity Tier 1* dos países da Área do Euro (2021-2024)


Fonte: BCE.

Gráfico 52: Rácios Common Equity Tier 1, das Instituições Financeiras Associadas a 31 de dezembro de 2024


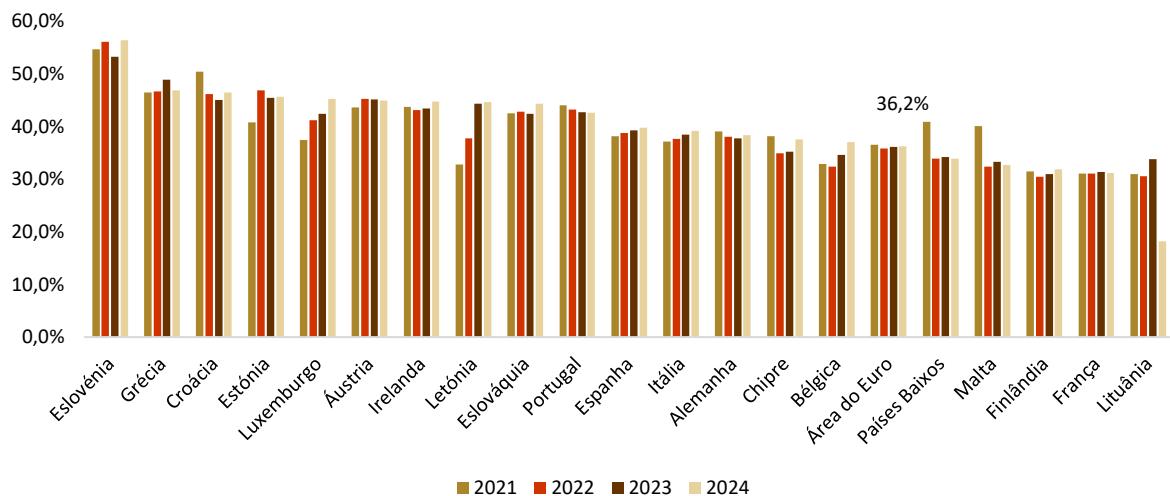
Fonte: IFs, APB.

Nota: Rácios CET1 ordenados por ordem decrescente. As colunas vermelhas (verdes) identificam as instituições que diminuíram (aumentaram) o seu rácio de CET1 entre 2023 e 2024.

Gráfico 53: Evolução dos ativos ponderados pelo risco (2021-2024)


Fonte: IFs, APB.

O rácio de RWA em percentagem do ativo, dos Associados da APB, caiu 0,2 pp face ao ano anterior, para 42,4%, apesar do aumento do montante das exposições ponderadas pelo risco. Neste período verificou-se um aumento significativo da carteira de títulos de dívida pública, que na sua maioria, tem ponderador de risco nulo. O rácio de RWA em percentagem do ativo ainda compara desfavoravelmente com a Área do Euro (36,2%), o que se deve, em parte, à menor utilização de modelos internos na avaliação para fins prudenciais nos bancos portugueses.

Gráfico 54: Evolução dos ativos ponderados pelo risco da Área do Euro (2021-2024)


Fonte: BCE.

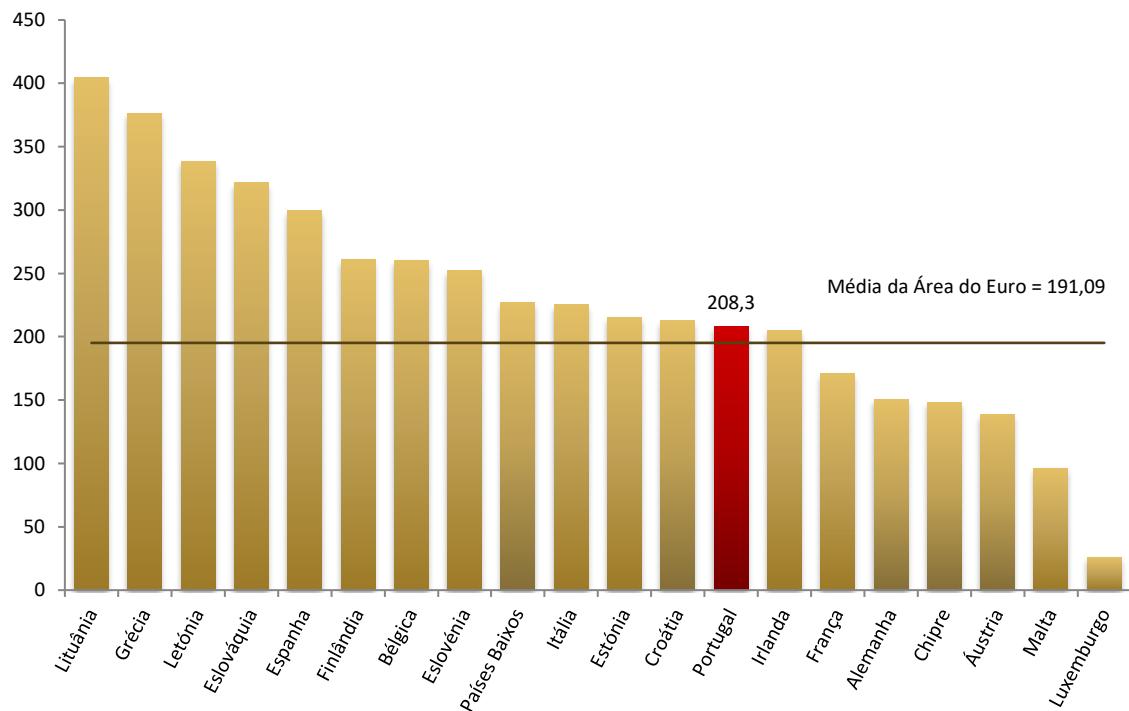
VII. Indicadores de Produtividade

A evolução dos indicadores de produtividade¹⁷ que quantificam a atividade ou *performance* por balcão ou colaborador refletem o impacto dos processos de reestruturação e redimensionamento das estruturas operativas do sistema bancário português que têm sido implementados nos últimos anos.

O sector registou um número de habitantes por empregado ligeiramente superior à média dos países da Área do Euro e um número de habitantes por balcão ligeiramente inferior. Contudo, a produtividade quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado continuou a ser substancialmente inferior à média da Área do Euro.

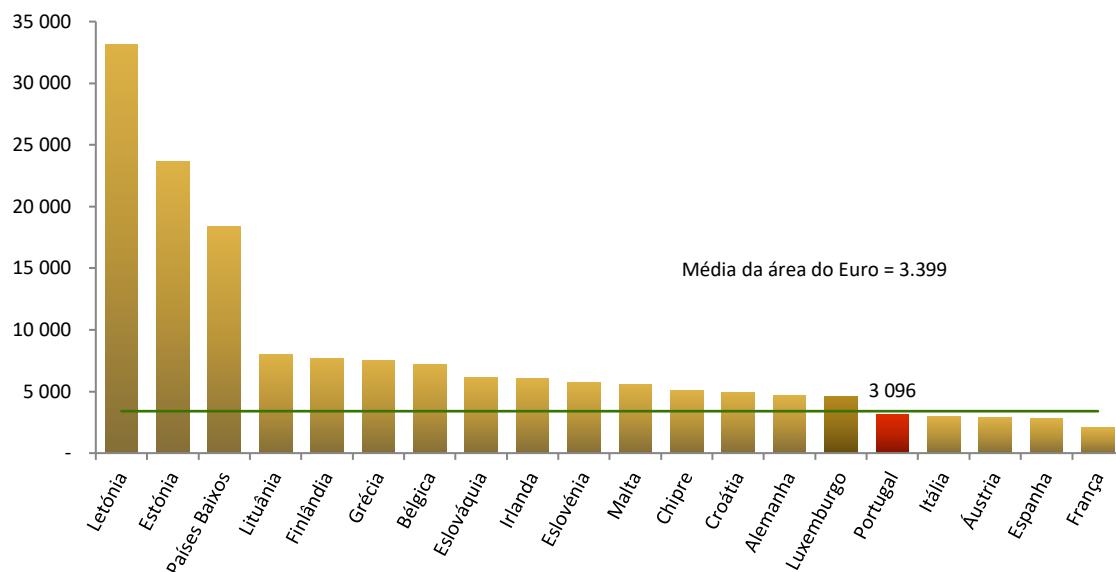
¹⁷ A análise foi efetuada tendo por base o número global de empregados (afetos à atividade doméstica e à atividade internacional), bem como o número total de balcões (incluindo as agências bancárias em Portugal e as das sucursais e escritórios de representação no exterior).

Gráfico 55: Habitantes por empregado na Área do Euro, a 31 de dezembro de 2024



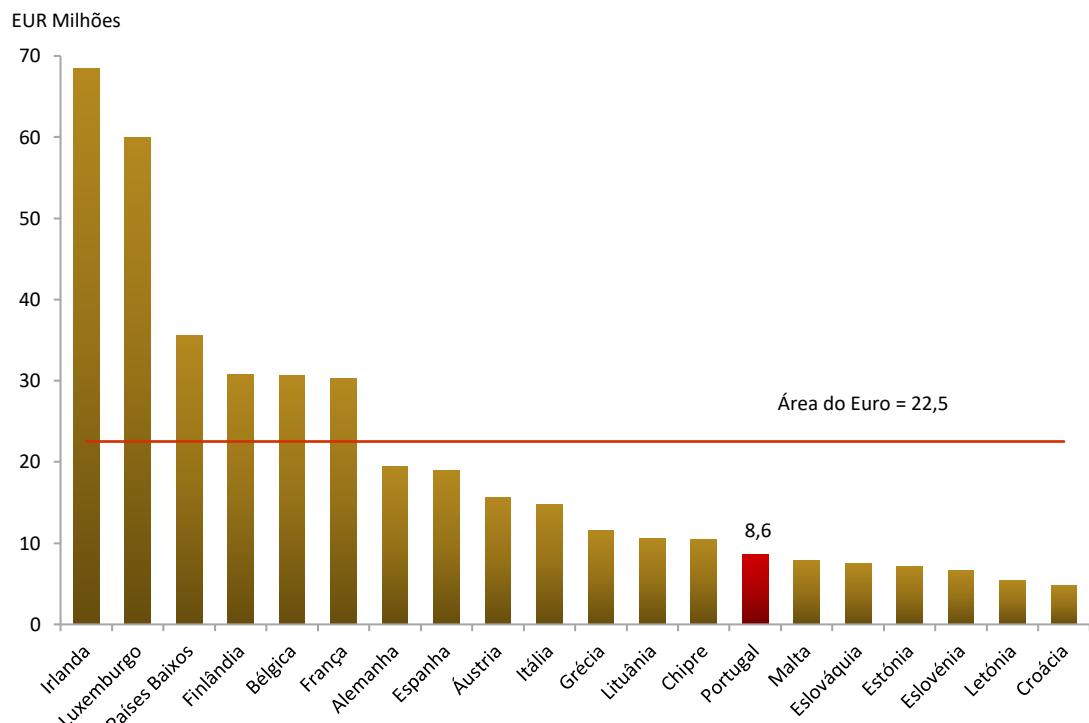
Fonte: Eurostat e BCE.

Gráfico 56: Habitantes por balcão na Área do Euro, a 31 de dezembro de 2024



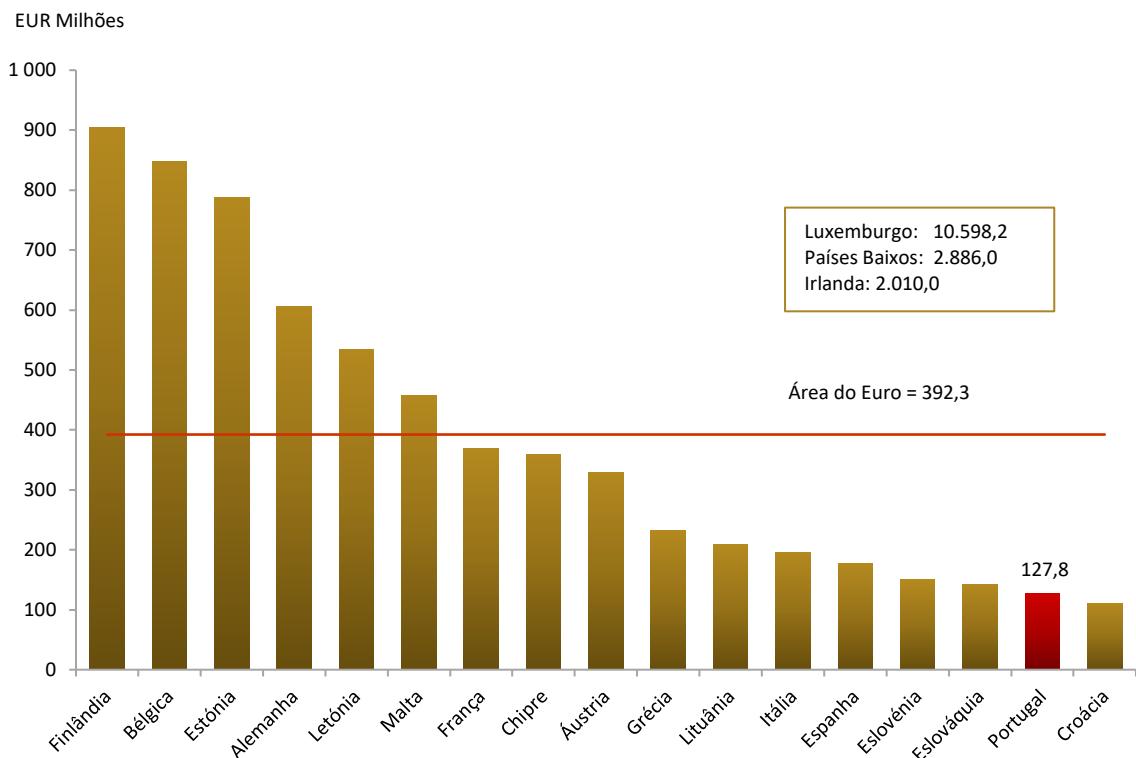
Fonte: Eurostat e BCE.

Gráfico 57: Ativo por empregado, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: BCE.

Gráfico 58: Ativo por balcão, a 31 de dezembro de 2024



Fonte: BCE.

Nota: O gráfico não inclui o Luxemburgo e os Países Baixos por questões de leitura.

Tabela 18: Indicadores de Produtividade (2021-2024)

	2021	2022	2023	2024
Número Global de Empregados ^{a)}				
Total	37 914	37 276	36 885	36 964
Taxa de variação anual		-1,7%	-1,0%	0,2%
Habitantes por Empregado				
Total (número de habitantes)	275	282	288	291
Taxa de variação anual		2,6%	2,2%	0,8%
Ativo Total Médio ^{b)} por Empregado				
Total (milhares €)	9 742	10 070	9 881	9 955
Taxa de variação anual		3,4%	-1,9%	0,7%
Custo Médio ^{c)} por Empregado				
Total (milhares €)	51	59	57	59
Taxa de variação anual		15,6%	-3,1%	3,6%
Produto Bancário por Empregado				
Total (milhares €)	189	214	322	322
Taxa de variação anual		13,2%	49,9%	0,2%
Número de Balcões ^{a)}				
Total	3 552	3 325	3 280	3 239
Taxa de variação anual		-6,4%	-1,4%	-1,3%
Habitantes por Balcão				
Total (número de habitantes)	2 934	3 163	3 244	3 319
Taxa de variação anual		7,8%	2,6%	2,3%
Balcão por 100.000 habitantes				
Total (número de balcões)	34	32	31	30
Taxa de variação anual		-7,2%	-2,5%	-2,3%
Ativo Total Médio ^{b)} por Balcão				
Total (milhares €)	103 983	112 892	111 114	113 605
Taxa de variação anual		8,6%	-1,6%	2,2%
Depósitos por Balcão				
Total (milhares €)	69 838	78 501	77 834	83 970
Taxa de variação anual		12,4%	-0,9%	7,9%
Produto Bancário por Balcão				
Total (milhares €)	2 022	2 404	3 616	3 676
Taxa de variação anual		18,9%	50,4%	1,6%

Fonte: IFs, APB.

Nota: A amostra exclui um Associado cuja natureza da atividade é muito específica.

^{a)} Inclui o número de balcões e colaboradores em Portugal, bem como das sucursais e dos escritórios de representação no exterior.

^{b)} Equivale à média aritmética entre o ativo do período n e o ativo do período n-1.

^{c)} Apenas custos com pessoal.

Tabela 19: Indicadores de eficiência, por dimensão (2021-2024)

	Grande				Média				Pequena			
	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024
Número Global de Empregados ^{a)}												
Total	29 345	28 592	28 109	27 902	5 866	5 824	5 875	6 228	2 703	2 860	2 901	2 834
Taxa de variação anual	-	-2,6%	-1,7%	-0,7%	-	-0,7%	0,9%	6,0%	-	5,8%	1,4%	-2,3%
População por Empregado												
Total (número de habitantes)	355	368	379	385	1 777	1 806	1 811	1 726	3 855	3 677	3 668	3 793
Taxa de variação anual	-	3,6%	2,9%	1,8%	-	1,6%	0,3%	-4,7%	-	-4,6%	-0,3%	3,4%
Ativo Total Médio^{b)} por Empregado												
Total (milhares €)	10 878	11 279	11 053	11 172	4 991	4 992	4 859	4 833	7 713	8 322	8 692	9 227
Taxa de variação anual	-	3,7%	-2,0%	1,1%	-	0,0%	-2,7%	-0,5%	-	7,9%	4,4%	6,2%
Custo Médio ^{e)} por Empregado												
Total (milhares €)	55	65	63	65	24	25	26	27	62	62	64	68
Taxa de variação anual	-	18,2%	-3,9%	4,1%	-	5,8%	3,1%	3,2%	-	0,9%	2,6%	6,4%
Produto Bancário por Empregado												
Total (milhares €)	209	242	369	374	61	64	110	105	262	248	289	291
Taxa de variação anual	-	15,9%	52,7%	1,2%	-	5,4%	71,8%	-4,4%	-	-5,0%	16,5%	0,7%
Número de Balcões ^{a)}												
Total	2 328	2 116	2 073	2 047	883	870	870	859	341	339	337	333
Taxa de variação anual	-	-9,1%	-2,0%	-1,3%	-	-1,5%	0,0%	-1,3%	-	-0,6%	-0,6%	-1,2%
População por Balcão												
Total (número de habitantes)	4 476	4 970	5 133	5 251	11 802	12 088	12 230	12 514	30 560	31 022	31 572	32 281
Taxa de variação anual	-	11,0%	3,3%	2,3%	-	2,4%	1,2%	2,3%	-	1,5%	1,8%	2,2%
Balcões por 100.000 habitantes												
Total (número de balcões)	22	20	19	19	8	8	8	8	3	3	3	3
Taxa de variação anual	-	-9,9%	-3,2%	-2,3%	-	-2,4%	-1,2%	-2,3%	-	-1,5%	-1,7%	-2,2%
Ativo Total Médio ^{b)} por Balcão												
Total (milhares €)	137 123	152 406	149 875	152 281	33 156	33 419	32 814	35 037	61 141	70 211	74 821	78 531
Taxa de variação anual	-	11,1%	-1,7%	1,6%	-	0,8%	-1,8%	6,8%	-	14,8%	6,6%	5,0%
Depósitos por Balcão												
Total (milhares €)	96 919	112 179	110 704	118 509	12 124	12 227	13 224	11 696	34 400	38 374	42 438	58 092
Taxa de variação anual	-	15,7%	-1,3%	7,1%	-	0,8%	8,2%	-11,6%	-	11,6%	10,6%	36,9%
Produto Bancário por Balcão												
Total (milhares €)	2 629	3 266	5 005	5 093	403	428	742	762	2 074	2 095	2 490	2 480
Taxa de variação anual	-	24,2%	53,2%	1,8%	-	6,2%	73,3%	2,6%	-	1,1%	18,8%	-0,4%

Fonte: IFs, APB. Nota: A amostra exclui um Associado cuja natureza da atividade é muito específica.

^{a)} Inclui o número de balcões e colaboradores em Portugal, bem como das sucursais e dos escritórios de representação no exterior ^{b)} Equivale à média aritmética entre o ativo do período n e o ativo do período n-1.

Tabela 20: indicadores de eficiência, por origem/forma de representação legal (2021-2024)

	Doméstica				Filial				Sucursal			
	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024
Número Global de Empregados ^{a)}												
Total	26 887	26 465	26 167	26 285	10 155	9 942	9 826	9 793	872	869	892	886
Taxa de variação anual	-	-1,6%	-1,1%	0,5%	-	-2,1%	-1,2%	-0,3%	-	-0,3%	2,6%	-0,7%
População por Empregado												
Total (número de habitantes)	388	397	407	409	1 026	1 058	1 083	1 098	11 951	12 102	11 928	12 133
Taxa de variação anual	-	2,5%	2,3%	0,6%	-	3,1%	2,4%	1,4%	-	1,3%	-1,4%	1,7%
Ativo Total Médio^{b)} por Empregado												
Total (milhares €)	9 584	9 889	9 656	9 706	10 128	10 507	10 417	10 582	10 110	10 584	10 552	10 395
Taxa de variação anual	-	3,2%	-2,3%	0,5%	-	3,7%	-0,9%	1,6%	-	4,7%	-0,3%	-1,5%
Custo Médio ^{e)} por Empregado												
Total (milhares €)	47	59	54	55	58	58	64	68	67	71	72	77
Taxa de variação anual	-	23,4%	-8,1%	2,2%	-	-0,2%	9,9%	6,5%	-	5,9%	0,8%	7,4%
Produto Bancário por Empregado												
Total (milhares €)	168	196	306	302	234	253	357	374	344	343	377	359
Taxa de variação anual	-	16,9%	56,3%	-1,5%	-	7,9%	41,5%	4,6%	-	-0,3%	10,1%	-4,9%
Número de Balcões ^{a)}												
Total	2 757	2 565	2 537	2 513	710	678	659	642	85	82	84	84
Taxa de variação anual	-	-7,0%	-1,1%	-0,9%	-	-4,5%	-2,8%	-2,6%	-	-3,5%	2,4%	0,0%
População por Balcão												
Total (número de habitantes)	3 780	4 100	4 194	4 278	14 678	15 511	16 145	16 744	122 601	128 251	126 663	127 972
Taxa de variação anual	-	8,5%	2,3%	2,0%	-	5,7%	4,1%	3,7%	-	4,6%	-1,2%	1,0%
Balcões por 100.000 habitantes												
Total (número de balcões)	26	24	24	23	7	6	6	6	0,8	0,8	0,8	0,8
Taxa de variação anual	-	-7,8%	-2,2%	-2,0%	-	-5,4%	-3,9%	-3,6%	-	-4,4%	1,3%	-1,0%
Ativo Total Médio ^{b)} por Balcão												
Total (milhares €)	93 465	102 029	99 598	101 524	144 858	154 079	155 328	161 417	103 716	112 162	112 053	109 638
Taxa de variação anual	-	9,2%	-2,4%	1,9%	-	6,4%	0,8%	3,9%	-	8,1%	-0,1%	-2,2%
Depósitos por Balcão												
Total (milhares €)	63 612	72 676	72 734	78 452	97 207	103 497	100 018	108 848	43 168	54 042	57 842	58 919
Taxa de variação anual	-	14,2%	0,1%	7,9%	-	6,5%	-3,4%	8,8%	-	25,2%	7,0%	1,9%
Produto Bancário por Balcão												
Total (milhares €)	1 634	2 021	3 158	3 154	3 347	3 704	5 328	5 703	3 526	3 630	4 004	3 782
Taxa de variação anual	-	23,7%	56,3%	-0,1%	-	10,7%	43,8%	7,0%	-	2,9%	10,3%	-5,5%

Fonte: IFs, APB. Nota: A amostra exclui um Associado cuja natureza da atividade é muito específica.

^{a)} Inclui o número de balcões e colaboradores em Portugal, bem como das sucursais e dos escritórios de representação no exterior ^{b)} Equivale à média aritmética entre o ativo do período n e o ativo do período n-1.

VIII. Análise da Atividade Internacional¹⁸

A análise da atividade internacional foi realizada com base na agregação da atividade consolidada de seis grupos bancários associados (BCP, BPI, CGD, Novo Banco, BIG e Haitong). O ativo líquido total da atividade internacional destas IFs ascendeu a 58,3 mil milhões de euros, registando um crescimento de 11,5% face a 2023 (+6 mil milhões de euros).

O ativo da atividade internacional dos Associados passou a representar 22,7% do ativo total consolidado, o que compara com 18,5% em 2023.

Tabela 21: Evolução do balanço consolidado relativo à atividade internacional (2021-2024)

	2021	2022	2023	2024
Ativo Agregado				
Total (milhões €)	43 913	47 586	52 260	58 274
Taxa de variação anual	-	8,4%	9,8%	11,5%
Em % do total do ativo líquido consolidado	15,2%	16,8%	18,5%	22,7%

Fonte: IFs, APB.

Em termos de rendibilidade, o contributo da atividade internacional continuou a ser positivo, tendo o respetivo resultado líquido totalizado 525 milhões de euros, que compara com 499 milhões de euros obtidos em 2023 (+5,2%). Para esta evolução contribuiu, essencialmente, a margem financeira (+129 milhões de euros) e os outros resultados (+215 milhões de euros).

Em termos comparativos, importa destacar, em 2024, o peso bastante superior na atividade internacional das provisões e imparidades face à atividade doméstica.

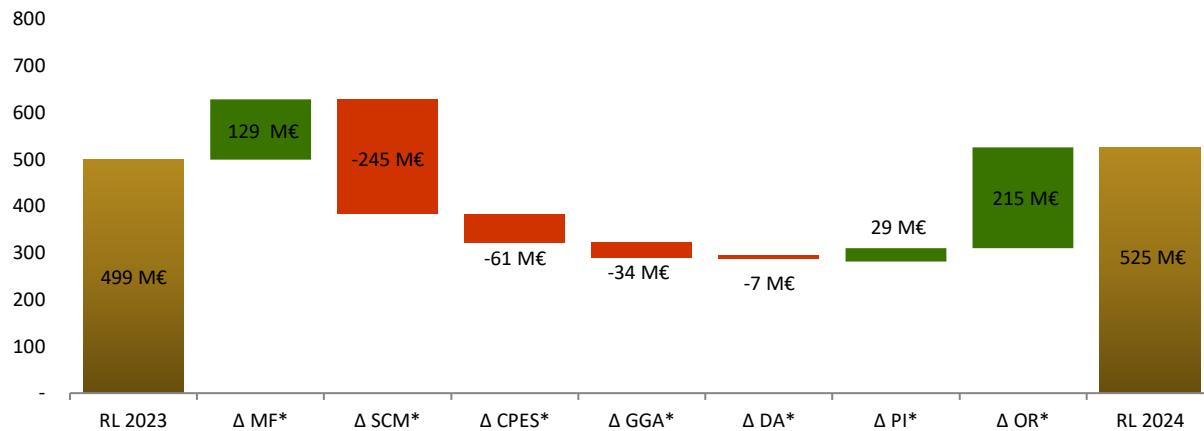
¹⁸ A atividade internacional inclui a atividade desenvolvida pelas filiais.

Tabela 22: Evolução da demonstração dos resultados consolidados relativos à atividade internacional (2021-2024)

	2021	2022	2023	2024
Margem Financeira				
Total (milhões €)	1 230	1 769	1 981	2 110
Taxa de variação anual	-	43,8%	12,0%	6,5%
Em % do total da margem financeira consolidada	33,4%	36,7%	25,1%	30,5%
Produto Bancário				
Total (milhões €)	1 658	2 167	2 536	2 420
Taxa de variação anual	-	30,7%	17,0%	-4,6%
Em % do total do produto bancário consolidado	27,6%	29,9%	25,0%	27,8%
Custos Operativos				
Total (milhões €)	719	802	871	973
Taxa de variação anual	-	11,4%	8,7%	11,7%
Em % do total dos custos operativos consolidados	25,1%	24,1%	26,2%	32,3%
Provisões e Imparidades				
Total (milhões €)	677	1 014	802	773
Taxa de variação anual	-	49,7%	-20,9%	-3,6%
Em % do total das provisões e imparidades consolidadas	38,8%	65,9%	39,0%	71,3%
Outros Resultados				
Total (milhões €)	-16	-122	-364	-149
Taxa de variação anual	-	659,8%	198,3%	-59,1%
Em % do total dos outros resultados consolidados	23,1%	49,4%	27,4%	12,2%
Resultado Líquido				
Total (milhões €)	245	230	499	525
Taxa de variação anual	-	-6,2%	116,6%	5,2%
Em % do total do resultado líquido consolidado	20,4%	11,6%	14,4%	15,4%

Fonte: IFs, APB.

Gráfico 59: Contributo dos componentes do RL da atividade internacional para a variação do mesmo entre 2023 e 2024

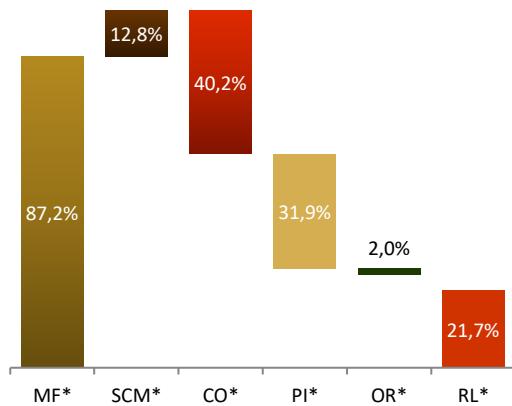


Fonte: IFs, APB.

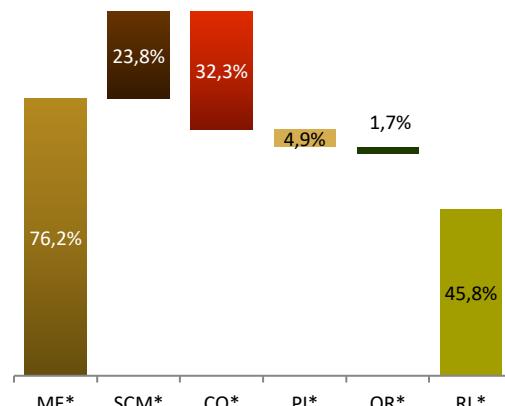
Nota: * Δ MF – variação da margem financeira; Δ SCM – variação dos resultados de atividades de serviços a clientes e de mercado; Δ CPES – variação dos custos com pessoal; Δ GGA – variação dos gastos gerais administrativos; Δ DA – variação das depreciações e amortizações; Δ PI – variação das provisões e imparidades, Δ OR – variação de outros resultados.

Gráfico 60: Decomposição do RL em percentagem do produto bancário, 2024

a) Atividade internacional



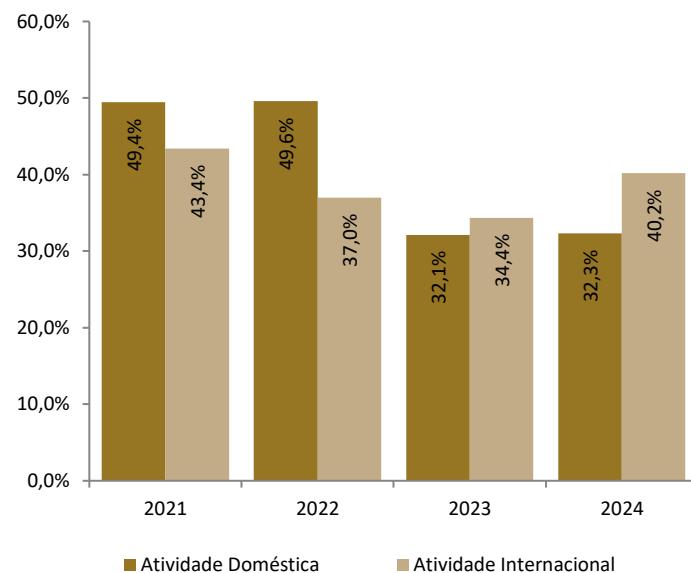
b) Atividade doméstica



Fonte: IFs, APB.

Nota: * MF – margem financeira; SCM – atividades de serviços a clientes e de mercado; CO – custos operacionais; PI – provisões e imparidades; OR – outros resultados; RL – resultado líquido.

Gráfico 61: Rácio de eficiência: atividade doméstica vs. Internacional (2021-2024)



Fonte: IFs, APB.

Nota de Agradecimentos

A Associação Portuguesa de Bancos agradece a todos os Associados o seu contributo para a elaboração do presente Relatório de Análise da Atividade Bancária.

Ao Banco de Portugal, a Associação Portuguesa de Bancos agradece a disponibilização da informação necessária à elaboração da análise de representatividade dos seus Associados no conjunto do sistema bancário português.

A Associação Portuguesa de Bancos agradece também à SIBS – *Forward Payment Solutions* a informação disponibilizada para efeitos da elaboração de parte do capítulo sobre os indicadores de cobertura bancária.

Lista de instituições financeiras que integram o conjunto de Associados da APB
Instituições financeiras – Domésticas

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
Banco BIC Português, S.A.	
Banco Comercial Português, S.A.	Grupo Banco Comercial Português
Banco ActivoBank, S.A.	
Banco CTT, S.A.	Grupo Banco CTT
Banco de Investimento Global, S.A.	Grupo Banco de Investimento Global
Banco Finantia, S.A.	Grupo Banco Finantia
Banco Invest, S.A.	Grupo Banco Invest
Banco Carregosa, S.A.	
Banco Português de Fomento, S.A.	Grupo Banco Português de Fomento
Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL (SICAM - Sistema Integrado de Crédito Agrícola Mútuo)	Grupo Crédito Agrícola
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria	
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra	
Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo	
Caixa Económica Montepio Geral	Grupo Caixa Económica Montepio Geral
Montepio Investimento, S.A.	
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Grupo Caixa Geral de Depósitos
Caixa - Banco de Investimento, S.A.	Grupo Caixa – Banco de Investimento
Novo Banco, S.A.	Grupo Novo Banco
BEST – Banco Eletrónico de Serviço Total, S.A.	
Novo Banco dos Açores, S.A.	

Instituições financeiras – Filiais

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
Banco BPI, S.A.	
Banco Credibom, S.A.	Grupo Banco Credibom
Banco Santander Totta, S.A.	Santander Totta, SGPS, S.A.
Haitong Bank, S.A.	Grupo Haitong Bank

Instituições financeiras – Sucursais

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
ABANCA Corporación Bancaria, S.A. – Sucursal em Portugal	
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A.	
Bankinter, S.A. – Sucursal em Portugal	
BNP Paribas – Sucursal em Portugal	
Deutsche Bank, AG – Sucursal em Portugal	
WiZink Bank, S.A. – Sucursal em Portugal	

Fonte: APB.



Associação Portuguesa de Bancos
Avenida da República 35 - 5º | 1050-186 Lisboa | Portugal
Tel. 21 351 00 70 | Fax. 21 357 95 33 | apbancos@apb.pt | www.apb.pt